

ELLORA'S CAVE TWILIGHT



MARKED

ALINE HUNTER



Série The Wolf's Den

01 - Marcada



ALINE HUNTER



Envio: Soryu

Tradução: Renata Benevides

Revisão Inicial: B. Bertô, Flá Souza, Gih,

Gisleine S, Yasmim, Lola

Revisão Final: Iris de Oliveira, Ligia, Nina

Leitura Final: Macris Sá

Formatação: Chayra Moom, Macris Sá



Aviso



A tradução em tela foi efetivada pelo grupo *Régais Lançamentos* de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Favor Não Publicar Nossos Arquivos No Facebook

Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a moderação
Se Você gosta dos livros feito pelo PL ajude !!!
Quem gosta respeita nosso grupo !
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo
de forma desnecessária

Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo !

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pegasus Lançamentos

RESUMO:

A fantasia se torna realidade se você leva a marca...

Chloe Bryant não sabe o que esperar quando ela entra na Toca do Lobo. Atraída para o estúdio de tatuagem por razões que não pode explicar, ela logo descobre que o homem sexy de seus sonhos não é uma invenção da sua imaginação. Não só Jackson Donovan é real, mas ele explica que os sonhos que compartilharam devem-se ao seu acasalamento destinado. Ele não pode estar falando sério. Ela não é um lobisomem. Mesmo que ele jure que a marca em seu pulso é a prova que o que ele diz é verdade.

Jackson fica chocado ao descobrir que a bela mulher de seus sonhos não é um lobisomem, mas meio humana. A única maneira de descobrir o passado de Chloe é reivindicá-la. Ao tomar a fêmea deliciosa em sua cama, ele vai desbloquear todos os segredos que ela tem a esconder, bem como despertar a paixão que está escondida por muito tempo, explorando cada doce centímetro de sua mente, corpo e alma.

Informação Sobre a Série

Informações da Série:



01- Marcada
Lançamento



02 - Changed
Na lista

03 - Sought
Ainda não lançado

CAPÍTULO 01

CHLOE Bryant estudou a lua, tremendo apesar do fato de a esfera brilhante não estar totalmente cheia, ainda. Por mais duas noites seria seguro para a maioria das pessoas se aventurarem na cidade. Apesar de criaturas sobrenaturais estarem por aí, ninguém escorregaria para tendências violentas.

Pelo menos, ela esperava que não.

Um som alto e estridente atraiu sua atenção. Ela olhou pela janela do taxi, assistindo a um carro de polícia que corria. As luzes azuis e vermelhas na parte superior brilharam como luzes de Natal, brilhantes e ofuscantes. Infelizmente, a visão não lhe deu um grande conforto. A força policial mortal só poderia servir e proteger em uma capacidade limitada. Ela não tinha nascido antes que o mundo descobrisse que coisas como vampiros e lobisomens eram reais, mas tinha ouvido sobre como as coisas costumavam ser. Os governos humanos tinham mudado há décadas, depois que eles descobriram que eram praticamente impotentes contra as coisas que colidiam na noite.

Quando você não pode lutar contra um inimigo, você se junta a eles.

Luta-se as lutas que você pode ganhar. Fecha-se os olhos para aquelas que você perde.

O taxista se mexeu no banco e bateu o medidor.

— Dinheiro ou crédito?

— Crédito.

Ela tentou não se incomodar com a forma irritante como o motorista - um homem que não era totalmente humano - empurrou alguns botões no painel. O dispositivo para cartões de crédito, parafusado na tela de malha que separava os assentos dianteiro e traseiro, piscou para a vida. Tentando não estremecer ao valor ímpio, ela passou seu cartão e apertou os botões necessários para concluir a transação. Seu coração disparou, o medo e a ansiedade sangrando juntos.

O motorista olhou para ela através do espelho retrovisor, os olhos uma sombra incandescente de vermelho.

— Não é tarde demais para voltar para casa, chapeuzinho vermelho. — Ele disse em voz baixa, as palavras num sussurro rouco. — Os grandes lobos maus vão comer você.

— Desculpe-me?

— Um ser humano não deve ficar sozinho por aqui.

Ela perguntou, seu olhar encontrando o dele através do espelho.

— Como você sabe?

— Que você é humana? — Quando ela balançou a cabeça, olhando para o homem com horror, ele riu. — Você está brincando? — Girando no banco, ele a estudou. — Você já se olhou no espelho recentemente? Você grita sou jovem, inocente e humana. Esses seus olhos podem enganar algumas pessoas, mas não a mim. — Ele bateu a ponta do seu nariz e cheirou. — Meu olfato é melhor do que a maioria. Você é diferente, mas você é definitivamente humana.

Ela sentiu um calor corar as bochechas. Então, ele notou suas estranhas íris verdes. Íris que tinham começado a mudar recentemente.

Sim, ela era diferente. Como? Ela não sabia. Ela só tinha consciência da marca em seu pulso que parecia vir à vida nas últimas semanas. Sensações e acontecimentos estranhos tinham vindo logo em seguida, começando com a sensibilidade a cheiros.

Depois que ela tinha conseguido colocar o olfato sob controle, seu sentido de paladar explodiu.

Excessiva ingestão de carne? Fino e elegante. Mordiscar salada e vegetais folhosos? De jeito nenhum. Mesmo mergulhada em molho uma salada tinha gosto de lixa. Seu estômago e paladar se rebelaram, modificando suas escolhas alimentares.

Em seguida, as mudanças em seu corpo tinham começado.

Sua pele começou a coçar sem aviso, e a marca gravada em sua carne, às vezes queimava horivelmente. Seus avós tinham se preocupado, percebendo as mudanças em seu comportamento e a coloração de suas íris, quando ela ficava com raiva ou chateada. Os constantes olhares para sua marca de nascença, no jantar, quando ela ajudava com as tarefas ou quando ela estava relaxando na sala, levou-a a se aventurar a um estúdio de tatuagem, em uma área perigosa, para remover qualquer vestígio da forma de lua crescente que decorava sua pele pálida.

Como se lembrando da sua presença, a sua marca de nascença começou a coçar. Apesar de se tornar um hábito recente, ela conseguiu não esfregar o local. Era como se a pele se aquecesse a partir do interior, quando ela pensava na forma de lua crescente com centímetros de comprimento, pulsando em harmonia com a batida de seu coração. Desde

que sua mãe morreu quando ela era apenas um bebê, deixando-a aos cuidados de seus avós, que tinha medo de fazer muitas perguntas sobre a maldita coisa.

Vovó e Vovô não gostavam da pele avermelhada e disseram que ela nunca poderia deixar alguém vê-la. Para complicar as coisas, a única pessoa com quem ela poderia falar era sua melhor amiga e claro que as conversas pessoais, do tipo excêntrica, só aconteciam quando Rachel estava com vontade de discutir essas coisas. Sua confidente de infância parecia enojada pela marca estranha de sua família. Sem mencionar que Rachel tendia a evitar as coisas que a faziam sentir-se desconfortável, o que incluía todas as coisas sobrenaturais.

Essa foi a principal razão de Chloe ter feito a viagem a Toca do Lobo sozinha, sem pedir a proteção de Rachel.

— Ouça. — O motorista inclinou a cabeça, olhando-a de perto. Ela tentou não olhar para as orelhas ligeiramente pontiagudas, perguntando-se por um momento exatamente que tipo de criatura ele era. — Uma vez que você sair desse carro, você estará por sua conta. Uma tentação como você não vai conseguir sair da Toca do Lobo. Para o que você está aqui vale a pena o risco?

Um arrepio percorreu-lhe a espinha, e ela desviou os olhos.

Vale a pena o risco? O inferno se ela sabia.

Ela não tinha pensado que vir ao átrio da montanha — uma parte perigosa e escura da cidade — seria tão perigoso.

Tudo o que ela queria era fazer uma tatuagem sobre a marca em seu pulso. Ela não tinha planos de ficar por aqui. Na verdade, ela tinha programado o número de telefone da empresa de táxi no seu celular. Seus avós estavam comemorando seu aniversário com um jantar e um filme,

assim o tempo não era um problema. Se ela ficasse dentro do salão, ninguém iria vê-la. Ela só tinha que entrar, conseguir o que ela veio fazer e voltar para casa antes da meia-noite como uma Cinderela moderna.

Mas por que você quer entrar? O que existe sobre esse lugar que você não consegue se livrar?

— Vale a pena o risco. — Ela murmurou, voltando ao caminho. Ela estava aqui agora. Não havia nenhuma maneira que ela voltasse correndo, como uma covarde.

— Você tem certeza?

Não, ela não tinha certeza. Essa foi a razão pela qual não tinha saído do veículo.

Ela estava esperando por uma dose de coragem para entrar. Sua marca de nascença doía, um forte queimar cortante como agulhas na sua pele. Uma compulsão interior lhe disse que ela estava fazendo a coisa certa, mesmo que ela não tivesse idéia do que era a coisa certa.

Droga.

Esconder a marca não iria parar as coisas estranhas que ela estava experimentando recentemente. Coisas que o médico não tinha sido capaz de explicar. Ansiedade. Um aumento do apetite. Sonhos com um homem que fez seu coração acelerar e seu corpo formigar.

Ela nunca tinha visto o rosto de seu amante dos sonhos, mas não podia negar a conexão que compartilhavam. De alguma forma, ela o conhecia, e era mais do que sonhos de natureza sexual. Lá no fundo, o homem parecia ser muito mais importante. Não era sobre sexo. Tratava-se de um vínculo mais profundo, trazendo-os cada vez mais perto um do outro. Ela sabia que um dia os sonhos teriam uma importância em sua vida. Ela só não sabia como ou por que.

Se ela estivesse sendo honesta, durante as últimas semanas, nada parecia fazer sentido algum.

— Se o dinheiro é um problema — disse o motorista, oferecendo, quando ela não respondeu: — Eu sei de um salão que você pode visitar no município. Mas tenho que lhe avisar, você recebe o que você paga.

Droga.

O que ele disse era verdade. Tatuadores humanos poderiam dar o que ela queria. No entanto, eles não tinham apelo nenhum para ela, eles não a atraíam, como o fazia o Toca do Lobo. Algo dentro dela se sentiu atraído para o local. Por quê? Era um mistério que ela ainda tinha de resolver. Ela nunca se aventurou ao átrio da Montanha antes, via a cidade apenas através da televisão, quando assistia as notícias. Seus amigos evitavam a área e seu avô iria matá-la, mesmo por pensar em vir aqui.

Se vovô descobrisse, iria ser um inferno para pagar.

— Obrigada pela preocupação, mas o dinheiro não é um problema. — Ela tentou soar amigável, mas a interferência do homem estava começando a irritá-la. — Eu esperei semanas para este compromisso. Eu não vou recuar.

Os olhos do motorista se estreitaram. Ele puxou os lábios para trás e ela viu caninos pontiagudos.

— Então, por todos os meios. — Ele apontou para a porta e estalou os dedos. — Vá buscar o que você veio. Eu tenho um trabalho a fazer.

Babaca.

— Nós não queremos mantê-lo aqui, não é? — Ela retrucou, perturbada por sua irritação e nervos finos como teias de aranha. — Você foi o único que queria conversar. Eu estava sendo educada.

Seus dedos trêmulos escorregaram na maçaneta, mas ela conseguiu abrir a porta. O ar frio de outono deu um tapa no rosto, tomando o fôlego. Atrum Hill foi apropriadamente chamada, uma pequena cidade situada no topo de uma montanha. As temperaturas foram sempre menores aqui, embora ela não acreditasse nos rumores de que isso era devido aos moradores sobrenaturais e não a Mãe Natureza. Colocando os pés no concreto, ela firmou-se e saiu. A jaqueta não foi suficiente para afastar os elementos, permitindo que o vento cortasse por sua roupa.

— Ligue para a empresa, se você decidir que é demais para você. Nós podemos ter um motorista aqui em dez minutos. — Ele estendeu a mão para a alavanca de câmbio e colocou o carro em marcha, esperando por ela para fechar a porta. — Boa sorte, querida. Você vai precisar dela.

Ela fez uma careta para o homem curioso e usou toda a força que possuía para bater com a porta. Para sua extrema decepção, ele não parecia incomodado com sua explosão. O táxi partiu, viajando em direção ao coração da cidade. Erguendo a cabeça, olhou para o prédio diante dela. Por uma fração de segundo uma explosão ímpar de calor a varreu, apagando o frio.

Toca do Lobo. Um par de carros estava estacionado na frente, ao lado de uma motocicleta intimidante. O esboço de um lobo uivando no sinal acima do edifício de tijolos parecia zombar dela, Toca do Lobo escrito em um roteiro claro e ousado ao lado dele. O sinal de néon vermelho na grande janela de vidro lançou uma sombra na calçada ao lado da porta, a palavra “Aberto” claramente visível. Ela não podia ver através do vidro, de modo que ela não sabia quantas pessoas estavam lá dentro.

Ela respirou fundo, dizendo a si mesma para manter a calma. Eram novamente os nervos. Fazendo-a pensar no pior. O salão estava dentro dos limites da cidade, mas não por

muito. Na verdade, se ela colocasse os tênis para o teste, ela provavelmente poderia correr a milha de distância para a fronteira do distrito. A polícia patrulhava a área mais fortemente, mantendo seus residentes mortais a salvo de seus colegas sobrenaturais.

Invocando tanta coragem quanto podia, ela caminhou em direção à porta, abriu a bolsa e tirou alguns pedaços de papel. Ela não tinha certeza de quão grande seria a tatuagem, por isso imprimiu a imagem em vários tamanhos. Ela tinha escolhido o desenho de uma simples borboleta, que mascarava a cor vermelha em sua pele. A tatuagem seria discreta, o suficiente para notar, mas não para chamar a atenção.

Para seu alívio, a loja parecia como qualquer outra quando ela abriu a porta e entrou. Havia imagens emolduradas ao longo das paredes. Um sofá e várias cadeiras criavam uma área de estar. O grande balcão circular em frente tinha uma caixa registradora e algumas carteiras.

Veja, não é tão ruim. Você está finalmente aqui. Você pode ver que todo o alarme é só para obter um pouco de tinta e colocar tudo isso para trás.

A tensão drenava a partir dela. Apesar de estar frio no interior do edifício, o calor penetrou em sua pele. Ela deu uma olhada ao redor, à procura de pessoas. Vozes vinham de um corredor atrás do balcão, as cadências profundas e masculinas. Ela relevou sua preocupação, lembrando-se do artista com quem tinha agendado para fazer sua tatuagem. Olhando para o papel em sua mão, viu a informação que ela anotou.

*Toca do Lobo. Quinta-feira. 13 de setembro. 07:30.
Jackson Donovan.*

Por força do hábito, ela relanceou o olhar para o relógio de pulso e lançou um suspiro irritado. Um dos aspectos

positivos de ter uma marca de nascença indesejada em seu pulso, era ser facilmente coberta por jóias. Infelizmente, ela havia retirado o relógio antes de vir, sabendo que teria que fazê-lo de qualquer maneira. Ela olhou ao redor até que encontrou um relógio situado na parte superior da parede.

Sete e vinte e sete. Na hora certa.

A conversa mole que vinha do corredor parou. Ela ouviu uma cadeira ranger, seguido de passos pesados. Seu coração pulsava dentro do peito e as mãos ficaram úmidas. A pessoa que tinha falado com ela quando fez seu agendamento não lhe tinha dado o nome, mas parecia ser um homem normal. Ela assumiu que, talvez, o proprietário contratou ajuda humana. Mas e se ela estivesse errada? Talvez não fosse fácil identificar um lobisomem. Talvez eles se pareçam com todos os outros?

A figura apareceu ao virar da esquina, escondida pela sombra. Deus ele era enorme, bem mais de seis pés, com ombros que pareciam engolir o corredor. Ela não queria olhar, mas ela não se conteve. A cada passo mais dele foi revelado, lentamente, centímetro por centímetro. Ela começou com as botas gastas e trabalhou seu caminho para cima. Calças de brim desgastadas abraçavam suas coxas, chegando até a cintura afilada. A camiseta protegendo seu torso parecia confortável, revelando o contorno dos músculos do estômago.

Ela engoliu o nó que se formava em sua garganta, esperando para ver seu rosto. A barba escura sombreando queixo e mandíbula, cabelo combinando roçava os ombros. No momento em que ele entrou na luz ela inalou asperamente. Suas sobrelanceiras eram cheias, perfeitamente posicionadas sobre os olhos de sombra das folhas de outono. Eles pareciam quase de ouro, a cor vibrante e deslumbrante. Lindo.

O homem era a perfeição absoluta. Sua marca de nascença queimava como brasa, tirando-lhe o foco do colírio dono dos olhos que ela estava cobiçando.

Ela cobriu o local com a mão, reprimindo um estremecimento. Os papéis escorregaram de seus dedos e caíram em cima do balcão. Ela percebeu o quanto ele deve tê-la olhado, agarrando o pulso, deixando cair suas coisas, incapaz de encontrar o olhar do homem.

Simplesmente ótimo. Tanto para jogar tranquilo.

— Desculpe. — Ela murmurou e tentou ignorar a dor em seu pulso, pegando os papéis que colocou na bolsa de ombro.

O homem atingiu-a como um soco, movendo-se tão rápido que ela deu um passo para trás, assustada. Ela levantou os olhos das grandes mãos segurando seus pertences, seus dedos grossos e longos, as unhas bem aparadas. Sua colônia atingiu-lhe o nariz e os joelhos quase cederam. Uma nuvem balsâmica cobriu o ar, fazendo o cômodo girar. Ele cheirava tão bem quanto a mistura de chuva fresca de primavera com um perfume amadeirado, o que enviou uma sacudida elétrica de seu estômago para seu sexo.

— Chloe Bryant? — Ele perguntou, as palavras de um timbre rouco de promessa sexual.

Ela fechou os olhos. Ele parecia tão familiar, como se eles tivessem se encontrado em algum lugar antes.

— Sim. — Ela sussurrou, lembrando-se de respirar. — O que há de errado comigo?

— Filho da puta.

Parecia que ele estava se aproximando, caminhando ao redor do balcão.

— Vamos levá-la para os fundos, antes que alguém te veja.

Parecia um plano. Agora ela não podia se mover. Parecia que seus pés estavam presos no chão por pesos invisíveis. Seu coração estava acelerado, pulsando com sua marca de nascença. Ela abriu os olhos quando a mão dele envolveu seu antebraço. O feitiço não foi quebrado, mas seu corpo obedeceu a seus comandos. Ela seguiu quando ele a guiou para a sala à esquerda do corredor. Ela se perguntou por que ele não a assustava, quando ele fechou a porta atrás deles. Ele era um estranho, afinal.

— Vai ficar tudo bem. — Ele disse em voz baixa e girou em torno dela.

Suas mãos escovando em um roçar de pele contra pele.

Em um instante, a conexão foi feita. Algo dentro dela estendeu a mão para ele, desesperado por uma ligação mais profunda. A sensação difusa no estômago explodiu, uma onda de calor em erupção a partir de seu sexo. O tempo parecia ter parado, as paredes da sala de tamanho médio se fechando. Ela balançou, com medo de cair de cara no chão. Seus seios se sentiam estranhamente pesados e inchados, a calcinha de algodão macio ficou subitamente desconfortável contra seu clitóris.

Ela olhou para cima, encontrando o olhar do homem imenso na frente dela.

Oh, não. Ela sabia quem ele era. Ela fez coisas com ele, em seus sonhos, que a haviam acordado à beira do orgasmo, suada, ofegante e abalada pela experiência. Ela não sabia o seu nome, mas estava disposta a apostar que podia identificar cada centímetro de seu corpo, sem as roupas. Ele tinha uma tatuagem tribal em seu bíceps que se estendia até o ombro, o desenho intrincado e fascinante.

Não era possível. Não poderia ser possível.

Seu amante dos sonhos estava ali, de pé na frente dela. E ela não estava dormindo.

— É você — Ela murmurou, sua garganta apertada, de repente, olhando nos olhos de ouro do homem.

É ela. Jackson Donovan tentou sacudir o seu choque. Ele sabia que sua companheira iria encontrá-lo. Compartilhar sonhos só ocorria quando uma mulher estava pronta para acasalar, e a sua tinha chegado para ele como um trem de carga. Ela tinha estado nervosa, mas ansiosa em seus encontros, sacudindo suas inibições, como se ela não estivesse ciente que os sonhos eram reais. Ele sabia que estava na natureza de loba fêmea jogar duro, então ele esperou a sua vez.

Quando a mulher tivesse um gosto de seu companheiro, ela instintivamente iria localizá-lo. A distância não era um fator. O Instinto pavimentava o caminho. O que ele não sabia era que a mulher que assombrava as suas noites iria aparecer em sua loja para uma tatuagem, ou que ela era humana.

Correção. Metade humana. Ela era uma combinação de ambos, lobo e mulher, cada aroma único e inegável. A julgar por sua resposta a ele, ela nunca viu um lobisomem antes. Dito isto, ele estava certo de que ela não sabia o que era.

Tudo lentamente se juntou, fornecendo-lhe uma compreensão mais clara de sua companheira. Ela não sabia que os sonhos estavam sendo compartilhados. Ela não tinha idéia do que estava acontecendo entre eles. Se fosse esse o caso, o que diabos ela estava fazendo aqui? De onde ela vinha?

Ele respirou fundo, levando-se em seu perfume. Calor feminino puro o assaltou, limpo e rico, o aroma quente de seu

sexo batendo em seus pulmões. Ela tinha um cheiro bom o suficiente para comer, tão doce e quente como o mel. Ele se afogaria nela, lambendo sua fenda até que ela gozasse muito e bem. Depois ele se enterraria dentro dela, satisfazendo ambos até o esquecimento, reclamando-a em todos os sentidos imagináveis.

Que porra é essa?

Seus músculos tencionaram, seu lobo rosnando em sua cabeça. Ele lutou por controle, tentando congelar o seu desejo. Ela era humana, não lobo. Ele poderia assustá-la se não prestasse atenção a si mesmo. Se ele não tivesse cuidado, também poderia machucá-la, e um lobisomem nunca fazia mal a sua companheira. Ele foi abalado por sua falta de controle, pego de surpresa pela forma como ela o afetava. Seus instintos mais primitivos correram para frente, seu lobo pronto para assumir. Um golpe de realização, forte e rápido.

Droga. Ela está à beira de sua temporada. Uma parte dele queria se enfurecer com a injustiça de sua situação. Devido a sua genética, ela não seria capaz de mudar. A maioria dos lobos considerava a impossibilidade de mudar uma fraqueza. Inferno, era um dos motivos de não se acasalarem com humanos, humanos não podiam resistir à natureza de sua besta. Ser metade lobo e metade homem não era fácil, não se você vivesse uma vida entre uma matilha.

Foda-se. A matilha. Era muito possível que eles cagassem um tijolo quando ele a apresentasse a eles, especialmente se ela não fosse capaz de mudar. Estabilidade sempre foi um problema quando se tratava de lobos, mas com a tensão entre as matilhas da área a coisa tornou-se pior. Os homens e mulheres que olhavam para ele respeitosamente esperavam muito que seu Alfa fizesse as coisas direito, colocando o bem-estar deles sobre o seu, mesmo que isso significasse virar as costas para a única

mulher que significava algo para ele. Reprimiu um grunhido, lutando por controle. Ele não deixaria sua companheira sair de sua vida. Não depois de ter esperado tanto tempo por ela. De alguma forma ele faria as coisas funcionarem. Era sua responsabilidade proteger sua mulher e seu povo. Na sua idade, ele já tinha visto e sobrevivido a um monte de problemas. Ele seria maldito se deixasse seu acasalamento entrar no caminho do que ele trabalhou tão duro para conseguir.

— Meu nome é Jackson. — Ele estudou-a atentamente, resistindo à vontade de chegar e ver se sua pele era tão suave como parecia. Ele não queria assustá-la mais do que já estava. — Você sabe por que você está aqui? Você entende o que está acontecendo com você?

— Que tipo de pergunta é essa? — Ela franziu a testa, as sobrancelhas arqueadas. — Estou aqui para fazer uma tatuagem.

Merda. Ela não tinha idéia do que estava acontecendo.

— Tenho medo de que não vai acontecer.

— Por que não? — Sua carranca se aprofundou, puxando os cantos de sua boca. — Isso é tão estranho. Eu conheço você, mas eu não conheço. E eu me sinto tão estranha. É como se eu fizesse a viagem no buraco do coelho.

Ele forçou os punhos, tremendo com o esforço para não puxá-la em seus braços. Seus dedos coçaram com a necessidade de tocá-la, seu pau lutando contra a mordida afiada de seu zíper. Os dentes do metal subjugaram seu lobo, o lance agudo de dor em sua carne inchada mais do que bem-vindo. Ela precisava de paciência e gentileza – dois traços que ele seriamente não tinha.

— Você sabe o que está acontecendo com você? — Repetiu ele. Obviamente, ela não sabia, mas ele tinha que saber. Ele tinha que ter certeza.

Ela inclinou a cabeça para o lado, uma expressão perplexa no rosto.

— Eu não penso assim. — Algo parecia despontar nela. Ela arqueou as sobrancelhas, os lábios macios como pelúcia. — Espere. Eu estou sonhando? É por isso que você está aqui?

— Não, você não está sonhando. — Ele respondeu, tentando não rosnar de prazer quando ela se virou para ele para obter respostas. Sua insegurança o fez querer cobri-la com sua força, garantindo que ela estaria sempre segura de danos. Era sua responsabilidade e privilégio atender às suas necessidades, algo a que ele respondeu em um nível primitivo.

— Você tem certeza? — Ela olhou ao redor da sala e, em seguida, olhou para ele, seus olhos verde-grama bem abertos, pupilas dilatadas. Suas pernas se deslocando como se ela estivesse tentando conter sua excitação sexual. — Porque isto não parece normal.

Falando em eufemismos. Os grandes olhos verdes dela indicavam que ela era de uma das matilhas mais respeitadas de sua área, a matilha Worthington, para ser preciso. Somente lobos Worthington tinham olhos da cor do peródoto iluminado pelo sol, as sombras fáceis de identificar. Infelizmente, ele estava em desacordo com o seu Alfa e quaisquer dúvidas sobre a sua companheira não seriam bem-vindas. Território nem sempre era facilmente estabelecido, especialmente quando os lobos começaram a se aglomerar. Quem quer que tenha engravidado a mãe de Chloe estaria com sérios problemas. Deixar para trás uma criança meio-lobo era apenas pedir por problemas. Quem diabos faria algo tão estúpido?

Seu pau duro empurrou dentro de suas calças, alimentado pelo cheiro de sua fêmea. Ele não tinha sido capaz de ver o rosto dela até agora. Essa era a forma como funcionavam os sonhos compartilhados. A grande revelação não acontece até que o casal se veja face a face. Foi a maneira da natureza de promover um vínculo que desafia todas as coisas superficiais, unindo um casal num nível mental mais profundo. Ela era mais bonita do que ele tinha imaginado. Mesmo que ela fosse um pouco mais jovem do que ele imaginava, em seus vinte e poucos anos, ela era mais do que ele jamais esperara. Seu cabelo era grosso, loiro avermelhado e encaracolado, a cor contrastando com suas brilhantes íris verdes.

Imaginou-a em sua cama, os cachos espalhados nos travesseiros, seus belos olhos vidrados enquanto ela assistia-o ir para baixo nela. Ela gemeria quando ele a festejasse, tomando seu tempo, lambendo-a como a um doce. Ele queria sentir a dor de suas unhas em seu couro cabeludo, ouvir seu prazer quando ela viesse de encontro a sua língua, o sabor delicioso de seu creme inundando seus sentidos. Mesmo que ela pedisse, ele não correria, mantendo-a direto onde ele a queria. Ele ia ficar entre as pernas dela por horas, lambendo sua vagina, tomando o que era dele. Um pensamento que ele não gostava lhe ocorreu, arrancando-o de seus devaneios eróticos. Ele estudou sua companheira, realmente olhou para ela, a partir de sua cabeça trabalhando seu caminho para os dedos dos pés. Gavin Worthington, o Alfa da matilha Worthington, tinha coloração e características semelhantes. Todo mundo sabia que ele não tinha filhos já que Gavin e sua companheira desprezavam um ao outro. Ele estava sendo piada na área e um lembrete de porque os lobos não costumavam acasalar a não ser que encontrassem a pessoa destinada para eles.

Jackson rosnou quando o instinto lhe disse que sua intuição estava impecável.

Gavin tinha acasalado com Desiree Benson décadas atrás, apesar da falta de um vínculo de acasalamento, unindo as duas matilhas mais importantes de dois estados vizinhos. Se Gavin teve relações sexuais com um ser humano e a tinha deixado grávida, ele não teria sido capaz de dizer uma palavra a sua matilha. Ele poderia até ter deixado a mulher e seu filho para se defenderem sozinhos. Desiree teria desafiado e matado uma fêmea humana se sua posição como Lupa fosse ameaçada.

Uma batida na porta fez Jackson girar, seus lábios foram puxados para trás, enquanto seus caninos se alongavam. Ele se colocou entre a porta e a sua companheira, o cabelo em sua nuca subindo, o lobo interno rosnando para proteger o que era dele. Se Chloe fosse a descendência de Gavin, podia aspirar à chefia da matilha como bastarda do Alfa. Mesmo que não pudesse mudar, ela tinha o direito de primogenitura. O que a colocava em perigo.

A porta se abriu, revelando a identidade de seu cliente. Sócio de negócio e membro de sua matilha, o Beta de Jackson não se mexeu, de pé na porta aberta. Não demorou muito para Declan juntar dois mais dois. O perfume da raiva de Jackson foi fácil e a fragrância do desejo de Chloe estava pesado na sala.

— Oh merda. — Declan olhou para Chloe, suas narinas se expandindo quando ele respirou fundo e rosnou: — Oh, foda-se.

Jackson relaxou, mas permaneceu onde estava, protegendo parcialmente sua fêmea da vista. Ele disse ao Beta sobre a fêmea dos seus sonhos, advertindo que a vida de Declan na matilha estava prestes a mudar.

Desde que ele nunca tinha tido sentimentos tão violentos sobre uma mulher antes, ele tinha certeza que Declan sabia o placar.

— Oh merda, é certo. Você tem que tirá-la daqui. Ela está quase queimando em calor. — Os olhos de Declan passaram de marrom para amarelo. — Seu cheiro de acasalamento está em todo o lugar.

— Diga-me algo que eu não saiba. — Ele murmurou e balançou a cabeça.

Foi bastante difícil manter suas mãos para si mesmo. Até que ele acasalasse com Chloe e a marcasse com seu próprio perfume, ela seria como uma droga para outros machos. Mesmo que ele afirmasse que ela era sua, ele teria que lutar contra qualquer pretendente que estivesse querendo tomar seu lugar.

— Na verdade, eu acho que vou embora — Chloe disse, e começou a avançar lentamente em torno dele, o forte cheiro de seu medo se espalhava pelo cômodo. — Vir aqui foi uma má idéia.

— Acho que não. — Jackson estendeu a mão e a pegou com um movimento brusco pelo pulso. O contato fez exatamente o que ele sabia que faria. Ela gemeu e gritou, ficando flácida quando ele puxou-a para si. Os dias que antecedem a lua cheia são difíceis para uma fêmea em calor. Ela tinha que estar sentindo as mudanças, atraída pelo desejo de acasalar, a partir da transformação de sua outra forma, se ela fosse capaz de mudar. Até que um homem, da preferência da metade fêmea, colocasse sua semente dentro dela, a dor só iria piorar.

Foi por isso que ele se conteve, tentando dar-lhe espaço. O primeiro toque tinha atrapalhado seus pensamentos. O segundo iria jogá-la completamente fora de equilíbrio, até que tudo o que podia pensar era na frustração sexual que ele tinha certeza que ela estava experimentando.

E a coitada não tinha a menor idéia de com o que ela estava lidando. Ela não tentou lutar, descansando contra seu

peito quando ele a trouxe mais perto. Ela se sentiu perfeita contra ele, exatamente correto. Um grunhido de satisfação deslizou até sua garganta, seu lobo ansioso por seu toque.

— Qual é o problema comigo? Isso tem que ser um sonho. Eu só tenho que acordar.

Ela parecia confusa, mas excitada. Ele sabia como ela se sentia. No momento, apesar da incerteza de seu futuro juntos, ele poderia ter batido pregos com seu pau.

Ele trouxe-a para perto, serpenteando o braço livre ao redor da cintura dela e encontrando o olhar de Declan.

— Ela não tem idéia do que está acontecendo.

— Eu meio que imaginei isso — Declan respondeu, com um sorriso no rosto.

— Você não me disse que ela era humana.

— Metade humana. — Jackson corrigiu e estreitou os olhos, baixando a voz. — E mantenha essa informação para si mesmo. Vou abordar a matilha quando eu estiver pronto.

— Você não pode se esconder para sempre. — Havia um aviso na voz de Declan, que Jackson não gostou.

— Eu não planejo. — Jackson repreendeu ao Beta com um grunhido. Ele colocou o homem em seu lugar, olhando-o nos olhos, forçando Declan a baixar seu olhar. — Preciso de algum tempo para resolver as coisas antes de eu apresentar a minha companheira para a matilha.

— Então eu sugiro que você se apresse. Tenho um compromisso em quinze minutos. — Declan deu mais um passo para trás, retirando-se para o corredor.

— Eu vou lidar com a matilha até a lua cheia.

Havia uma razão para ele confiar em Declan. Apesar de sua irritante tendência de falar sem pensar, o Beta sempre foi confiável.

— Eu vou pegar o carro. Coloque minha moto na garagem e cancele meus compromissos. Se houver uma emergência, ligue para o meu celular. Estarei em contato.

Dobrando a cintura, ele passou os braços sob as pernas de Chloe por trás e levantou-a até seu peito.

— Vamos, doçura.

— Uau, espere. — Ela se contorceu contra ele, batendo em seu peito. — Eu não posso ir com você!

Quando ele apertou ainda mais, ela gritou:

— O que você acha que está fazendo? Coloque-me no chão! Agora!

— Oh, homem.— Declan riu e mudou-se para o lado, dando espaço a Jackson para passar. — Você vai ter suas mãos cheias com isso.

— Ria. — ele resmungou, lutando com a fêmea que estava lutando para se libertar. Se ele tivesse mais tempo teria sido paciente com ela. Infelizmente, ele não tinha esse luxo. — Um dia isso vai ser com você.

— Vamos lá! — Chloe gritou. — Tire suas mãos de mim!

Ela deu uma cotovelada em seu intestino, mas ele não parou, caminhando para a porta. Ele tinha que tirá-la dali, enquanto pudesse. Se a informação de que ele tinha encontrado sua companheira saísse, e que sua companheira era humana, pelo amor de Deus ele estaria cheio de problemas tendo que lidar com a matilha, com a discórdia

atual com Gavin Worthington e com o calor da lua de sua companheira.

Não lute consigo mesmo. Se concentre em uma coisa de cada vez.

Eles fizeram o caminho para o seu carro sem incidentes, mas no instante em que seus pés tocaram o chão, ela tentou fugir. Ele a pegou com facilidade, forçando-a contra a lateral do veículo. Não havia tempo como o presente para estabelecer quem era o chefe. Ele firmou-se entre as coxas dela para que ela pudesse sentir o cume duro de seu pênis. Seus olhos se arregalaram, seus lábios cheios abertos em surpresa.

— Eu entendo que isso é confuso, mas o que você está sentindo não vai embora. Você precisa disso. — Ele empurrou seus quadris para frente, empurrando seu comprimento pulsando contra sua barriga, rangendo os dentes com o contato. — Uma e outra vez. E você precisa de mim.

— Isso é loucura.— ela sussurrou, os dedos tremendo, enquanto ela apoiava as mãos no peito.

O cheiro doce de seu sexo inundou o nariz dele, que estava abalado, mas ela também estava mais quente que o asfalto no verão.

— Nós nem nos conhecemos.

— Sim, nos conhecemos. — Ele abaixou a cabeça e esfregou o nariz no pescoço dela. — Na verdade, você e eu passaremos muito tempo juntos. Lembro-me de você chupando meu pau um par de noites atrás. — Ela engasgou e ele sussurrou sedutoramente: — Lembra o que eu disse? Você se lembra o que me prometeu?

Suas bochechas ficaram um tom atraente de rosa.

— Foi apenas um sonho. — Ela balançou a cabeça, respirando pesado.

— Não foi apenas um sonho. — ele corrigiu e roçou seus lábios contra os dela. — É chamado sonho compartilhado. Há uma grande diferença.

— Sonho compartilhado?

Luzes apareceram no caminho e ele se afastou. Em segundos ele tinha a porta do passageiro aberta e sua companheira sentada no carro. Ela levou as mãos trêmulas ao colo, passando de um lado para outro.

— Eu vou explicar tudo. Você tem a minha palavra. Eu só preciso que você confie em mim, Chloe. Dê-me uma chance de dizer-lhe por que você se sente dessa maneira. Há uma razão pela qual você me encontrou.

— Eu só vim aqui para uma tatuagem. Eu preciso chamar um táxi e ir para casa.

— Puta que pariu. Se você quer uma tatuagem, eu vou te dar uma. E se você quiser ir para casa depois de nós conversarmos, eu vou levá-la. Agora temos que ir. Você entendeu? Nós não podemos ficar aqui.

Ele bateu a porta e correu ao redor do carro. Pânico o fez pensar que ela iria fugir. Felizmente ela não o fez, permanecendo em segurança dentro do carro. As luzes da estrada não estavam muito longe agora.

Estava ciente que Declan, provavelmente, iria chegar ao estacionamento dentro de segundos.

— Você promete me levar para casa? Você não vai fazer nada que eu não queira?

— Bebê, se isso é o que é preciso que você me ouça, eu te dou minha maldita palavra. — Ele tirou as chaves do bolso

e colocou-as na ignição. O tempo estava se esgotando. Cada segundo criava outro risco que ele não estava pronto para enfrentar. — Agora, aperte o cinto. Vamos sair daqui.

Para seu imenso alívio, ela fez o que ele pediu. Ele conseguiu colocar o carro em sentido contrário e puxar para a estrada, apenas quando um carro diminuiu a velocidade e parou em frente a seu prédio. Apesar de sua visão melhorada, ele não podia ver através dos vidros fumê para identificar quem era. Preocupar-se-ia com isto depois.

Ele colocou o carro em marcha e pisou no acelerador, mexendo-se em seu banco, tentando ficar confortável enquanto corria da loja. Seu pênis erguia-se duro puxando contra suas calças, seu coração martelava dentro do peito. Mais um minuto e ele teria que explicar a situação para Chloe na presença de testemunhas, dificultando-lhe ainda mais a tarefa. Não era algo que ele estava interessado em fazer. Graças a Deus que ela lhe ouviu e não tentou fugir.

Pelo menos agora ele tinha um tempo para se preparar.

Falar sobre o assunto estava uma merda de muito perto.

CAPÍTULO 02

OFICIALMENTE eu perdi minha mente. O que no mundo a havia impulsionado a entrar no carro e ir até a casa de Jackson? Por que ela não lutou? Por que ela sentou-se calmamente, sem questionar seus motivos? Ela não tinha tido tempo, não mais do que os 10 minutos da viagem. Mas durante esse tempo ela achou difícil se concentrar. Sua sedutora colônia parecia muito mais poderosa nos confins do carro, envolvendo-a como uma nuvem reconfortante e tornando tudo nebuloso.

Loucura. Agora havia uma palavra para descrever como se sentia.

A partir do momento que ela entrou no estúdio de tatuagem, nada fez sentido. Era como se algo veio à vida dentro dela, assumindo o pensamento racional. Ela queria discutir ou negar o que experimentava, mas não conseguia formular as palavras. Tudo o que podia pensar era o quão maravilhoso ele cheirava, o quão incrível sentia seus dedos contra sua pele. Como ele teria um sabor delicioso.

A umidade em sua calcinha aumentou quando ela passou pelo limiar da porta da sua casa. Era impossível pensar claramente quando ela visualizou o sonho que ele tinha mencionado. Eles se tocaram antes, usando as mãos para dar prazer um ao outro, mas nunca tinham usado suas bocas. Até que ele a desafiou, desafiando-a a ficar de joelhos e chupar seu pênis. Ela recusou a primeira vez, envergonhada com o pensamento. Então se lembrou que era

apenas um sonho. Ela poderia ser devassa. A luxúria tinha assumido e tinha dado a ele exatamente o que ele pediu.

Calor correu através de seu sangue como fogo líquido, pela lembrança. Ela chupou e lambeu, achando que precisava mais do seu gosto na boca, ansiosa para sentir que ele se rendia ao seu desejo. Não foi o suficiente, não o suficiente. Ele gemia de prazer, mas ficou parado, permitindo-lhe tomar o seu tempo e explorar. Pouco antes de o sonho terminar ele prometeu fazer o mesmo com ela. Só de pensar que teria o seu momento ficou encharcada. Ele rosnou e começou a bombear em sua boca, dizendo-lhe para se preparar...

Ela havia acordado se contorcendo e suando, tão perto do clímax, que ela quase podia sentir o gosto. Ele se aventurou pela terra abaixo, seus dentes raspando contra sua pele, enquanto seus olhos se abriram e ela cumprimentou um novo dia. Esse foi o último sonho que ela teve com ele. Ela foi para a cama todas as noites esperando por seu retorno, apenas para acordar com tesão e insatisfeita na manhã seguinte.

Agora ele estava aqui, andando, respirando e muito real.

Jackson passou por ela, que admirou seu corpo enquanto caminhava pela sala de estar e desaparecia ao virar o corredor. O lugar definitivamente pertencia a um homem. O piso era de madeira escura, com tapetes por toda parte, os móveis feitos de couro preto. Uma televisão de plasma foi montada sobre a parede oposta, autôfalantes enormes aparafusados em cada lado da sala.

Ele reapareceu com garrafas de cerveja em cada mão. Ela pegou a que ele estendeu para ela, tentando fazer com que seus hormônios ficassem sob controle. Ele disse que iria dar suas respostas e explicar o que estava acontecendo. Por alguma estranha razão, ela confiava nele. Com quem ela

estava brincando? Uma parte dela o reconheceu, mesmo que isso não fizesse sentido algum. Tudo o que havia acontecido entre eles tinha sido real.

Não eram apenas sonhos. Como diabos isso é possível?

Ele levou a cerveja aos lábios e ela rapidamente fez o mesmo. O cheiro da bebida atingiu sua língua, o sabor forte e um pouco amargo. Ela forçou a bebida garganta abaixo e baixou a garrafa, olhando para Jackson em descrença. Ele não parou de beber, a garganta contraindo a cada gole, até que a garrafa estava vazia. Ela o observou como uma idiota, incapaz de se concentrar em qualquer coisa, apenas nele. Outra onda de calor se apressou através dela, deixando-a tonta.

— Continue olhando para mim desse jeito, e eu vou dar-lhe o que eu prometi, pequena Chloe. — Ele baixou a mão e rosnou, pairando os olhos de ouro sobre ela. — Está sendo difícil. Estou realmente tentando ser um cavalheiro, mas você está testando meu controle.

— Eu... — Ela tentou pensar em algo para dizer, percebendo que ela estava sozinha com esse homem gigantesco dentro de sua casa. Ele poderia fazer o que quisesse e ela não seria capaz de detê-lo. Sem mencionar que ele era um lobisomem.

Não era inteligente. Não era inteligente em tudo.

— Eu acho que a melhor maneira de fazer isso é dizer-lhe diretamente. — Ele encontrou seu olhar. — Dê-me sua mão.

Ela não tinha certeza do que ele queria até que ele virou sua mão para a esquerda mostrando seu pulso, com a marca de nascença. Antes que ela pudesse detê-lo ele empurrou sua jaqueta para trás, revelando a forma de lua crescente.

— Corrija-me se estou errado, mas eu acho que você queria uma tatuagem aqui. Em cima desta marca.

Merda. Como ele sabia disso?

— Talvez. — Ela tentou se cobrir, lutando pela coisa certa a dizer. — Talvez não.

Ele semicerrou os olhos e rosnou:

— Não minta para mim.

— E daí se eu mentir? — Tentar fingir indiferença era impossível. O espaço a fez se sentir muito pequena com ele na frente dela. — É apenas uma marca de nascença.

— É aí que você está errada. Não é apenas uma marca de nascença. É a marca que todos os lobos levam quando nascem. Isso significa que um de seus pais o é. — Ao dizer isso ele varreu o polegar através da pele. Ela apertou os dentes, tentando não gemer. Pela primeira vez, a marca não queimou. De alguma maneira o seu toque aliviou a dor, fazendo com que a maldita coisa desaparecesse. Um arrepio percorreu-a, formigando como uma corrente elétrica, passou onde ele tocou, varrendo seu braço.

— Você não tem uma. — Seus olhos correram sobre seu corpo. Durante seus sonhos, ela nunca viu nada além de tatuagens em seu corpo magnífico.

— É aqui. — Seus dedos subiram para o cabelo atrás da orelha e ele virou a cabeça. Com certeza uma pequena forma crescente foi revelada, logo abaixo do seu couro cabeludo.

— Isso não pode ser real. — Seu coração disparou, o pânico em guerra com o desejo. — Não há nenhuma maneira. Eu saberia se um dos meus pais pudesse mudar de forma e uivar para a lua. — Ela tentou arrancar sua mão.

— Aparentemente não.

A diversão em seu tom a irritou. Ele poderia achar a situação engraçada, mas ela certamente não.

— Ouça, Sr. Ego. Eu saberia se...

— Eu pensei que você fosse de uma das matilhas da área, quando começamos a compartilhar sonhos. — continuou ele, como se não a ouvisse — Se você fosse humana não teria isso. Quando eu vi, eu achei que você sabia o que você era. — Ele acariciou sua marca de nascença, e enviou um flash de fogo através das zonas erógenas do seu corpo. — Não havia nenhuma maneira de saber que você era apenas metade.

— Você diz isso como se fosse uma coisa ruim. — Ela apertou suas coxas juntas, mortificada quando seu sexo começou a pulsar. Ela deveria estar apavorada, não pronta para transar como um coelho. Seus mamilos endureceram em pontos, a renda do sutiã se tornou restritiva e dolorosa. — E eu sou humana.

— Você é meio humana, e isso não é necessariamente ruim. — Ele levantou a cabeça, seus lábios curvando-se num sorriso. — Apenas diferente. Mudou o jogo um pouco.

— Eu odeio dizer isso a você. — Ela considerou a ideia de sacudi-lo. Ali estava ela, fora de equilíbrio e agitada, e ele estava se referindo à situação como um jogo? — Mas isso não é monopólio. Nem perto disso. Não continue. Não há duzentos dólares para você.

— Desculpe-me. — Seu sorriso irônico deveria tê-la deixado furiosa. Não com tesão. — Má escolha de palavras.

— Que tal você me dizer a verdade?

— Você está passando por seu primeiro calor da lua. — ele sussurrou, aproximando-se, o calor de seu corpo

irradiando como um forno. — É por isso que você me encontrou. Você sabia que seu tempo estava próximo. É instintivo.

Negar sua explicação era a sua única defesa, embora uma parte dela soubesse que seria uma mentira descarada. Alguma coisa estava acontecendo entre eles. Ninguém nunca a tinha feito sentir-se assim, transformando tudo o que sabia de cabeça para baixo e de dentro para fora.

— Talvez seja instintivo para você, mas não é para mim. — ela argumentou. — Eu não vim para te encontrar. Eu vim para fazer uma tatuagem. Os sonhos... Nosso encontro... É acaso.

— Ouça, doçura. — Ele invadiu seu espaço, pressionando seu corpo muito maior contra o dela. — Você pode continuar mentindo para si mesma, mas isso não vai mudar o que está destinado a acontecer. Você veio para mim, você me escolheu.

Ele soltou a mão dela e segurou-lhe o queixo com a palma da mão, forçando-a a encontrar seu olhar intenso. Seu toque era gentil, sua proximidade reconfortante. Foi um inferno não se contorcer, permanecer passiva em seu aperto.

— Você veio à minha loja por um motivo especial? Ou você se sentiu obrigada a entrar lá? Melhor ainda, como você vem se sentindo ultimamente? Você já percebeu mudanças que você não pode explicar?

Como ele esperava que ela respondesse a essas perguntas, quando ele estava tão perto que podia quase sentir o gosto dele? Seu aroma sedutor chamando por ela, tentando-a a arrancar suas roupas, para ver a carne dura por baixo. Seus olhos se fecharam e seu coração trovejou em seu peito. Ela lambeu os lábios, lembrando o quão delicioso ele tinha provado ser, como foi maravilhoso quando ele circuleou seus braços ao redor dela, enquanto seus lábios se

encontraram em seus sonhos. Uma onda vazou de sua vagina, o clitóris tão sensível que ela se perguntou se teria o clímax com uma simples mudança de suas pernas.

Recomponha-se. Responda-lhe.

— Eu queria vir para a Toca do Lobo. — confessou ela, com a voz trêmula. — Eu não sei por quê.

Quando ela tentou virar a cabeça, ele a impediu de fazê-lo. Seus dedos estavam firmes, mas suaves contra sua mandíbula.

— Abra os olhos. Olhe para mim. — Ela forçou as pálpebras abertas, chocada ao descobrir seus olhos já não era ouro, mas quase amarelo. — Conte-me sobre seus pais.

Seus pais? A mudança de tema desorientou-a por um momento. Ela rapidamente colocou seus pensamentos em ordem.

— Minha mãe morreu quando eu era um bebê. Eu nunca conheci o meu pai. Por quê?

— Eu só estou tentando descobrir isso. — Ele respirou fundo e perguntou: — Quantos anos você tem?

— Vinte e dois. — Se ele podia fazer perguntas assim ela também. — E você?

Seus lábios sensuais e beijáveis formaram um sorriso pecaminoso.

— Velho o suficiente

— Que tipo de resposta é essa?

— A melhor que você vai conseguir agora. — ele respondeu sua voz assumindo uma cadência rouca. — Quem te criou?

Deus, ele era arrogante. Pior ainda? Sua atitude deixou-a mais quente.

— Isso não parece justo. — ela retrucou cada vez mais irritada.

— Responde-me. — Ele não estava pedindo uma resposta agora, ele estava exigindo uma. Seus dedos apertados em seu queixo, sua íris mudando de cor de amarelo para âmbar.

— Meus avós. Aí está. Feliz?

— Os pais de sua mãe?

Ela assentiu com a cabeça, encontrando dificuldades para respirar. Ela queria ficar com raiva, mas todo o seu corpo a traiu. Ondas de desejo queimavam dentro de sua pele. Isso não era nada como seus sonhos, onde ela tinha alguma medida de controle. Se ele não se afastasse ela lhe diria tudo o que ele queria saber, ou faria qualquer coisa que ele dissesse para ela. Seu orgulho não significava nada, o pensamento lógico voando para fora da janela.

— Eu deveria ir. — Algo dentro dela se rebelou, odiando as palavras, rejeitando a possibilidade. — Minha família vai ficar preocupada.

— Seus avós, eu presumo? — Ela sentiu sua voz varrer por ela. Ninguém, nunca, tinha-lhe deixado tão nervosa e excitada como este homem. Nem perto disso.

— Sim. — Ela sussurrou, agarrando-se a seus braços para permanecer em seus pés.

Necessidade sexual bateu nela, o sangue tamborilava em seus ouvidos. Em suas fantasias, ela fez amor. Ela nunca foi uma louca selvagem, querendo ser fodida longa e duramente.

Até agora.

— Isto não é como sou. — Ela balançou a cabeça, tentando limpar as teias de aranha mentais tecidas pela luxúria. — Alguma coisa está errada. Eu não me sinto bem.

— Nada está errado. É o calor da lua, que só vai piorar. Você está nos estágios iniciais.

Ele tinha que estar brincando. Isso iria ficar pior? Ela estava nos estágios iniciais?

— Você precisa me dar algum espaço. Acho que estou ficando doente. — Isso tinha algo a ver com sua libido voraz, com o seu pau servido em um prato como uma entrada.

Droga. Quando a sala se tornou tão quente? Havia esta dificuldade para respirar antes?

O medo bateu, rolando como um trovão através dela. O que aconteceria se ela deixasse as coisas progredirem entre eles? Ele, obviamente, queria-a tanto quanto ela o queria. Quais seriam as consequências se eles passassem uma noite juntos? Será que sua vida nunca seria a mesma?

— Shh, fácil — ele murmurou. — Não tenha medo. Você está segura comigo. Eu vou cuidar de você.

Ela balançou a cabeça com sua declaração. Eles não se conheciam, não realmente. Sim, eles tinham compartilhado sonhos, extremamente explícitos e impertinentes, mas se ela queria entender o que estava acontecendo, tinha que cuidar de si mesma. Ela não podia contar com ele para nada mais do que respostas.

Sua mente combateu furiosamente os chiados, como champanhe, que passavam através de seu corpo, tentando dar-lhe uma aparência de contenção. Ela vibrou em lugares que não sabia que existiam, os mamilos e vagina tão hipersensíveis que não podia suportar.

— Eu não te conheço. — Como um papagaio chato, ela manteve-se repetindo.

Hora de ir. Encante-o com o seu intelecto estonteante. Ela queria se encolher, sabendo que provavelmente parecia tão boba quanto se sentia.

— Sim, você conhece. Eu diria que ao longo das últimas semanas nós começamos a nos conhecer muito bem.

Suas unhas se cravaram em seu peito quando seus dedos se enroscaram. Não era indiferente a ele? Ela o conhecia. Tecnicamente, em seus sonhos, já. Pelo menos, eles haviam ido além da segunda base, com uma corrida rápida para a terceira.

— Lembra-se da primeira vez que nos encontramos? — Ela tremeu quando lábios de penas pousaram sobre sua testa, o calor de sua boca aquecendo sua pele. — Você estava tão nervosa e tentou fugir de mim. Achei que soubesse que era eu que estava com você. Se eu soubesse por que estava com medo, teria lidado com as coisas de forma diferente.

A memória a assaltou. Da primeira vez, quando ela o conheceu na terra dos sonhos, o encontro foi dentro de um bar. Ela achou estranho, já que nunca havia ido a um bar, só os tendo visto pela televisão. Ele estava encostado em uma parede, como se estivesse esperando por ela. Ela não pôde ver o seu rosto. Não que isso importasse. Lembrou-se da forma como seu coração tinha batido, como o pânico se instalou, embora ela soubesse que era apenas um sonho.

Ela tentou correr, apenas para ter seu sonho mudado para outro tempo e lugar.

Desta vez, ela encontrava-se em um parque ensolarado. Balanços vazios balançavam para trás e para frente, uma caixa de areia nas proximidades ocupada com crianças barulhentas e pais amorosos. Jackson tinha estado lá

também, agachado a poucos metros de distância, observando-a. Ele parecia tão fora do lugar, como uma criatura mortal, em um local seguro onde os pais levavam seus filhos para brincar. Quando ele começou a se levantar, ela agitou-se, acordando. Mas, a partir desse momento em diante os seus sonhos nunca foram os mesmos.

Ele perseguiu-a, noite após noite, um jogo sexual de gato e rato. Quando ele finalmente a pegou, na pista de dança do bar do qual ela tinha fugido anteriormente, ironicamente, ela foi uma vítima mais do que disposta. Ela se lembrou, dançando em seus braços, o ritmo da música guiava seus corpos. Não havia medo. Era como se ela, finalmente, houvesse encontrado alguém que a entendia. Um homem cujos braços a faziam se sentir em casa. Depois disto ela ansiava por dormir só para estar perto dele, sentir seu corpo pressionado contra o dela.

— Foi real, Chloe. — Ele disse as palavras retumbando em seu peito. — Tudo isso.

Tudo isso.

Os primeiros sonhos foram um pouco tranquilos, ambientados em lugares que ela se recusou a ficar por serem totalmente baixos e sujos, mas durante o último ela tinha estado sozinha em um quarto. Pela primeira vez eles tinham retirado suas roupas, visto o outro nu. Em vez de apenas sentir seus músculos robustos sob seus dedos, ela finalmente viu. Ele tinha sido, e ainda era a coisa mais bonita que já tinha visto. Seu grande corpo era perfeitamente proporcional, sua pele bronzeada e suave. Ela havia descido sobre ele, porque ela não podia resistir mais. A tentação que ele representou foi muito poderosa para ignorar. Ela nunca esqueceria o seu gosto. A maneira como ela esticou os lábios, enquanto ele deslizava dentro e fora de sua boca.

Sua vagina se contraiu com a memória, gerando mais umidade entre suas pernas.

Droga.

Sua calcinha estava toda molhada, agarrada aos lábios vaginais inchados.

— Você está pensando sobre isso, não é? Foi tão bom quando você chupou meu pau. Sua boca estava tão quente, bebê. Quero olhar nos seus olhos da próxima vez. Eu quero ver como você é quando você está me chupando.

Santa mãe.

Em seus sonhos Jackson adorava falar sujo. Levou alguns sonhos para se acostumar a suas vocalizações sexuais explícitas, mas ela conseguiu. Uma coisa boa, pois, aparentemente, ele gostava de fazer a mesma coisa na realidade.

— Eu estou pensando sobre isso. — Ela admitiu, cedendo às exigências do seu corpo uma vez que ela já tinha um pé na porta. — Eu não tenho sido capaz de parar de pensar nisso. Ou sobre você e sua promessa de fazer o mesmo para mim.

Depois de duas noites esperando Jackson aparecer nos seus sonhos, ela ficou curiosa se havia conseguido o melhor dela. Estava hesitante, tocou-se no chuveiro, imaginando que era a língua de Jackson acariciando seu clitóris, sua boca mamando em sua carne. Infelizmente, ela parou após um orgasmo tímido, tornando-se desconfortavelmente consciente de si mesma e do que ela estava fazendo. Ela parou, sentindo-se constrangida e incerta. Sua incursão na masturbação a tinha levado de volta há vários anos atrás, para outro tempo e lugar.

Aos dezessete anos, ela teve um encontro sexual, um pareamento com um rapaz igualmente estranho de sua aula de Inglês. Eles se separaram logo depois, evitando um ao outro, se possível. Ela não sabia se ele estava envergonhado

por seu desempenho ou não queria uma repetição do dela. De qualquer maneira, não importava. Seu toque a tinha feito se sentir errada, mesmo quando ela tentou relaxar e aproveitar o que eles estavam fazendo. Daquele momento em diante ela não se interessou por sexo ou homens.

Em seguida, Jackson tinha vindo e mudado tudo.

Cada carícia de seus dedos contra sua pele sensível a fez derreter por dentro, criando ondas de calor que se construíam em seu estômago. Ela ergueu a cabeça, encontrando seus olhos brilhantes. Um simples olhar do homem fez poça de suas entranhas. Não havia nada de estranho ou inseguro sobre Jackson. Ele sabia exatamente o que ele queria e como ele queria. E ela percebeu que queria levá-lo com ela.

— Aqui está o que vai acontecer. — Seu corpo roçou a dela. Ela sentiu a dura longitude de sua ereção empurrando em sua barriga. — Eu vou te levar para o meu quarto e fazê-la queimar. Eu estou indo para torná-la tão quente que você vai pensar que está morrendo de prazer. Isto não é um sonho. Você vai conseguir tudo de mim, Chloe. Tudo de mim.

Oh, rapaz. Ela tentou argumentar quando ele a interrompeu, seus dedos deslizando de seu queixo para trás do cabelo, em sua nuca. Ele puxou a cabeça para trás, mantendo o contato visual.

— Vamos resolver os detalhes mais tarde. Estou cansado de manter minhas mãos para mim.

Então ele a beijou, os lábios macios, mas exigentes, sua língua batendo para provocar a caverna de sua boca. Ele não deveria ter conseguido amolecê-la, mas ela amoleceu. Seus joelhos dobraram, o calor de seu corpo penetrando no dela. Suas mãos caíram e ele apalpou a bunda dela, apertando com força suficiente que ela gemeu. Ela havia

esquecido que mestre ele era com seus dedos e como habilmente os colocou em uso.

— Tão doce e quente. — ele rosnou em sua boca, puxando-a para frente e girando os quadris, desmoronando o mundo ao seu redor. – E, porra, é toda minha.

Ele tentou fazer a coisa certa. Chloe merecia respostas, não a merda estúpida que ele tinha em mente. A bela fêmea estava confusa. Ela estava com medo. Mas ela também se transformou. Inferno, ela tinha sido tocada desde o momento em que suas peles haviam colidido. Seu perfume chamando-o como nenhum outro tinha. Amanhã ele poderia dizer a ela tudo o que ela queria saber. Por enquanto, ele teve de acalmar seus medos e mostrá-la que iria cuidar dela, independentemente do custo.

Ele se deleitou com seu gosto, doce como açúcar e tentador como o pecado. Suas curvas suaves moldadas para ele, sua arredondada bunda do tamanho perfeito para suas mãos. Ela choramingou quando ele apertou a carne, seus dedos cravados em seus jeans. Puxando-a para frente, ele empurrou seu pênis contra seu estômago e revirou os quadris. A besta nele quis puxar para baixo suas calças, colocá-la sobre suas mãos e joelhos e fodê-la loucamente por trás.

Ainda não.

Ela gritou quando ele a levantou e levou-a na direção do quarto. Ele pegou o som com a boca, rosnando de prazer quando sua surpresa se transformou em fome. Seus lábios se separaram e suas línguas dançaram se tocando, brincando e se afastando. Ele ficou feliz por não ter vindo com o primeiro gosto dela, desfeito pela doçura de sua vagina, enquanto ele lambesse sua fenda. Ele podia sentir o cheiro dela, quente, melado e preparado para a tomada.

Eles entraram em seu quarto e ele se dirigiu para a cama. Ele cuidadosamente a baixou para o colchão, trazendo seu corpo sobre o dela, forçando os joelhos afastados para que pudesse deslizar seus quadris entre suas coxas. Ele podia sentir o calor de sua vagina através de seus jeans. O cheiro de sua excitação fazia cócegas no nariz. O brilho branco da lua deslizou através das cortinas e acariciou o rosto dela, as sombras na cama eram de uma combinação de preto e cinza. Suas íris mudaram de cor, passando de verde granada para esmeralda vibrante na luz.

— Eu vou te comer. — Ele rosnou contra seus lábios, mordendo suavemente. — Eu quero ouvir qualquer som que você faz.

Ela o ajudou a puxar o casaco, violentamente, rasgando o material de seu torso. Ele sentiu que seus dedos tremiam, quando suas mãos se encontraram, seu corpo flexível se contorcendo sob ele. Ela estava ansiosa e pronta, como ele. Quando eles começaram a compartilhar os sonhos, ela estava nervosa e inibida durante seus interlúdios sexuais. Agora, de verdade, disposta e em seus braços, estava selvagem e fora de controle.

Do jeito que ele queria.

De alguma forma, ele conseguiu remover seu suéter sem rasgar o algodão felpudo, puxando-a por cima da cabeça, juntamente com uma camiseta igualmente macia. Ele reprimiu uma maldição quando viu seu sutiã, seus mamilos rosados, duros, visíveis através das rendas. Depois ele tirou-lhe a roupa lentamente, levando um momento para apreciar a vista. Sua pele impecável refletia os raios da lua pálida, sedosa e suave. Seus seios estavam cheios e exuberantes, mamilos duros e à espera de ser tocados. Antes que a noite terminasse, ele pretendia deixar mordidas de amor em toda a sua carne cremosa, incluindo uma sobre a parte carnuda do pescoço e do ombro para o mundo ver.

Minha mulher. Minha companheira.

Uma onda de possessividade queimava por dele. O lobo quis vir de dentro dele e marcar Chloe com seu perfume para que cada lobisomem que ela encontrasse soubesse que ela foi tomada. Uma coisa boa, porque o homem queria a mesma coisa. Ele não podia esperar para sentir o fechar da vagina da sua companheira em torno de seu pênis, para finalmente saber o quão quente e apertada que ela seria.

Ele bateu o botão de sua calça e começou a arrancar o zíper quando ela o interrompeu, com a voz rouca.

— Espere.

Tudo nele se rebelou, a luta pelo domínio do lobo, querendo transar com sua mulher, até que estivessem ofegantes e com os corpos cobertos com o cheiro de sexo. Só o cheiro amargo do medo acalmou o animal, permitindo que o homem assumisse o controle. Ele tinha que ser carinhoso com ela. Forçando as emoções primitivas a ficarem de lado, ele se esforçou para colocar as necessidades de Chloe em primeiro lugar. Ele não tirou os dedos do zíper, mas parou o movimento descendente da mão.

— Calma. — Ele tentou acalmá-la, olhando em seus olhos. Suas íris estavam ainda mais leves agora, a parte dela que respondeu ao seu lobo andava na linha. Ele entendeu seu terror, então, tornou-se consciente da fonte de sua ansiedade. Junto com a fragrância de medo estava a chamada almiscarada de sua excitação de lobo.

Ela não entendia. Não era possível para ela entender o que sentia. Abaixando a cabeça e escovando o nariz contra o dela, ele suavizou sua voz, acalmado-a gentilmente com palavras.

— Você está doendo, não é mesmo, querida? Você me quer tão mal quanto eu te quero. Não tenha medo. Eu disse

que ia cuidar de você e eu quis dizer isso. Você está segura comigo. Eu te dou minha palavra.

— Isso é errado. — Ela gemeu, arqueando os quadris e apertando seu monte contra seus dedos. — Eu deveria fazer você parar.

Como o inferno.

— Como isso é errado?

Contra seu melhor julgamento, ele levantou a mão e deslizou os dedos por debaixo do tecido rendado da calcinha. Como ele já sabia, sua vagina estava encharcada. Ele deslizou as pontas dos seus dedos contra o vinco inchado, revestindo-os com o seu creme, deslizando para cima e para baixo em sua fenda.

— Você quer que eu vá para baixo em você, pequena Chloe? Você está tão pronta que eu posso praticamente te provar. — Quando ele deslizou os dedos, ela se libertou e gritou. — Eu vou fazer tudo que você sonhou e mais um pouco.

Já que ela estava nervosa sobre remover suas roupas, ele decidiu igualar o placar. Levantando por cima do ombro, ele puxou sua camiseta sobre sua cabeça. O ar fresco bateu contra a pele, esfriando a carne sensibilizada. Ele considerou recomendar a Chloe lambe seu peito, para provocá-lo como tinha feito em seus sonhos, mas ele não fez. Agora ele tinha que continuar alimentando o fogo. Ela o queria, ela só não sabia o quanto.

Ainda não.

Ele trouxe seu torso para baixo, colidindo seus estômagos, palidez em confronto com a pele bronzeada, maciez amortecendo sua musculatura. Sua hesitação desapareceu, suas pequenas mãos se moveram para agarrar seus braços. Ele não pôde evitar soltar o grunhido que

penetrou até a garganta ou a maneira como ele empurrou seus quadris contra ela. No momento em que ele entrou nos sonhos de Chloe ela colocou sua marca nele. Ele era inútil para outras mulheres, o que significa que ele tinha que cuidar de suas próprias necessidades. Tinha sido apenas uma questão de tempo até que eles se encontrassem, mas ele nunca pensou que seria assim. Com sua doce e suave companhia em seus braços, confiando nele, mesmo que ela não estivesse ciente das excentricidades envolvidas no acasalamento com um shifter.

— Eu vou começar aqui. — Ele puxou a calcinha e a calça jeans, intencionalmente deslizando a palma de sua mão contra sua vagina ardente. — E trabalhar o meu caminho.

Desta vez, ela não protestou, ajudando-o, levantando sua pélvis. A curva delicada de seu estômago flexionado, exibindo o percurso dos músculos tonificados de seu abdômen. Depois que ele deslizou para fora os sapatos e as meias, ele lhe tirou os jeans. Era tão magra quanto ele se lembrava, ela era da forma de um lobisomem feminino, embora menos musculosa do que a maioria, ágil e forte, com caimento e curvas em todos os lugares certos.

Seu olhar descansou sobre seu sexo, seu lobo uivando de prazer ao ver cachos loiros aparados. Os lábios de sua vagina estavam inchados e rosa. Sua carne brilhava a luz que entrava pela janela, seu clitóris duro empurrando livre de sua capa.

Suas presas alongadas, seu coração pulsando em seu peito. Ele estava indo para deixar sua marca nela toda, cobrindo-a com seu perfume, marcando sua pele suave com os dentes. Ela era sedutora e convidativa, esperando por ele para fazer o próximo movimento. Ele fez uma pausa sobre sua entrada, soprando suavemente contra sua carne chorosa.

— Não pare. — Ela gemeu e agarrou o edredom. — Por favor.

— Eu não vou. — Seu rugido encheu a sala, o lobo ansioso para reivindicar a sua companheira. Ele abaixou a cabeça, guiado por seu nariz e a fragrância da vagina dela. — Eu estou indo para agradá-la durante toda a noite. E desta vez, você não vai sonhar.

Em algum nível Chloe sabia que o que ela estava fazendo era impróprio. Ela estava na cama de um estranho, alguém que ela só conhecia de seus sonhos. Ela entendeu que, sequer, tinha contemplado com a cabeça limpa a situação e tentado racionalizar o que ela estava passando. Mas ela não podia parar. Deus a ajudasse. Ela não queria que ele parasse.

— Jackson. — Ela sussurrou, certificando-se de que ele era real e não uma invenção da sua imaginação. Seu corpo estava em chamas, seus mamilos com a temperatura gelada do quarto roçando sua pele nua a fazia se sentir dolorida.

— Agarre-se, bebê.

Seu fôlego acariciou sua pele, sussurrando ao longo dos lábios de seu sexo. Antes que ela pudesse responder, sua língua quente e molhada deslizou ao longo de sua abertura. Uma longa e deliberada lambida separou os lábios da vagina. Ondas de fogo seguidas de seu toque, deixando uma boa impressão para trás. Ela arqueou as costas, apertando o cobertor sob suas mãos, gritando com a sensação incrível.

Ele se afastou, lambendo os lábios.

— Você é tão doce.

Ela estava pronta para implorar por mais, quando ele baixou a cabeça uma segunda vez. Sua língua trabalhou sua magia, lambendo de cima para baixo em sua fenda, acalmando a queimadura na vagina dela, substituindo-a por um formigamento vertiginoso. Ele mudou o movimento, alternando com longos cursos entre os lábios e mergulhos

superficiais na boca do seu sexo. Calor se espalhou a partir da sua barriga, engolindo-a em uma névoa sexual. Sim. Ah, sim.

Isso foi o que ela sonhou; o que ela esperou tanto tempo para ter. Para cima e para baixo, lambendo, rosnando como ele fazia, seus dedos cravando em sua bunda. Ela não achou que a sensação poderia ficar melhor até que ele fugiu da caverna de sua vagina, cercando seu clitóris. Ela se contorcia na cama quando ele começou a chupá-la, presa em um turbilhão de desejo e necessidade. Sua língua estalou sobre o cerne supersensível, movendo-se duro e rápido.

Estrelas passaram diante de seus olhos, uma bola de fogo em erupção de dentro para fora. Gemidos altos ecoaram nos ouvidos, zumbidos, assim por diante. Quando o som se suavizou, ela percebeu que estava chorando, sua própria voz soando muito longe. Algo se agitou dentro dela, cautelosamente, de modo emergente. Ela estendeu a mão para o homem dando-lhe prazer, querendo fazer-se uma parte dele. Ela começou a questionar o que sentiu quando Jackson rosnou, o som sexy embora assustador como devesse ser.

— Mais uma vez. — Jackson lambia suas dobras molhadas, chicoteando sua língua para cima e para baixo. — Venha para mim novamente.

Ela suspirou quando sentiu o dedo esfregando contra a entrada de sua vagina, recolhendo a umidade antes de pressionar para dentro. Se ela pensou que sua língua parecia incrível, a pressão de seu dedo grosso penetrando nela foi incrível. A centelha de algo vindo à vida cresceu. A nova porção dela que era desinibida queria mais.

Um perfume selvagem e delicioso encheu seu nariz. Ela respirou fundo e percebeu que estava vindo de Jackson. Ele já tinha cheirado maravilhosamente, mas agora... Era tão, tão bom. Sua boca molhou, o paladar voltou à vida, ansioso

por uma amostra de seu pênis. Ela queria sentir o peso de sua ereção na boca, estava desesperada para saboreá-lo na realidade e não em um sonho.

Como se ele estivesse ciente de seus desejos, ele se afastou e olhou para ela. Suas íris já não eram humanas, brilhando no escuro, os músculos duros e tensos. Ele poderia despedaçá-la se ele mudasse, seria capaz de rasgar sua garganta em dois com os dentes. Ela deveria estar morta de medo, e não a ponto de girá-lo para que pudesse retribuir a estimulação oral.

— Nem pense nisso, companheira. — Ele murmurou, estudando-a enquanto seu dedo deslizava em seu sexo, as pontas atritando contra as paredes, apertando como se procurasse alguma coisa. – Você vai ter o que eu quero lhe dar. Eu sei o que você precisa. Não teste o lobo. Ainda não.

Testar o lobo? Não estava em sua natureza flertar com o perigo. Sim, ela tinha chegado a sua loja de tatuagem. Mas ela não sabia que a levaria a isso.

Ela sabia?

Sim, uma voz agitou a vida dentro dela, surpreendendo em sua intensidade. Você sabia.

— Calma, pequena Chloe.

Ele acariciou sua coxa com a mão livre e ela arqueou as costas, querendo sentir sua mão percorrendo sua pele, alimentando a explosão de fogo por suas veias. O dedo introduzido dentro dela esfregou contra um local que a levou a choramingar. Jackson rosnou mais alto, enfiando o dedo em seu calor úmido, atingindo a área tenra outra vez. Então, ele trouxe sua boca para seu sexo, provocando-a com lambidas e mordidas, a ponta de sua língua percorrendo seus lábios.

Vibrações começaram em sua barriga, variando através de seu tronco e membros, tornando-se impossível permanecer parada. A mão na coxa dela mudou. Jackson estendeu os dedos sobre a barriga, mantendo-a no lugar enquanto ele lavava sua vagina. A ponta afiada de seus dentes raspou o tecido vulnerável, criando uma dor estranhamente agradável. Quando ele colocou seus lábios ao redor do clitóris e chupou, seu corpo tornou-se pura luz, quebrando em mil pedacinhos. Ela se debatia na cama, lançando os lençóis e enterrando os dedos em seu cabelo. Os movimentos de sua língua aliviaram, mas ele não cedeu, estendendo seu orgasmo, levando-a mais alto.

Ela não achava possível, mas a sensação alucinante se repetiu. Outro clímax tomou o lugar do primeiro, as sensações mais fortes desta vez. Ela cerrou os olhos fechando-os, gritando, agarrando seu cabelo e segurando-o como uma âncora. Onda após onda de felicidade a acariciava, quente e elétrica, correndo através dela como o explodir de faíscas de fogo.

A tempestade vertiginosa lentamente desapareceu, deixando-a ofegante e gasta. Jackson pressionou um beijo final em sua vagina. Ele deixou um rastro de beijos ao longo dos ossos delicados de sua pélvis, deslizando os lábios sobre seu estômago, sua língua se lançando para provocá-la no umbigo. Ela suspirou, puxando-o mais perto, deleitando-se na sensação de sua pele quente e na maneira cuidadosa que ele puxou o dedo de suas profundezas apertadas.

— Será que isso tirou a borda fora? — Ele acariciou o peito, escovando seu queixo, deslizando sobre seu mamilo pontudo.

— Mmm hmm.

Sua boca pairou sobre a aréola, sua respiração quente contra o bico dos seios.

– Aí está você, exatamente onde eu queria.

Ele empurrou seus quadris, enterrando sua virilha no v de suas coxas enquanto ele chupava seu mamilo. Ela quase se desfez quando sentiu o cume duro de seu pênis através do jeans. Ela tocou seu comprimento de grande espessura em seus sonhos. Ela até colocou seu pau largo, de cabeça grossa em sua boca e chupou como um pirulito. Mas, na realidade o sentia maior, mais quente e mais perigoso.

A saciedade diminuiu, rechaçada por outra labareda de calor. A dor dentro dela voltou. Um vazio que ansiava por mais. Ela franziu o cenho, congelando debaixo do grande homem em cima dela, tentando não focalizar os deliciosos movimentos de sua língua e a umidade de fogo de sua boca. Ela tinha acabado de chegar três vezes, levada para um lugar paradisíaco que a levou ao céu.

Querer mais — precisar de mais — não fazia sentido.

Jackson lançou seu peito, levantou a cabeça e encontrou o olhar dela. Sua confusão desapareceu, um instinto estranho batendo no lugar. Suas narinas, e os brilhantes olhos âmbar em tons intensos. Seus dedos acariciaram seu lado, serpenteando ao longo de seu peito. Ele segurou seu rosto com a palma da mão.

— Você me quer?

— Sim. — Ela sussurrou, incapaz de desviar o olhar.

— Diga-me. Eu preciso ouvir isso.

Ela estava brincando com fogo, mas ela sabia o que queria e desejava. Se ele a deixasse agora, ela enlouqueceria. A intensidade de sua necessidade arranhou nela, a natureza primária que ela não sabia que existia rasgou seu caminho para a superfície.

— Eu quero você.

Ele levantou-se tão rapidamente que ela não teve a chance de se segurar em seu corpo musculoso. Ela ficou de joelhos, preparada para dar o bote em cima dele, quando ele se inclinou na cintura e tirou as botas e suas meias. A calça jeans agarrada ao seu corpo, seu pau duro claramente visível. Seu coração gaguejou por um momento, em seguida, começou a corrida. O calor úmido entre suas pernas aumentou. Estalando o botão livre, ele voltou para a cama. A trilha fina de pelos escuros correndo de seu umbigo para baixo.

— Deixe-me pronto, bebê. Eu quero sentir sua boca doce em meu pau.

Lambendo os lábios, ela se aproximou, observando quando ele puxou a calça e seu pênis saltou livre. Ela hesitou, surpresa com o quanto maior era na realidade, longo e inchado, as veias salientes sob a pele. A cabeça era de cor mais escura e mais larga do que a base. A parte sexual dela surgiu novamente, sufocando-a de medo, pedindo-lhe para seguir em frente.

Mal reconheceu seus dedos quando ela embrulhou-os em torno da carne de seda na raiz, um pulso firme batendo contra a palma da mão. Ela começou lento, correndo a língua ao longo da coroa, coletando a gota brilhante que apareceu na fenda fina na cabeça. Seu gosto explodiu em sua língua, salgado, masculino e todo Jackson. Ela abriu os lábios e levou-o em sua boca, sugando a ponta, esfregando sua língua ao longo da parte inferior de seu pênis.

Ele assobiou e passou os dedos em seu cabelo.

— É isso aí. Foda-se. — Ela quase entrou em pânico quando ele atingiu o fundo de sua garganta e ela começou a vomitar. Ele segurou-a no lugar, a voz como um rosnado baixo. — Engula.

Lágrimas queimaram seus olhos, mas ela conseguiu fazer o que ele disse. Ele gemeu e se afastou, voltando para mais do mesmo.

— Relaxe sua garganta e respire pelo nariz. Mostre-me o quanto você me quer. Leve-me, Chloe. Leve-me profundamente.

Ela balançou a cabeça, levando-o tanto quanto podia. Obrigou-se a contrair a garganta, engolindo, embora tenha se esforçado cada vez que ele enfiou na boca. Ele se estabeleceu num ritmo lento e constante, balançando os quadris.

— Só assim. Justo. Assim. Isso.

Amparado por sua reação, ela manteve o ritmo, adorando seu pênis com a boca e as mãos. Ela cronometrou para que seus dedos deslizassem ao longo de seu eixo inchado em cada retirada. Ela apertou os dedos, saboreando uma pitada de seu sêmen, o sabor salgado e azedo. Ela gemeu quando ela imaginou-o vindo assim, forçando-a a engoli-lo. Em vez de ser repelida, a idéia apelou para um lado dela que tinha acabado de ter vida nova.

Saboreie-o. Reclame-o. Faça-o seu.

Sua marca de nascença queimando no pensamento, queimando em brasa. Ela começou a se afastar, abaixando a mão para esfregar o local pungente em seu pulso. Jackson puxou seu cabelo e sua ereção deslizou de seus lábios. Não houve preâmbulo ou suave acariciar. Ele empurrou-a para a cama, aterrissando de cabeça na maciez das almofadas. Então, ele estava lá, vindo com seu corpo, todo músculos, pele bronzeada e características inesquecíveis.

Sua mão tremia quando ele empunhou seu pênis e deslizou ao longo de sua fenda molhada.

— Você me aceita, Chloe?

Não era só sexo que ele estava pedindo. Isso era algo mais e mais profundo. A parte dela que desejava Jackson de todas as maneiras rugiu a resposta em sua cabeça, repetindo-a mais e mais. Desejo sexual puro pulsava dentro dela, fazendo com que seus mamilos endurecessem e sua vagina chorasse. Confusa e abalada, ela reconheceu o refrão em sua mente, sabendo que ela não tinha outra escolha.

— Sim.

A cabeça larga roçou as dobras de seu sexo e mergulhou dentro. Ela arqueou as costas, querendo mais dele. A queimadura em seu pulso continuou, como se a pele tivesse sido recentemente marcada, a pequena área de carne formigando dolorosamente.

— Olhe para mim. — Ele ordenou, as palavras um rosnado baixo.

Seus olhares se encontraram. Ela não se afastou, olhando-o nos olhos, enquanto ele mergulhou mais fundo em seu corpo. Sua vagina esticada, desacostumada ao seu tamanho e comprimento, abrindo caminho para a sua entrada. Não houve dor, apenas uma plenitude incrível quando ele deslizou mais profundo. Vagamente, ela percebeu que ele não estava usando a proteção e que ele precisava parar para colocar um preservativo. Antes que ela pudesse pedir para ele parar, ele bateu seus quadris para frente, enterrando-se dentro dela, a cabeça de seu pênis batendo no colo do útero.

— Eu sabia que iria ser assim. — ele murmurou, ficando parado, seu comprimento pulsando dentro dela. — Tão quente e apertada. Apertando-me como um punho. Você vai me queimar vivo.

Trazendo as mãos para cima, ela enterrou os dedos em seus bíceps. Assim, ela não poderia dizer onde eles começavam e terminavam. Eles eram simplesmente um,

ligados da maneira mais íntima. Suas peles colidiram, a suavidade de seu peito brincando com seus mamilos. Ela choramingou e se esfregou contra ele, dolorida de maneira que ela não poderia descrever. Ela não pôde evitar um grito de pânico quando ele se afastou a espessura se retirando contra suas paredes vaginais. Ela baixou os dedos, passando-os das costas para as nádegas. Antes que ela pudesse forçá-lo de volta, ele empurrou nela, o peso de seus testículos batendo em sua bunda. Manchas brancas ofuscaram sua visão, o prazer tão intenso que ela não aguentava. Nada existia, naquele momento, não se preocupou com o que estava fazendo, sem preocupação com a dor em seu pulso ou o fato de que ela estava fazendo sexo com um virtual estranho.

Ele não é um estranho, a besta furiosa dentro dela corrigiu. Ele é nosso companheiro.

Não havia nenhuma razão para discutir ou tentar convencer-se de outra maneira. Neste momento se sentia bem, como se fosse o que sempre quis ser. O cheiro de Jackson bateu em seu nariz, fazendo latejar seu clitóris. Ela nunca se fartava da maneira como ele a trouxe à vida, do quão incrível ele a fazia se sentir.

— Droga, você se sente bem. — Sua voz era rouca, as palavras espessas com luxúria. Ele agarrou seus quadris, segurando-a no lugar. — Segure-se, bebê. Estou prestes a fazer você gritar.

Em seguida, ele foi entrando e saindo, forte e estável. Cada lançamento em sua vagina atingiu um ponto doce, acumulando calor em seu ventre. Suas unhas raspavam ao longo de sua bunda, pedindo-lhe que ela levantasse os quadris para satisfazer seus impulsos. Justamente quando ela pensou que ia cair sobre a borda, ele levou a mão entre seus corpos e encontrou seu clitóris, dedos ágeis apertando e massageando o feixe de nervos. Ele puxou e devolveu mais

difícil desta vez. Ela gritou, girando a pélvis, alcançando o êxtase que ele poderia lhe dar. Mais dois golpes e o especial deslize dos seus dedos a mandou as alturas.

Ela lutou para respirar, consumida pelo fogo que se espalhou por seu corpo, enquanto se movia mais rápido. Ondas elétricas passaram de sua vagina para seu estômago, trabalhando o seu caminho até seu torso. Seus mamilos estavam mais sensíveis agora, fazendo a pressão do tórax dele contra seus seios quase insuportável.

Quando os últimos espasmos desapareceram, ela caiu contra os travesseiros. Para sua surpresa, ele a puxou para cima e rolou-a, situando-a em suas mãos e joelhos.

— Ainda não, — ele sussurrou, alinhando seu pênis e direcionando-o cuidadosamente para dentro dela.

Ele não colocou em sua vagina neste momento. Ele bateu seu pênis dentro dela, empurrando o colo do útero, forçando-a em direção à cabeceira da cama. Ela agarrou os trilhos sobre a cabeceira da cama, usando-os para o equilíbrio, mordendo o lábio enquanto o fogo agonizante em sua marca de nascença aumentou. Jackson posicionou-se sobre ela, prendendo-a embaixo dele. Ela o percebeu mover seu cabelo para o lado, seus lábios sussurrando-lhe sobre o ombro. Então, ela sentiu quando a língua dele passeou pela área, os movimentos suaves, mas insistentes.

Seus dentes afundaram profundamente em sua pele. A dor aguda, penetrante, fez com que ela gritasse.

— Minha. — Jackson rosnou, a palavra abafada por seus lábios contra sua carne.

Um último empurrão e ela sentiu seu comprimento empurrando dentro dela, um toque quente enchendo sua vagina. Ele não a soltou, mordeu mais forte, batendo nela com força suficiente para que seus joelhos comesçassem a

tremer. Em um instante a queimadura em seu pulso desapareceu. Não havia nenhuma dor, nenhuma sensação do formigamento horrível. Ela não tinha tempo para se debruçar sobre isso, tentando manter-se consciente. De repente, ele ficou imóvel, peito arfante contra suas costas, sua pele lisa de suor esfregando contra ela.

Ela assobiou quando ele tirou os dentes de seu ombro, deixando para trás um pulsar maçante. Ele murmurou algo que ela não pôde ouvir e lavou a área ferida com a língua, tomando seu tempo, acalmando a carne machucada. Uma parte dela queria esconder o rosto no travesseiro, quando ele tirou seu pênis de sua vagina inchada e protestante. Ela choramingou despreparada para dor que sentia. Seu sexo pulsava, doendo, devido ao uso áspero, embora ela não fosse querer que acontecesse de nenhuma outra maneira.

Ele caiu para o seu lado e a levou com ele, aconchegando sua forma muito menor a dele. Sua respiração ofegante, vigorosa, encheu o silêncio do quarto, espalhando-se noite afora. Agora que a névoa sexual que a dominara se foi ela estava envergonhada por seu comportamento. Mas sob o constrangimento havia um nível de contentamento e paz. A maneira como ele a segurou a fez se sentir segura, o escovar suave de seus dedos sobre seu quadril reconfortante.

— Descanse. — Jackson ordenou suavemente. — Eu não terminei com você.

Fechando os olhos, ela se deliciava com seu toque e o calor de seu corpo. A noite pertencia a eles. Amanhã ela podia fazer perguntas e aceitar as consequências de suas ações. Desde que era uma criança sempre tinha feito como lhe foi dito, comportando-se como a boa menina que seus avós esperavam que ela fosse. Por uma noite, ela iria abraçar o que sempre quis, mas nunca tinha experimentado.

Ela exploraria tudo o que Jackson queria mostrar a ela. E ela aproveitaria cada minuto. Pela primeira vez, ela estava sabendo o que era realmente viver.

CAPÍTULO 03

JACKSON observou a mulher dormindo em sua cama, atordado com o aperto estranho no peito. Ela estava linda dormindo, os cílios longos em seu rosto exuberante. Um raio de sol atravessou as cortinas, anunciando o amanhecer, fazendo com que os fios de seu cabelo loiro brilhassem contra o travesseiro de cor creme. Ela parecia um anjo, pacífica e contente em seu sono.

Ele respirou fundo, farejando o ar. Na noite anterior ele tinha claramente identificado o lobo de Chloe. O animal era forte nela, vindo à tona, quando eles uniram seus corpos. Embora ele quisesse saber o quão poderoso seu lobo era levando-a novamente, ele se segurou durante a noite, enquanto ela dormia, contente em vigiá-la. Havia uma chance de Chloe ser capaz de se transformar, depois de tudo. Ele sentiu o quão forte era a sua metade animal, como o lobo quis assumir o comando e tornar a sua presença conhecida. Teria que esperar até que a lua estivesse cheia para descobrir a verdade, mas de qualquer forma, isso não importava.

Mesmo que sua companheira nunca se transformasse, ela seria uma força a ser reconhecida.

Apesar deste conhecimento, ele sentiu um lampejo de pânico. O aumento da força não seria capaz de proteger a pele vulnerável de Chloe das garras e dentes afiados. Ele teria que ensinar a defender-se. Mesmo que ele tivesse a intenção de nunca deixá-la sair de sua vista, ela precisava ser ensinada a eliminar possíveis ameaças.

Ela não se mexeu quando ele saiu da cama, sua respiração profunda. Apesar de isso fazer dele um bastardo total, ele sentiu uma onda de satisfação por ser a causa de sua exaustão. Ela carregava seu cheiro agora, o ombro machucado pela mordida que ele havia posto lá. O resultado de sua aceitação no acasalamento seria uma cicatriz. Ele queria que todos os homens que ela encontrasse olhassem a mordida e soubessem que deveriam ficar bem longe. Ninguém jamais iria tocá-la.

Ela era sua mulher. Nunca haveria outro para ela, *nunca*.

Um sorriso apareceu em sua boca, uma onda de orgulho bateu nele. Chloe podia ser uma mestiça, mas provou seu valor. Ela o aceitou sem reclamar, disposta e ansiosa como qualquer mulher shifter seria. Agora, era hora de se organizar, aprender sobre seu passado e planejar o que estava por vir.

Ele não tomou banho, querendo carregar seu cheiro pelo maior tempo possível. Pegou uma calça na gaveta antes de sair do quarto. Era cedo, ou seja, ele tinha tempo suficiente para fazer alguns telefonemas importantes antes de preparar o café da manhã para sua fêmea. Era o dever de um macho prover a sua mulher depois do acasalamento. Ele iria alimentá-la, mimá-la e mostrar-lhe o quão importante ela era. Não queria nada interferindo na ligação que iria ocorrer em breve. Agora que os instintos do lobo tinham raízes dentro de Chloe, ela precisava estar perto dele. Era sua responsabilidade lhe explicar esta nova vida. Só ele iria aliviar os receios que ela poderia ter.

Depois que pegou o telefone do gancho, calmamente abriu a porta dos fundos e saiu para o pátio. Geada revestia a relva, brilhando como contas para um novo dia de vida agitado. Ele discou o número de Declan e reprimiu uma risada quando o Beta atendeu no segundo toque.

— Está na hora de foder.

— Você não esperou por mim, não é?

— Não vá por este caminho. — Declan resmungou. — Você me deve.

— Como assim?

— Simone os viu sair. Ela começou a fazer perguntas.

Seu humor eufórico teve uma queda livre.

Simone.

A fêmea agressiva vinha tentando falar com Jackson de um acasalamento, para fortalecer a matilha, por semanas. Sua família era muito respeitada, suas linhagens datavam de centenas de anos. Embora ele dissesse a ela que não estava interessado, ela não tinha aceitado o não como uma resposta.

— O que ela quer?

— O que você acha? — Declan deu um suspiro irritado. — Essa cadela quer você e ela juntos e não vai deixar você dispensá-la.

— Como você lidou com a situação?

Se Simone suspeitasse de algo sobre Chloe, ele seria forçado a repensar as coisas. A fêmea tinha uma sede de poder que se recusava a ser saciada.

— Consegui convencê-la colorindo a situação e dando uma pausa no meio do caminho, de modo a impedir um interrogatório. Ela não me perguntou, mas eu acho que suspeita de alguma coisa. Você, provavelmente, deveria colocar a sua fêmea em outro lugar por alguns dias. —

Declan respirou fundo e disse: — A menos que você esteja pronto para apresentá-la ao grupo.

Passando os dedos pelos cabelos, Jackson respondeu:

— Ela não entende o que está acontecendo com ela. O calor da lua está sendo muito difícil. Eu não tenho tempo para lhe explicar.

— Então eu sugiro que você fale rápido. Se os membros da matilha forem informados sobre ela a partir de qualquer um, que não seja você, eles se sentirão traídos. Você não pode foder com a sua confiança por causa desse assunto. Se você agir como se tivesse algo a esconder, eles irão pensar que a sua companheira não é forte o suficiente para guiar o grupo.

Diga-me algo que eu não sei.

— Eu estou ciente disso.

— Então o que você vai fazer?

Excelente pergunta. Ele tinha planejado preparar a primeira refeição de Chloe como sua companheira, preparar um banho de banheira e esbanjar um carinho suave durante toda a manhã. Essa idéia estava desmoronando em cinzas, tomada sem o seu consentimento.

Foda-se, ele se irritou. Maldição, *Simone* o irritou.

— Chloe não sabe sobre sua linhagem. — Ele disse lentamente, pensando no futuro. — Eu preciso saber com o que estou lidando. Eu preciso de respostas.

— Estou ouvindo.

Hora bolas.

— Eu tenho certeza que você notou com quem ela se parece.

Declan hesitou antes de responder:

— Eu percebi.

— Eu preciso de você para descobrir o que Gavin fez há uns vinte e poucos anos atrás. Todo mundo sabe que ele perseguiu uma vagina depois que ele e Desiree estavam acoplados. Eu não ficaria surpreso que tivesse engravidado uma humana e decidido manter isso em segredo.

Se Gavin tinha conseguido engravidar uma humana, Desiree se sentiria ameaçada e a competição a destruiria. Ela não iria correr o risco de que outra mulher carregasse um filhote de seu Alfa. Era muito perigoso. Na verdade, se o bebê fosse um menino, haveria uma boa chance de Gavin renunciar a Desiree e reivindicar como sua companheira a mulher que lhe dera um filho. Independentemente dos problemas que isso lhe causaria.

— Faz sentido. — Declan ponderou. — Se ele se importasse com a mulher não gostaria de vê-la, ou ao seu filho, prejudicados.

— De qualquer forma, se ele é o pai da minha companheira, ele terá muito a responder.

— Isso pode mudar as coisas. — Havia tensão na voz de Declan, as palavras foram tensas. — Não necessariamente para melhor.

Outra coisa que Jackson já sabia. Se Gavin era o pai de Chloe, o Alfa mais velho teria o direito de reconhecer sua prole. Jackson poderia protegê-la da companheira do Alfa, mas ele não conseguiria evitar a sua apresentação. Para não falar que ele teria que derrubar todos os pretendentes potenciais que Gavin considerasse dignos para sua filha. Sem um anúncio oficial de sua afirmação perante as matilhas, Chloe não pertencia plenamente a ele. Gavin poderia tentar usar a lei da matilha a seu favor. Acasalamentos haviam sido

destruídos antes que as linhagens fossem reforçadas, mesmo que isso significasse despedaçar o casal, separando-os no processo.

Raiva diante da idéia pôs sua visão em vermelho.

— Se alguém for burro o suficiente para me desafiar, deixe-o vir. — Jackson rosnou. — Chloe é um trunfo para qualquer Alfa que a tiver como sua companheira. Ela é minha.

— Mesmo se ela não mudar? — Declan perguntou, em voz baixa.

Maldito.

Jackson entendeu por que seu Beta fez a pergunta, mesmo que o questionamento inflamasse seu temperamento. Ao mostrar preocupação, Declan lembrou a Jackson que ele era o Alfa da matilha. Grandes decisões impactariam a todos que confiavam nele para mantê-los seguros. Ele não podia fazer escolhas egoístas. A vida de outras pessoas estava em jogo. A dúvida surgiu, criando um peso de morte em seu peito. Ele não poderia dizer a Declan o que pensava, que Chloe era uma raridade, uma meio-humana capaz de aceitar a alteração. Não até que ele soubesse ao certo se ela era capaz.

— Não importa se ela nunca vai se transformar. — Ele respondeu com cautela. — Se sua matilha souber sobre sua origem, irá querê-la. A linhagem de seu pai é pura. Seus filhos serão Alfas e Lupas.

Nossos filhos, seu lobo rosnou.

Ele agarrou o parapeito da varanda, sentindo a madeira na palma da mão. Ninguém levaria Chloe dele. Eles estavam unidos como companheiros. Qualquer macho pretensioso e tolo o bastante para desafiá-lo morreria. Ele

encontraria uma maneira de influenciar a matilha de Alfas locais, caso tentassem forçar a questão.

— Eu tenho que ir até o salão esta manhã, mas vou ver o que posso fazer. — Disse Declan. — Nesse meio tempo você precisa arrumar as coisas. Não fique por aqui. A sua mulher tem alguma família com quem você possa falar? Eles podem ser capazes de responder a algumas de suas perguntas.

Ele esfregou a mão no rosto, observando a barba por fazer. Sua raiva diminuiu, substituída pela preocupação de um homem recém-acasalado. Se ele queria cumprimentar Chloe corretamente esta manhã, teria que ter uma hora para fazer a barba. Ela precisava de suavidade contra sua pele macia, não palha espinhosa.

— Eu vou ver o que posso descobrir quando levá-la para recolher suas coisas.

— A noite correu tudo bem? — Pela primeira vez havia humor na voz de Declan. — Será que você conseguiu acalmar a gata do inferno?

— É rude beijar e dizer.

— Quando foi que isso já te impediu?

— O acasalamento muda as coisas. — Jackson murmurou inesperadamente, sentindo vergonha de suas inúmeras façanhas sexuais. Antes de Chloe, ele não se importava com o número de mulheres com quem teve relações sexuais sem compromisso. Agora? Isso o fez se sentir como um idiota.

— Então, eu ouvi. — Declan fez uma pausa. — Vai levar algum tempo para fazer perguntas. Uma vez que é cedo eu vou até a lanchonete para tomar café. Dependendo do que descobrir, eu vou percorrer outros bares.

— Tenha cuidado. — O cabelo na nuca de Jackson arrepiou-se, dando o alarme que o deixou desconfiado. — Se Gavin descobre que você está farejando, ele vai querer saber o porquê.

— Eu acho que posso lidar com isso. Ligo à noite. Por volta das sete?

— Parece bom. Eu vou manter meu telefone à mão.

— Faça isso.

Declan desligou sem se despedir. O Beta não mediu palavras, mas ele era um inferno de lobo para ter à sua volta. Jackson desligou o telefone e entrou. Ele devolveu o telefone para o receptor e olhou em volta, tentando decidir se ele queria cozinhar o café da manhã para sua companheira ou preparar seu banho. Ele decidiu pelo banho, fazendo o seu caminho para o banheiro.

Uma vez lá dentro, ele caminhou de gabinete em gabinete, deixando as portas abertas. Ele estava frustrado por não encontrar nada nas prateleiras. Não iria poder dar-lhe o banho de espuma que ele tinha planejado. Ele não conseguiria nem polvilhar as coisas doces que as fêmeas apreciavam na água para relaxá-las. Tudo o que tinha à mão era um sabonete esférico e um frasco de xampu que ele agarrou da última vez que visitou a loja de departamentos.

Foda-se.

Ele caminhou até a banheira e abriu a torneira, puxando a tampa sobre o ralo. Depois que testou a temperatura, secou os dedos e foi pegar um pano e uma toalha. Chloe cheirava a céu. Ele queria se aproveitar dela do jeito que ela era, absorvendo o cheiro dela, fixando-o na memória. Fragrâncias fortes só iriam interferir.

Depois que ele recolheu os itens do armário no corredor, ele congelou. Palavras sussurradas por Chloe foram

ditas muito rapidamente para entender, mas era a sua voz que seu companheiro ouviu.

Ele tomou seu tempo, caminhando lentamente em direção ao quarto e parou na porta. A cama estava vazia, os lençóis deixados de lado. Abaixando-se, olhou debaixo da cama e sorriu. Chloe estava escondida no lado oposto, tentando trabalhar o zíper de sua calça jeans.

— Sim. — Ela sussurrou. — Eu não posso falar agora. Não, não há tempo para explicar. Olhe, eu estou na merda, ok?

Merda? É assim que ela vê isso? Ele esboçou um sorriso. *Interessante.*

— Com quem está falando? — Ele perguntou inocentemente e entrou no quarto.

— Uh... — Um sinal sonoro indicou que ela desligou o telefone. Os cachos loiros ao redor do rosto apareceram em primeiro lugar, seguido por seus olhos verdes, brilhantes, quando ela se pôs de joelhos e olhou por cima da cama. — Número errado.

— Engraçado. — Disse ele, caminhando em direção à cama. — Eu podia jurar que você estava conversando com alguém.

Ela corou em um tom claro de vermelho. Mesmo que ele não sentisse o perfume do seu nervosismo, ele o via claramente em seu rosto. Ele forçou o riso de lado, querendo deixar a deliciosa fêmea à vontade. Ela estava ansiosa e insegura e a melhor maneira de conseguir isso era tomar o controle da situação.

— Eu estou preparando um banho para você. — Ele caminhou ao redor da cama, em sua direção. — Nós não queremos que a água esfrie.

— Está tudo bem. — Ela evitou o contato com seus olhos, seu olhar correndo ao redor do quarto, enquanto ela se levantou e se afastou dele. — Eu preciso ir. Vovó e Vovô devem estar preocupados.

Ele estendeu a mão e passou os dedos em torno de seu braço.

— Então eu sugiro que você se apresse. Nós não queremos deixá-los esperando.

— Nós? — Ela tropeçou em seus pés, mas seguiu quando ele a puxou. — O que quer dizer, com nós?

— Nós. — Repetiu ele enquanto a levava para fora do quarto e no corredor. — Você e eu.

— Você está louco? — Ela tentou libertar-se, lutando, enquanto ele a puxava para o banheiro. — Você não tem ideia de como meu avô é protetor. Ele vai... — As palavras foram silenciadas quando ele jogou a toalha na pia e começou a tirar suas roupas. Ele puxou o suéter sobre a cabeça, despenteando os cachos dos seus cabelos.

— Ele vai o quê?

— A-atirar em você. — Ela sussurrou, tremendo, quando ele correu um dedo ao longo de sua clavícula.

Ele abriu o botão de sua calça e puxou o zíper.

— Isso preocupa você?

Sua pergunta a fez sair de seu estupor sexual crescente.

— Não seja estúpido. Claro que preocupa.

— Eu não sou tão fácil de matar, pequena Chloe. — Ele estendeu a mão para parar o fluxo de água, mas se manteve

na frente dela, pronto para rasgar o jeans que a escondia da sua visão. — Seu avô e eu vamos chegar a um entendimento.

— Eu acho que você está perdendo o juízo. Você bateu sua cabeça quando saiu da cama?

Ele riu.

— Não que eu me lembre.

Ele puxou suas calças, apesar de seus protestos, despiu-a até que estava coberta apenas por sua calcinha provocante. Seu pênis saudou o visual. Nunca haveria uma vez que ele não fosse querer ou não desejar essa mulher. Ela tinha um efeito sobre ele impossível de controlar, trazendo instintos que nunca havia imaginado experimentar. Ele resistiu ao impulso de dobrá-la sobre a pia, tirou sua calcinha e pediu que ela entrasse no banho de água quente. Seu medo cancelou as demandas de seu corpo, colocando-a em primeiro lugar.

— Entre.

Em um instante, Chloe pareceu tornar-se consciente de sua nudez. Ela rapidamente tentou cobrir-se e correu para a água. Ele pensou que a temperatura era demais para ela no início, preocupado quando ela assobiou e cerrou os dentes. Então ela deslizou para as profundezas claras, desaparecendo quando abaixou a cabeça sob a superfície, e ele soltou um suspiro de alívio.

Agachou-se ao lado da banheira e esperou-a reaparecer. Ela veio tomar ar com um suspiro ganancioso, usando as mãos para limpar a água dos olhos. O líquido acariciava seus seios levantados. Depois que ela terminou de passar as mãos sobre o rosto e olhou para ele, algo dentro dele mudou.

Com ela assim molhada, confusa e vulnerável, era difícil fazer a coisa certa.

Em vez de protegê-la, ele tinha outras coisas em sua mente. Coisas que ela poderia não apreciar nesse momento. Ele teve que lutar contra seu lobo, para dominá-lo, determinado a se comportar como um companheiro deveria.

— Eu vou fazer o café. — Disse ele com a voz rouca e entregou-lhe uma toalha, forçando a mão para longe da tentação de sua pele sedosa. — Venha para a cozinha quando terminar.

Ele correu do banheiro, tentando se concentrar em alimentar sua companheira em vez de a foder como um animal faria. Ela era jovem e inexperiente. Ele teria que provar seu valor e acalmar-lhe os nervos agitados. Esta seria a refeição mais importante que ele já tinha preparado em sua vida. Ele tinha que se concentrar.

Mantendo distância do banheiro, forçou-se a não olhar para trás.

Mais um olhar sobre sua mulher, ou mais um carinho do perfume de sua vagina, misturado com sua semente em suas narinas o fariam perder todo o controle.

Chloe olhou para as costas de Jackson, enquanto ele se afastava, com o coração acelerado e a vagina latejando por sua atenção. Um simples olhar do homem com quem tinha compartilhado a noite a encharcou. Ela não conseguia pensar com clareza, seus pensamentos girando sobre si mesma. Ele disse a ela que seu pai era um lobisomem e sua marca de nascença era muito mais do que ela jamais esperara.

À luz do dia o que ele disse pareceu plausível e assustador como o inferno.

Ela abaixou a cabeça sob a água novamente, deixando bolhas de ar escoar de seus lábios. As imagens e aromas que invadiram seus sentidos quando abriu os olhos, ela e Jackson fazendo todos os tipos de coisas impertinentes,

lentamente a subjugaram. O que eles tinham compartilhado era mais do que ela esperava. Ela pensou que iriam partilhar uma noite juntos e sua necessidade dele iria embora. Mas estava errada, muito errada, e agora ela o queria mais do que nunca. De uma forma que a aterrorizava.

Acabe o banho e vá para casa.

Ela voltou à superfície e esfregou a pele, consternada, para que o perfume sedutor de Jackson desaparecesse. Por um momento, parou para observar o pulso. Curiosamente, a marca não doeu nada. Não conseguia detectar uma pontada incômoda. Ela não poderia ser um lobisomem. Não era possível. Ela sentiria. Em algum nível, ela tinha que saber.

Ela não saberia?

Retornando a tarefa, ela se moveu para trás e deixou a mão à deriva para tocar o tecido macio entre as pernas. Ela usou o pano em movimentos suaves, limpando as dobras, lembrando o porquê de elas estarem tão inchadas e doloridas, em primeiro lugar.

O pânico fez o coração acelerar em seus ouvidos, adrenalina e medo em fúria invadiram seu sistema. Ela pensou sobre a proteção, mas, no momento em que Jackson começou a fazer amor com ela, era tarde demais. Naquele momento ela estava perdida, pensando apenas nele.

Estúpida, estúpida, estúpida. Não havia aprendido nada do que sua mãe lhe ensinou? Se tivesse sorte, ela seria capaz de ir embora com o coração partido, e não com um bolo no forno.

Depois de um breve olhar sobre o frasco de xampu, deixado na beirada da banheira, ela decidiu que não tinha tempo para se preocupar com o cabelo. Vovó e vovô deviam estar frenéticos. Ela sempre chegou em casa na hora, determinada a provar-lhes que era digna de confiança. Eles

provavelmente tinham chamado a polícia, relatando-a como desaparecida.

Você disse a Rachel para telefonar para eles. Acalme-se.

Ela rapidamente pegou a toalha, enxugou-se e se vestiu. Sua melhor amiga nunca tinha falhado com ela. Foi por isso que Chloe havia chamado Rachel assim que percebeu onde estava e o que fizera. Rachel ficou desapontada de não ser informada de todos os detalhes, mas ela não iria julgar. Foi a principal razão de Chloe confiar nela, sendo capaz de compartilhar com ela coisas que nunca contaria a ninguém.

Como os detalhes sobre seus sonhos com um homem que não existia. *Correção*, recordou-se: *Um homem que existe. Um homem que, aparentemente, compartilha sonhos.*

Vovó e vovô iriam matá-la quando vissem Jackson e percebessem o que ela estivera fazendo. Eles sempre foram protetores. Se ela trouxesse para casa um lobisomem não haveria como saber o que eles fariam.

Um aroma de dar água na boca, de canela e manteiga, chegou-lhe ao nariz fazendo seu estômago roncar. Ela bateu as mãos sobre o abdômen, esperando como o inferno que Jackson não ouvisse o som desagradável. O café da manhã era a refeição mais importante do dia, dizia a sua avó, que é uma madrugadora, e Chloe o recebia todas as manhãs com seu apetite saudável.

Sabendo que não tinha outra escolha, ela saiu do banheiro na ponta dos pés, foi pelo corredor e entrou na sala de estar. Seu estômago deu um nó quando o cheiro se intensificou, tão vibrante e rico. Ela quase podia degustar o que não podia ver. Jackson apareceu vestido com um moletom que não deixava nada para a imaginação. Ele parecia tão bom quanto à comida cheirava, saboroso em seu próprio caminho.

Ele parou na frente dela, seu peito impedindo a visão da cozinha.

— Sente-se melhor?

Mentir ou não mentir? Decisões, decisões.

— Sim. — Ela respondeu da forma mais honesta possível.

Se ele sabia que ela não estava sendo sincera, não deixou transparecer. Ao contrário, serpenteou seus braços em torno dela e a puxou para perto. O calor de sua pele acariciou-lhe a bochecha, seu cheiro vindo em sua direção, duro e rápido. Ela queria derreter, seus músculos relaxaram com a proximidade. Para sua surpresa, ela percebeu que nunca se sentira tão confortável em torno de outra pessoa, como se tivesse, finalmente, encontrado um lugar ao qual estava destinada a pertencer.

Ela estremeceu quando Jackson baixou um braço, descansando-o contra sua bunda e a ergueu no ar. Lutando para manter o equilíbrio, ela se agarrou a ele enterrando as unhas em seus braços. O profundo estrondo de aprovação vindo do peito dele cantarolava contra seus seios.

— Relaxe. — Ele sussurrou, pressionando um beijo em sua testa e parando-a em uma banquetta de bar das proximidades. Ele a baixou para o banco e a soltou antes de se afastar. — Vamos conseguir um pouco de comida para você.

Não havia sentido em discutir. Ela estava com fome e ele havia passado por todas as dificuldades para cozinhar para ela. Ela o observou na cozinha, admirada com seus movimentos.

Para um homem grande, ele movia-se em silêncio, vagando pelo espaço. Ele pegou uma pilha de torradas do balcão e as trouxe para ela. Então ele se virou e pegou calda,

empilhando as torradas no prato, derramou a calda sobre elas e pegou um garfo e faca. Ela estendeu a mão para ele, mas ele a deteve para serrar a pilha. Antes que ela pudesse questioná-lo, ele trouxe um pedaço aos seus lábios.

Assistindo sua boca, ele instruiu:

— Abra.

Ela quase desmoronou com o gosto que explodiu em sua boca. Ela mastigava devagar, saboreando cada sabor. O sabor delicioso da canela superava o seu aroma e a torrada derretia em sua boca.

— É delicioso. — Ela sussurrou, lambendo os lábios.

— Estou feliz que você aprova. — Ele trouxe outra garfada à sua boca, estudando-a de perto. Ela tomou a oferta e ele ergueu os olhos, seus olhares se encontraram através do balcão. — Tudo é como deveria ser. Você vai ver. Você apenas tem que confiar em mim. Eu vou fazer você feliz, pequena Chloe.

O carinho não deveria tê-la feito tão feliz como fez. Ela deveria ter sentido medo ou ansiedade. Em vez disso, sentiu-se em paz. Ela decidiu não explorar os sentimentos profundamente, comendo o que ele lhe ofereceu. Em breve, ela iria enfrentar os demônios que a atormentavam. Ela iria confrontar seus avós e exigir uma explicação.

Agora ela aceitaria o mimo que ele oferecia. Era sempre melhor desfrutar das pequenas coisas da vida. Especialmente se havia chance de algo vir e puxar o tapete de debaixo dela.

CAPÍTULO 04

RACHEL Gentry bateu a porta do lado do motorista e a fechou. Com fios de cabelo sobre o rosto, ela marchou em direção a Toca do Lobo. Sua melhor amiga a tinha chamado 45 minutos antes em pânico, com medo de algo que havia feito. Chloe tinha implorado a Rachel para contar aos seus avós que ela estava bem, mas antes de Rachel poder fazer perguntas a chamada tinha terminado.

Essa merda não me atrai.

Chloe sempre foi confiável, e esta foi a principal razão de tê-la por perto. Rachel era a única com o estilo de vida volátil, levando as coisas como elas vinham para ela. Agora, devido à maneira estranha como a amiga estava agindo, ela sabia que algo estava errado. Ela iria obter algumas respostas, mesmo após Chloe ter-lhe pedido para deixá-la resolver tudo sozinha. E iria começar pelo estúdio de tatuagem pelo qual Chloe havia se tornado obcecada nas últimas semanas.

Ela puxou a porta da sala da recepção, abrindo-a e entrou. Então o quê? Uma loja de tatuagem de lobisomem. O que havia de tão especial sobre isso? Chloe sempre foi fascinada pelo sobrenatural. Por quê? Ela não tinha ideia. Os seres humanos não se misturavam com lobisomens ou vampiros. Não era seguro. Não era normal. As pessoas racionais não se aventuravam até Atrum Hill.

Deixe isso para Chloe que iniciou uma nova tendência.

Embora ela se aproximasse do balcão com passos confiantes, uma pontada de medo agitou-se dentro do peito. Esta não era uma casa normal, era uma terra de lobo. Estava no covil de feras. Ela deu de ombros, pondo a razão de lado um instante, contando com a raiva e preocupação. Chloe precisava dela. Senão nunca teria contatado Rachel de manhã tão cedo. Ela precisava descobrir onde Chloe estava e certificar-se de que sua amiga estava a salvo.

— Droga. — Uma voz profunda e masculina gritou da parte de trás. — Nós não estamos abertos. Volte durante o horário comercial.

Mostrando mais ousadia do que sentia, ela gritou de volta:

— O sinal de aberto está ligado e a porta não estava trancada. Eu preciso falar com um membro da administração.

Maldições soaram vindas dos fundos do prédio e ela ouviu o raspar da cadeira contra o chão. Ela se preparou, pulso acelerado, sua respiração saindo em suspiros empolados. Ninguém poderia forçá-la a fazer qualquer coisa que ela não quisesse. A Polícia mortal era mais fraca do que a aplicação da lei sobrenatural, mas isso não a fez recuar. Não quando ela foi criada para o seu povo. Ela contou com este fato, mesmo que seu instinto de fuga estivesse dando sinais.

Seja forte.

Uma figura apareceu no final do corredor e caminhou em sua direção. Ela não desviou o olhar, levantou a cabeça, mantendo os ombros em linha reta. Ela não tinha viajado, pondo seu pescoço em risco, para ser afastada. Como protótipo do sexo feminino, ela já lidou com seu quinhão de idiotas. Os homens sempre assumiam que ela era ingênua ou estúpida, algo que ela não demorava a cortar pela raiz. Esse

imbecil, mesmo que ele não fosse inteiramente humano, não iria intimidá-la a menos que ela deixasse.

— Que diabos você quer? — Ele retrucou, aproximando-se rapidamente. — Eu disse a você que nós não estamos...

Ele parou no meio do corredor, narinas dilatadas. Seu cabelo escuro estava cortado curto, alguns fios agarrados ao redor de suas orelhas. Suas feições eram mais fascinantes do que ela jamais poderia ter imaginado, lábios cheios cercados por uma pequena cobertura de sombra, um nariz na proporção perfeita para o seu rosto e um maxilar quadrado com um tic constante que o fez parecer perigoso.

Seus olhos castanhos viraram ouro, a íris golpeando no escuro.

Tentando se livrar de sua presença, ela respondeu:

— Chloe Bryant me enviou.

Isso pareceu atingi-lo. Ele balançou a cabeça e deu mais um passo. Do seu ponto de vista, ela podia ver seus braços. A camiseta preta não cobria integralmente os intrincados mangás de tinta que cobriam sua pele. Os desenhos tribais continham o que pareciam ser lobos dentro das camadas de tinta.

— E você é?

— Rachel. — Ela respondeu rapidamente, encontrando seu olhar.

— Rachel... — Ele pressionou, obviamente querendo seu sobrenome, e parou em frente a ela. Ficando de pé a poucos centímetros de distância dele do balcão, ela podia *cheirá-lo*. Como um toque de mata, floresta e terra. Lobisomens deveriam ter um cheiro tão bom?

Quem se importa? Você não está aqui para ficar quente e acolhedora, com um homem que se transforma em um cachorro e levanta a perna em árvores para marcar seu território. Controle-se!

— Só Rachel. — Ela retrucou com veemência, mantendo seus hormônios sob controle.

— O que posso fazer por você, apenas Rachel? — Ele perguntou, com um sorriso divertido puxando os cantos de sua boca. Se ele queria quebrar o gelo, tinha fodido muito. Ele estava brincando com ela, e ela odiava ser provocada.

— Eu vim pegar Chloe. — Quando ele não reagiu de uma forma ou outra e só ficou lá, olhando para ela, perguntou entre dentes: — Você está com dificuldade de audição? Preciso falar em sinais?

— Na verdade, minha audição é melhor que a maioria. — O homem em frente a ela perdeu a jovialidade e encostou-se no balcão, os músculos em seu peito flexionados com o movimento. — Como você pode ver, você fez uma viagem para nada. Chloe não está aqui.

— Não mesmo. Eu não estou no clima para jogos. — Ela sorriu e aproximou-se. — Você não quer que eu chame a polícia, não é? Tenho certeza de que eles adorariam ouvir que uma mulher humana entrou em sua loja e desapareceu. Você pode até mesmo aparecer no noticiário da noite.

Em vez de levar a ameaça a sério, ele sorriu. Suas entranhas contorcendo-se e queimando em brasa. O ar pareceu engrossar, tornando-se difícil respirar. Quando ela respirou fundo o cheiro no ar aumentou, enchendo sua mente, fazendo que esta influência lhe chegasse aos pés.

— Você não faria isso. — Ele murmurou, ainda olhando nos olhos dela. — Não para mim.

O inferno que eu não faria.

— Oh, sim, eu o faria. — Ela apertou as palavras, forçando o aumento da sua libido para o lado, lembrando-se o porquê tinha vindo aqui. Chloe precisava dela. Um homem atraente, que parecia ter um corpo lindo não iria pegá-la desprevenida. — Na verdade, eu os chamei antes de vir para cá.

Sua íris brilhou, tornando-se ouro.

— Você está mentindo. – Afirmou, com total convicção, observando-a com olhos que viam mais do que ela queria.

A raiva substituiu o desejo. Na verdade, ela não tinha chamado a polícia, mas não havia nenhuma maneira que ele pudesse saber disso.

— Quer apostar?

Ele fez uma pausa, como se estivesse tentando lê-la. Então, sua atenção se voltou para a porta. Ela ouviu o som de um carro chegando e seus olhos dourados se estreitaram. Em uma fração de segundo, o homem movimentou-se e num momento estava em sua frente, para no instante seguinte estar ao seu lado. O brilho provocante em seu olhar se foi, substituído por uma ira que fez o coração de Rachel trovejar em alarme.

— Filha da puta. — Ele estendeu a mão, agarrou-lhe o braço e puxou-a para trás do balcão. — Eu não tenho tempo para essa merda.

— O que você pensa que está fazendo? — Ela tentou fugir e estremeceu quando o aperto aumentou, com os dedos apertando sua jaqueta. — Ei! Deixe-me ir idiota!

Se ele ouviu, não deu sinal, literalmente arrastando-a pelo corredor. Aterrorizada e incapaz de fazer qualquer outra coisa, ela tentou cair no chão. Para sua surpresa, ele pareceu saber o que ela iria fazer antes que ela fizesse isso. Ele a pegou, enfiando os braços sob suas pernas e costas. Ela se

contorceu, enquanto ele a levava para uma sala e batia a porta com o calcanhar de sua bota. Ele a empurrou em uma cadeira de tatuagem, retirando o ar de seus pulmões, e deu um passo para trás. Ele a olhou para intimidar, cruzando os braços enormes sobre o peito.

— Tudo bem, apenas Rachel. Escute. Eu só vou dizer isto uma vez. Mantenha o seu cuzinho doce estacionado nessa cadeira até eu voltar. Se você me irritar não vai gostar do que vai acontecer.

Seu coração pulou uma batida antes de começar a corrida.

— Você está me ameaçando? — Uma parte dela realmente sabia que ele a estava ameaçando e que ele não estava blefando.

Mas que diabos?

— Não, as ameaças são um desperdício de tempo. — Ele olhou para a porta, praguejou e voltou sua atenção para ela. — Fique quieta. Falaremos sobre Chloe depois que eu cuidar dos negócios.

Com isso, ele girou sobre os calcanhares para sair do quarto.

— Espere. — Ela gritou, perguntando-se se ele iria ignorar o pedido.

Ele respirou fundo e olhou por cima de seu ombro.

— Sim?

— Você não me disse o seu nome. — Ela quis fazer uma careta assim que disse isso, desejando poder tomar as palavras de volta.

Agora você fez isto, boneca.

Foi uma coisa estúpida de uma mulher dizer. E ela sabia disso. Deveria estar perguntando sobre Chloe ou lutando para sair da cadeira. Em vez disso, ela sentiu um aperto estranho no peito, uma parte dela querendo saber pelo menos *alguma coisa* sobre o homem imponente em frente a ela. O sorriso divertido no rosto causou um formigamento em todos os lugares errados.

— Eu não disse, não é?

Mesmo que ela estivesse esperando mais, ele a deixou com sua adivinhação.

A porta se fechou atrás dele com um baque macio. Ela ofegou por ar, percebendo que era difícil respirar. Esta não era a mulher que vinha se treinando para ser forte, inquebrável e pouco disposta a se curvar à outra vontade. O orgulho acabou com sua autoconfiança, rachando-a e deixando-a abalada. Ninguém nunca a tinha afetado dessa forma e o conhecimento a aterrorizava. Pela primeira vez em sua vida, Rachel se encontrou olhando para o espaço vazio, sem nada a dizer.

Vir a Toca do Lobo foi uma idéia *muito* ruim.

De toda a sorte do caralho idiota.

Declan Schroder caminhou pelo corredor, tentando acalmar-se e manter o seu pau latejante sob controle.

Fale sobre uma mulher complexa. A mulher que entrou em seu prédio era toda atitude, com um foda-me sem pensar brilhando, estrutura ágil e rosto intrigante. A pequena atrevida tinha feito seu sangue bombear e o pau endurecer a ponto de doer. Como um homem, ele não poderia resistir ao desafio que ela tinha emitido. Não havia como ceder a ela, suavidade zero. Mesmo que ela tenha sido despertada por seu flerte, ela o abalou bem e adequadamente. Ela seria uma diabinha na cama, melhor impossível.

Pare de pensar com a cabeça errada. Apenas Rachel tem que esperar.

Outro visitante tinha se lançado no que poderia ter sido um tempo muito bom. Foda-se, não iria se irritar. Só uma vez ele gostaria de relaxar e descontraír, sem ter que fazer a coisa certa.

Simone Goddamn.

Foi ruim o suficiente lidar com a incômoda cadela na noite anterior. Conversar com a fêmea obtusa, antes mesmo de estabelecer sua rotina, queimava como uma erupção debaixo de sua pele. Para não falar que ela chegou num momento de merda. Ela precisava sair do encaço do Alfa e encontrar algum outro idiota burro para foder com ela.

— Declan. — Simone ronronou quando ela se virou da foto de tatuagem emoldurada na parede.

Ela estava vestida para impressionar, com um top e uma saia apertada, seu longo cabelo preto pendurado em cachos saltitantes pelas costas. Felizmente lobisomens tinham altas temperaturas corporais e podiam lidar com o frio. Caso contrário, ela teria que usar uma coisa respeitável como um traje apropriado para o clima frio.

Ela trocou os pés, saltos altos estalando no chão, e seus lábios cheios, vermelho-cereja mergulhados em uma carranca.

— Você não parece feliz em me ver.

Vou elevar o eufemismo da porra do milênio para quinhentos.

— Eu nunca estou feliz de ver pessoas que entram sem marcar hora.

— Então eu vou fazer isso rápido.

Quando ela se aproximou, ele teve que se esforçar para não rir. Simone sabia que ele não estava interessado, mas não parava de jogar seus jogos estúpidos, deslocando os quadris de um lado para outro, fazendo com que as pernas flexionassem em cada etapa. Claro, a mulher tinha um grande corpo, que foi abençoado pela genética lobisomem, mas o centro de comando central, entre as orelhas já não estava em serviço.

— Eu fui ver Jackson esta manhã, mas ele não estava em casa. Você sabe onde posso encontrá-lo?

Aqui vamos nós.

— Eu sou o seu segundo em comando, e não o seu secretário.

— Oh, vamos lá. Todo mundo sabe que Jackson lhe diz tudo. É por isso que você é seu Beta. — Ela parou no balcão e se inclinou sobre ele, revelando seus enormes seios, que se esforçaram para escapar do confinamento do material rendado. — Eu tenho algo que quero lhe dar. Você está arruinando a minha surpresa.

— Não seria uma doença sexualmente transmissível, não é? Eu não acho que ele seria muito grato por esse presente que só traz coisas boas. — Assim que as palavras saíram, ele queria chutar a si mesmo na bunda. Ele, simplesmente, às vezes não podia ajudar a si mesmo.

Felizmente, o insulto flutuou por sua cabeça.

— E você sempre fazendo piada das coisas.

Eu me pergunto o que ela diria se eu lhe disse que não era uma piada?

Ele moveu-se rapidamente para longe da tentação de realmente fazer a pergunta, encolhendo os ombros.

— A vida seria chata sem um pouco de tempero.

— Eu concordo. — Os olhos azuis escuros de Simone levantaram uma sombra e seu sorriso foi de lúdico para sedutor. — É por isso que eu preciso falar com Jackson. Uma vez que ele entenda o que eu posso trazer para a mesa, ele vai saber por que estamos destinados a comandar a matilha juntos. Ele não tem que fazer todo o trabalho. Eu sei como jogar.

— Eu aposto que você sabe. — Ele baixou os braços e deslizou as mãos nos bolsos, antes que ele fizesse algo estúpido, como arrebatrar Simone e marchar sua desavergonhada bunda para fora. — Como eu disse, eu não sou seu secretário. Se ele não está em casa, provavelmente tinha coisas que precisava fazer. Ligue para o seu celular e deixe uma mensagem. Tenho certeza que ele vai te retornar quando tiver um minuto a perder.

Ou quando o inferno congelar.

— Bem... — Ela franziu a testa e olhou para o braço que ele tinha coberto, estudando sua pele levemente avermelhada. — E se eu esperar aqui? Ele é obrigado a se mostrar mais cedo ou mais tarde. Você poderia trabalhar no meu projeto. Ele definitivamente poderia usar mais cor.

— Por mais tentador que pareça, eu estou ocupado.

Ele olhou pelo corredor, pensando na mulher sedutora, com cabelos vermelho selvagem e olhos da cor do céu da manhã. Ele se perguntou se ela tinha ficado onde a colocou. Uma parte dele esperava que não tivesse, para que ele pudesse cumprir sua ameaça.

— Na verdade. — Ele continuou. — Você me interrompeu enquanto eu estava falando com um cliente. Preciso começar a trabalhar.

— Diga-lhe que estou procurando por ele. — Sua voz assumiu um tom duro, tornando-se séria. — Vocês, rapazes, só podem brincar por um tempo. Eu acho que você deve saber, meu pai deu consentimento no jogo. A menos que Jackson queira irritá-lo, tenho certeza que ele encontrará tempo para me ver. Verifique que o seu Alfa sabe disso.

Merda.

Ele manteve a boca fechada, reconhecendo que suas observações sarcásticas não seriam mais bem-vindas. Ele viu quando ela atravessou a sala e deixou o prédio. Quando viu a porta fechada soltou a respiração que estava segurando.

Foda, fantástico.

A matilha já tinha o bastante acontecendo, sem lidar com um acasalamento arranjado. Jackson iria atingir o teto quando descobrisse o que Simone tinha preparado. Seu pai Wilson, conhecido pela intransigência e por ser o lobisomem menos descontraído na área, adorava sua única filha e não fazia segredo disso.

Balançando a cabeça, ele voltou para o corredor. Pelo menos não era uma coisa para enfrentar de imediato. Ele estava prestes a descobrir se sua convidada inesperada fez o que lhe foi dito. Ele rosnou quando abriu a porta. Ela não só não ficou onde ele a tinha deixado, mas a pequena diabinha tinha escapado.

Ele não se incomodou em olhar para fora, pela janela aberta, e correu de volta pelo corredor. Atravessou a sala de recepção e abriu a porta, sabendo que era tarde demais. Ouvindo um carro dar partida, seguido pelo som de cascalho moendo

Droga.

Ela já tinha arrancado para a estrada. Com um sorriso, ela apertou o acelerador e partiu. Ele não era bom em leitura

de lábios, mas de sua boca o "Foda-se" saiu alto e claro. Surpreso, o gesto ofensivo não o deixou com raiva. Ao contrário, seu pau subiu duro contra o zíper. Seu lobo agitou-se dentro de si, e não pela primeira vez desde que ele conheceu a mulher, seu pau queria roçar o interior de sua pele. A besta queria beliscar-lhe a carne e marcá-la como sua. Ele se perguntou o que isso significava, atordoado por algo que não podia explicar.

A mulher era atraente e ele adoraria passar um tempo entre os lençóis com ela, mas ela era humana. Não tinham compartilhado sonhos. Uma vez que não havia uma pitada de lobo nela, provavelmente *não iriam*. A probabilidade de encontrar sua companheira, e de todas as pessoas uma companheira ligada a Chloe, era quase nula.

Talvez fosse outra coisa, como a recente seca de sexo trazido pelo trabalho, matilha e outras responsabilidades. Ele não tinha se colocado em dia há meses. Isso certamente não ajudava em nada.

Ainda assim...

Ele pisou no salão e tomou uma respiração profunda.

Madressilva e linho o cumprimentaram junto com o perfume sedutor de Rachel, o que despertou a sua besta. Seu lobo ecoou um grunhido gutural, querendo rastrear a fêmea, dobrar seu busto e sua bunda suavemente arredondada sobre seu colo. Ele a manteria pendurada na beira do clímax entre golpes, brincando com seu clitóris, fazendo-a lamentar o comportamento imprudente. Só quando ela implorasse por socorro ele iria lhe dar o que ela queria, deslizando seu pau no refúgio de sua vagina, levando-a tão duro e rápido que seus olhos se cruzariam.

Seu pênis pulsava, as bolas ficando firmes. Ele só podia imaginar o quão doce ela soaria quando viesse e como sua voz se tornaria rouca quando pedisse mais.

Companheira ou não, ele tinha que fazer isso acontecer. Fazia anos desde que ele teve esse tipo de interesse por uma fêmea. Apenas Rachel havia se ferrado por vir por Chloe. Quando a poeira baixasse, ele iria descobrir onde a mulher sensual vivia e pagar-lhe uma visita, que ela nunca esqueceria.

Chateado, frustrado sexualmente e no final da linha, ele trancou a porta, ligou o sinal de fechado e caminhou em direção à parte de trás do edifício. Era hora de começar a pensar com a própria cabeça. Ainda bem que o seu Alfa ouviu o seu conselho e saiu de casa. Isso lhe deu uma janela de oportunidades para fazer alguns telefonemas. Sua visita para o jantar tinha sido um fracasso. Se ele queria obter respostas, teria que começar a cavar para obter informações.

Ele se sentou à mesa, folheou o index e escolheu um lugar para começar. Quando o telefone tocou em sua orelha, ele se acomodou na cadeira e passou os dedos pelo cabelo.

Às vezes, ser o Beta de uma matilha de destaque chutava bolas.

CAPÍTULO 05

— *TALVEZ* você devesse ficar aqui. — Chloe não olhou para Jackson enquanto falava, olhando para frente. Ela o fez parar a uma distância segura de casa, querendo se certificar de que estava calma o suficiente para enfrentar o pelotão de fuzilamento, que sabia estar esperando por ela. — A casa não é longe. Eu posso andar o resto do caminho.

— Não. — Ele disse, parecendo calmo e confiante.

Ela olhou para longe da estrada de cascalho, encontrando o seu olhar no mesmo nível. Não podia ser possível um homem parecer tão bom, sua mera presença fazia seu corpo latejar em todos os tipos de lugares pervertidos.

— Eles vão ficar chateados. Não espere uma recepção calorosa.

Os dedos dele tocaram-lhe o queixo, inclinando a cabeça e esfregando o nariz no seu, a respiração quente contra seu rosto.

— Isso não importa. No caso de você não ter percebido ainda, eu não estou aqui por eles. Eu estou aqui por você.

Ela oscilou, mais uma vez perdendo o equilíbrio, por quão sincero ele parecia, pelo modo como ele olhou para ela como se nada mais existisse no mundo. Desde o café da manhã ele tinha sido nada além de um cavalheiro, que abre suas portas, tocando-a de maneiras inocentes que a deixavam inquieta. A única vez que ele tinha sido firme foi

quando ela pediu para chamar um táxi. Ele deixou claro que ela não ia a lugar nenhum e que era melhor se acostumar com isso.

Por que tudo aquilo a fazia se sentir tão tonta?

Passar um tempo sozinha com um homem que mal conhecia, apesar de se sentir perto dele de uma maneira que ela estava tentando compreender, foi além do impulsivo. Quando pensava nisso, parecia absolutamente louco.

Como ele reagiria se ela decidisse que não poderia arrumar suas coisas para passar um fim de semana a sós com ele?

— Eu não quero apressá-la, mas esperar não vai mudar nada. — Ele murmurou, sua profunda voz de barítono enviando fagulhas de calor do ventre para seu sexo, seus olhos mudando de marrom para amarelo. — Eu tive que lidar com um monte de problemas como Alfa. Confie em mim quando eu digo que as coisas, muitas vezes, parecem pior do que realmente são.

— Um Alfa? — Ela sussurrou, alarmada por razões completamente diferentes agora.

Eles não tiveram a oportunidade de discutir os aspectos de suas vidas pessoais, mas ela nunca imaginou que ele tinha a sua própria matilha. Ela engoliu em seco, vendo-o em um nível totalmente diferente. Sabia que ele era perigoso, mas simplesmente não havia reconhecido o quanto de poder que ele realmente tinha. Fez bastante pesquisa sobre lobisomens para saber que os Alfas não estavam para brincadeiras e que eram conhecidos por serem agressivos, dominantes e no controle total.

— Isso mesmo. — Respondeu ele em voz baixa, como se pudesse sentir a sua apreensão. — Assim que terminar aqui,

eu quero te levar a algum lugar privado onde podemos aprender tudo sobre o outro.

Ele abaixou a cabeça, tocou os lábios nos dela como penas, movendo-se da direita para a esquerda, deixando-a sem fôlego.

— Eu quero te conhecer por dentro e por fora, pequena Chloe.

— Então eu vou começar do começo. — Ela acabou por dizer, sem saber para onde estava indo com a conversa. — Minha mãe me teve quando tinha a minha idade. Eu nunca conheci o meu pai. Para os meus avós, eu sou tudo o que resta dela. Eles me ensinaram tudo o que sei. Eles são a única família que tenho.

Ele se afastou e olhou para ela.

— Você faz parecer que eu quero te levar para longe deles.

Suas bochechas coraram. *Droga*. Ela fez parecer como se fosse isso, não é?

— Você não vai?

— Não, eu não vou. Você me prometeu o fim de semana. Eu só estou levando-a para o que você está disposta a me dar. — Ele fez uma pausa e levantou os lábios nos cantos. — Por enquanto, pelo menos.

Borboletas explodiram dentro da sua barriga, algo que parecia acontecer muito quando estava em torno dele.

— Você vai ter que fazê-los acreditar, antes de me deixarem sair. Se você não fizer isso, vovô vai atirar em você.

Ela fez uma careta quando ela ouviu a voz do avô em sua cabeça, alertando que seus potenciais pretendentes estariam olhando para o cano da arma que mantinha atrás

da porta da frente. Ela pensou que ele estava brincando, até que ela entrou no colegial e um colega de estudo do sexo masculino visitou sua casa. O Pobre Casey Roberts tinha urinado nas calças. Seu avô estufou o peito com orgulho quando o jovem correu para o carro e fugiu. E ela tinha ficado de pé na varanda, envergonhada e horrorizada.

Bastava dizer que ela teve que estudar Biologia sozinha depois.

— Anotado. — Jackson foi de volta para o seu lugar e colocou o carro em marcha. — Eu estarei no meu melhor comportamento.

Um peso se construiu em seu estômago, deixando-a enjoada quando ele levou o veículo até a casa. Antes de partir da casa de Jackson se convenceu de que era uma mulher adulta, tomando suas próprias decisões. Ela se sentiu bem sobre isso, então, confiante. Não era mais uma criança. Seus avós, tanto quanto ela os amava, tinham interferido em sua vida por muito tempo. Era hora de tomar as rédeas e começar a viver a vida como escolheu.

Infelizmente, a viagem de trinta minutos conseguiu desgastar a sua recém-descoberta sensação de independência.

Como ela temia, a porta se abriu quando eles estacionaram ao lado da casa. Vovô saiu, vestido de calça jeans e camisa habitual de trabalho, carregando a própria espingarda que ela alertou a Jackson. Apesar dos 65 anos, seu avô parecia bem. Os ombros largos estavam tão intimidadores como ela se lembrava, o olhar sério no rosto desafiando qualquer um a se meter com ele.

A porta se abriu novamente e sua avó apareceu. Enquanto Bryant Fletcher colocava o temor de Deus em alguém, sua esposa Abigail tinha o impacto exatamente oposto. Cinco anos mais jovem que o marido, ela também

tinha envelhecido graciosamente. Sua avó sempre tinha um sorriso de boas-vindas em seu rosto, seu temperamento muito mais descontraído.

Apesar da arma de fogo, Jackson não parecia nervoso. Ele estacionou o veículo no parque, desligou o motor e alcançou a maçaneta para abrir a porta. Instintivamente tentou alcançá-lo para detê-lo, o medo e a preocupação colidiram dentro dela. Ela pulou quando surgiu àquela parte estranha dela, aquela que sentiu também na noite anterior e que quase havia esquecido. Queria proteger o homem sentado ao seu lado, e alertar aqueles que se atrevessem a ameaçá-lo da ira que cairia sobre suas cabeças.

Os olhos de Jackson mudaram de cor, tornando-se intensos e luminosos. Ele envolveu os dedos dele no cabelo da sua nuca, dando um puxão duro quase doloroso. A energia zumbindo estendia-se dele para ela, envolvendo-a como um casulo. As descargas de energia que partiam do que parecia ser uma corrente elétrica eram afiadas, como espinhos, perfuravam-lhe a carne.

— Não, você não. — Ele sussurrou, encontrando seu olhar. — Acalme-se. Agora.

De repente, a raiva dentro dela desapareceu. Ela franziu a testa, perplexa.

O que diabos aconteceu?

— O que foi isso?

Seus dedos deslizaram de seu cabelo, a sensação espinhosa desaparecendo e ele sacudiu a cabeça.

— Outra coisa que nós vamos ter que discutir quando estivermos sozinhos. — Ele abriu a porta e deslizou do assento. — Vamos lá. Sua família está esperando.

Respirando fundo, ela abriu a porta antes que Jackson fizesse o contorno do carro. Depois que saiu e fechou a porta atrás dela, ela virou-se para o avô. Como havia previsto, ele estava chateado. Raiva irradiava do homem envelhecido, seus olhos se estreitaram, desaprovação e decepção eram tocantes em seu rosto. Seus ombros caíram, a culpa bateu como um soco no estômago. Ela odiava quando seu avô ficava bravo com ela. Fazia de tudo em seu poder para evitar transtorná-lo.

Jackson posicionou-se ao seu lado e passou um braço em volta da cintura.

— Saia de perto dele, Chloe Bean. — O avô ordenou, usando o apelido que ele tinha dado a ela quando era criança, enquanto ele levantava a arma. — Mova-se daqui e vá para dentro.

— Fletcher. — A avó sussurrou, em pé atrás de seu marido. — Acalme-se.

— Não, Abigail. — O avô ignorou o apelo manso, olhando por cima até que ele encontrou o olhar de Chloe. — A espécie dele não é bem-vinda aqui.

Chloe sentiu os músculos do braço de Jackson tensos. Ela queria saber o que ele poderia estar pensando, mas pensou melhor. Antes que ela pudesse descobrir o que dizer, Jackson deu-lhe um pequeno empurrão em direção à casa.

— Vá para dentro. — Ele disse rispidamente.

— O quê? — Ela engasgou, rasgando o olhar de seu avô e olhando para o homem por quem tinha, obviamente, perdido o juízo.

— Você me ouviu. — Ele deu um passo para frente, a mão na parte inferior das costas garantindo que ela fizesse o mesmo. — Vá para dentro.

Jackson deu outro empurrão, fazendo-a dar outro par de passos para longe dele. A avó desceu rapidamente as escadas, tomando como sugestão para se envolver. Quando Chloe estava ao alcance da mulher mais velha, tomou-a pela mão.

— Venha para dentro, querida. Vamos deixar os homens resolverem seus problemas.

— Mas... — Ela virou a cabeça, olhando para Jackson. Ele cruzou os braços sobre o peito, as pernas na largura dos ombros. Não olhou para ela, seu olhar fixo em seu avô.

— Vá arrumar suas coisas. Seu avô e eu precisamos conversar. — Por um segundo, seus olhos desviaram-se para ela. Ele deu um sorriso reconfortante e piscou. — Eu não vou a lugar nenhum.

— Oh, sim, você vai. — Retrucou o avô, sua voz cheia de ódio. Ele bombeou a espingarda, levando as coisas para outro nível. — Se você não quer uma bala na sua pele, você vai caminhar o inferno para fora de minha propriedade.

— Oh, querido. — A avó murmurou.

Um som profundo penetrou no ar, levado pelo vento. Imediatamente a avó se foi, deixando Chloe sozinha quando ela fechou as mãos em punhos. Foi então que percebeu que o ruído horrível era um rosar distorcido que vinha dela.

Sua visão mudou, cobrindo o mundo em uma névoa de vermelho. Levantou a cabeça, olhando à distância o homem que a criou. Ele mataria Jackson se tivesse a chance. Puxaria o gatilho e colocaria uma bala no corpo do homem que pertencia a ela. Tentaria afastá-lo, forçá-la a voltar para dentro de uma gaiola e fazê-la existir sem a única pessoa que ela mais precisava.

Nunca.

Fúria transbordou. As pontas dos dedos queimando, as gengivas começaram a coçar. O sangue martelava em seus ouvidos, uma violência que ela nunca conheceu se agitou dentro dela, recuperando sua liberdade.

— Abaixе a arma. — Ela rosnou, com uma voz que não era inteiramente dela.

Ela se agitou com a possibilidade de uma luta iminente, suas cordas vocais vibrando quando ela rosnou. Quando ela viu seu avô pálido, com as mãos tremulas e boquiaberto, ela sentiu um cheiro picante que bateu em seu nariz.

Medo. Ela podia sentir o cheiro, identificá-lo, um cheiro tão forte que quase podia sentir o gosto.

Delicioso.

Uma mão firme envolveu seu pescoço, seguida de uma reprimenda de Jackson.

— Ouça-me. Pare. Agora.

Desta vez, a força dentro dela lutou contra a compulsão. Começou a rosnar, preparada para puxar-se para longe de seu domínio. Algo que não reconheceu bateu nela, queimando como fogo líquido parecendo viajar da mão de Jackson para seu corpo. Seus dedos cravaram na carne macia de seu pescoço e sua voz mudou, um rosnado baixo, um comando de obediência.

— Eu disse para parar.

Putа merda.

Jackson deixou sua besta chegar, invocando o seu poder como um Alfa, forçando sua companheira a recuar. Sabia, sem sombra de dúvida, que Chloe seria capaz de transformar. Seu lobo era muito poderoso para ser contido.

Mesmo agora, ela lutou contra ele, querendo permanecer no controle, para assumir a parte humana de sua fêmea.

Droga pelo o inferno.

Ele deveria ter esperado para trazê-la para casa até que soubesse exatamente com o que estava lidando. Não esperava que ela reagisse dessa maneira. Seu lobo estava determinado a protegê-lo de sua própria família, se necessário. Entre lobos este era o comportamento esperado. Ninguém, amigo, familiar ou outra coisa, interferia entre os companheiros. Tentar fazer isso resultava em consequências terríveis.

— Pare. — Ele repetiu, tentando utilizar o mínimo de influência necessária. Se não fosse cuidadoso poderia piorar a situação. Deu a Chloe um aperto firme, seu lobo rosnando para sua mulher, exigindo sua submissão. Soube o momento exato em que seu lobo diminuiu, os espinhos de desvanecimento de energia e a metade humana de Chloe assumiram. Ele a pegou antes de cair, levantando-a em seus braços. Até a lua cheia, quando ela alegaria oficialmente sua besta, ela não teria a força necessária para chamar a parte selvagem dela.

Ele olhou para cima, os olhos apertados. Seus avós ficaram juntos na varanda, olhares de horror em seus rostos.

— Vocês sabiam que isso iria acontecer. — Disse ele, furioso de que os seres humanos ignorantes mantiveram sua companheira longe daqueles que ela mais precisava. — Vocês deveriam tê-la avisado, vocês deveriam tê-la preparado.

— Você deveria entrar. — Abigail informou a ele, trazendo uma mão à garganta, com os dedos tocando a gola de sua camisa. — Eu suponho que há coisas que gostaria de discutir.

Claro que sim, havia coisas que ele gostaria de discutir.

Muitas coisas do caralho.

Jackson ergueu o queixo, os olhos sobre a arma nas mãos do homem.

— Eu sugiro que você guarde isso.

O olhar de Fletcher pousou em suas mãos. Ele acenou a cabeça tristemente, abaixou a arma e se virou para entrar em casa com a esposa. Jackson quase sentiu pena dele, observando o olhar derrotado do homem. Alguma coisa ruim tinha acontecido a esta família. Algo no passado continuava a assombrar as suas vidas.

Um rugido subiu a sua garganta. Ele tinha uma boa ideia de quem era o responsável.

Gavin porra Worthington.

Ele acenou para Abigail quando passou por ela na casa. A casa era velha, mas arrumada, tudo no seu devido lugar. Ele viu um sofá e caminhou até lá. No final Chloe não protestou quando ele a deitou, suspirando enquanto descansava a cabeça sobre um dos travesseiros costurado à mão. Ela estava cansada, mas se recuperaria. Se ele queria falar com Fletcher tinha que fazer isso enquanto ela estava fora. O tempo estava passando. Levantou-se e olhou para a avó de Chloe.

— Ela está bem. Não se preocupe. — Voltando sua atenção para o homem que estava sustentando a arma atrás da porta, ele disse: — Se você quiser conversar, agora é a hora.

Fletcher suspirou, esfregando uma mão enrugada sobre o rosto.

— Claro.

Com um último olhar para Chloe, Jackson seguiu o homem e saiu da sala. Fotografias adornavam as paredes, a maioria delas de Chloe desde a infância até a idade adulta.

Um par das imagens eram de outra jovem, com o cabelo escuro, com um sorriso feliz e olhos azuis brilhantes. Ela era uma mistura de Fletcher e Abigail, assumindo coloração mais escura do pai e a cor dos olhos da mãe.

A mãe de Chloe.

Fletcher abriu uma porta para a direita, entrou e encostou-se na parede para permitir a Jackson entrar. O escritório estava limpo como o resto da casa, a grande mesa em frente livre de poeira. Fletcher fechou a porta e indicou as cadeiras em frente à mesa, enquanto ele caminhava em torno dele.

— Sente-se.

Embora Jackson preferisse ficar de pé, ele afundou na cadeira.

— O que você sabe sobre o pai de Chloe?

— Além do fato de que ele é como você? Não muito. — Fletcher comentou com um riso amargo. — Eu só conheci o filho da puta uma vez, depois que ele apareceu aqui para terminar as coisas com a minha filha. — Ele levantou a cabeça, os olhos cheios de dor. — Ele a matou, você sabe. Ela não queria viver sem ele. Ela perdeu a vontade de viver depois que Chloe nasceu.

Um alerta soou na cabeça de Jackson.

– Perdeu a vontade de viver?

— Foi a pior coisa que eu já vi. Ela só... — Fletcher baixou o olhar, balançando a cabeça. — Depois que ela teve Chloe parou de se importar. Os médicos fizeram tudo o que podiam, mas você não pode fazer uma pessoa querer viver. — Em um instante, o homem tornou-se hostil, levantando a cabeça para cima. — Eu não vou deixar você fazer a mesma

coisa com a minha neta. Eu não vou vê-lo destruí-la, como seu pai destruiu a minha Sylvie.

Jackson sabia que o sorriso sádico que ele deu ao velho era ameaçador, mas ele não pôde conter o seu desprezo. Na forma humana, era difícil descobrir suas presas. Em vez disso, ele mostrou os dentes de uma maneira que revelava sua raiva. Se tivesse a chance, ele rasgaria o homem que tinha abandonado sua companheira, pedaço por pedaço. Ninguém machucaria Chloe. Ele não permitiria isso.

— Eu não sou em nada como o pai de Chloe. — Ele ficou no nível de Fletcher. O homem tinha bolas de aço. — Você sabia o que o seu pai era não é? Você sabia que ele não era humano .

Fletcher concordou.

— Eu sabia.

— E você não acha que devia dizer a Chloe? Você não acha que ela tinha o direito de saber quem ela é e de onde vem?

Jackson teve que lutar por controle, furioso com o que poderia ter acontecido se a sua companheira não tivesse começado o processo de compartilhar sonhos. Sem sua outra metade, para guiá-la através da transição, poderia ter enlouquecido. Um dos Alfas na área teria que matá-la. Com a recente atenção da mídia e do medo de sua espécie, não haveria matilha disposta a assumir a responsabilidade de um Halfling¹ enlouquecido.

— Não seja tão arrogante. — Fletcher não recuou. — Eu tomei as precauções necessárias. — Quando Jackson arqueou uma sobrancelha, Fletcher disse: — É incrível o quanto de informação as pessoas estão dispostas a compartilhar, se você joga um pouco de dinheiro ao redor. Eu

¹ HALFLING – o mesmo que mestiço

sabia com que estávamos lidando. Havia uma boa chance dela não herdar a característica.

— Mas ela herdou. — Jackson rosnou. — E uma coisa muito boa, ela me encontrou. Caso contrário, iria colocar todos a sua volta em perigo. Ela já está sentindo as mudanças.

— Vamos direto ao assunto. — Fletcher recostou-se na cadeira e Jackson podia sentir a tensão eletrizante no ar. — Você trouxe Chloe para casa e você não saiu correndo. Isso me diz que há alguma honra em você. Eu quero saber quais são suas intenções. Você vai fazer a coisa certa? Ou você pretende divertir-se, usando-a até que outra pessoa apareça para satisfazer seus caprichos?

Jackson se moveu, antes que estivesse ciente, as mãos batendo na mesa quando ele se inclinou para Fletcher.

— Cuidado, meu velho.

— Você não me assusta. — Fletcher não quebrou o contato visual e sem medo acompanhou a declaração. — Essa moça lá fora significa mais para mim do que qualquer coisa. Se você, realmente, acredita que eu vou desistir por ela gostar de você, pense melhor. Responda à minha pergunta. Por que você está aqui? O que você quer com a minha neta?

— Chloe é minha companheira. — afirmou Jackson, colocando o fato a céu aberto. — Tenho a intenção de reclamá-la como tal, diante de minha matilha.

— Então você vai casar com ela? — Fletcher perguntou em voz baixa. — É isso que você está me dizendo?

— Isso é exatamente o que estou lhe dizendo. O que é meu, eu preservo. — Ele respondeu e se levantou. — E não se engane, ela é minha.

— Você diz que ela gosta de... — Fletcher se conteve, percebendo o seu erro.

— O quê? Um animal? — Jackson não pôde deixar de bufar. — Deixe isso para um ser humano, que coloca as coisas em categorias simplesmente homem ou animal.

— Ela não é um objeto. Você não é o dono dela.

— Não mais do que ela me possui. — Quando Fletcher franziu a testa, Jackson sorriu. — É seguro dizer que sua neta tem a mim enrolado em seu dedo mindinho. Não há nada que eu não faria para ela.

— Você é muito velho para ela, você sabe. — Fletcher resmungou, esfregando a mão na parte de trás do seu pescoço. — O inferno, você é provavelmente mais velho do que eu.

Ele decidiu não esclarecer ou compartilhar sua idade. Sim, ele era muitíssimo mais velho do que o homem, mas desde que as informações não fariam diferença, não concederia a nenhum deles quaisquer favores. Agora eles estavam em um terreno comum.

— Os relacionamentos nem sempre são perfeitos.

— Ela vai viver para sempre, não é? — A força do velho desapareceu, deixando um velho homem desgastado que tinha mais anos atrás dele do que depois. — Ela é como você agora.

— Ainda não, mas ela vai ser.

Fletcher refletia sobre suas palavras.

— E você vai cuidar dela? Você vai fazer tudo em seu poder para fazê-la feliz?

— Você tem a minha palavra.

Jackson ouviu Chloe na outra sala, falando baixinho para sua avó. O assoalho rangeu, indicando que ela estava saindo do sofá. Ele sabia que tinha que se apressar. Havia uma coisa positiva que vinha de tudo isso, uma coisa que Gavin Worthington não poderia ter antecipado.

— Será que o homem que engravidou a sua filha sabia disso? Será que ele iria deixá-la em seus cuidados sabendo que ela estava grávida?

— Claro que ele sabia. — Fletcher bufou, as bochechas avermelhando de raiva, de volta à sua antiga forma. — Eu não acho que ele teria vindo aqui se Sylvie não tivesse forçado o assunto. Aparentemente, ele não queria que ela continuasse a vê-lo. Ele veio aqui para dizer-lhe para parar.

Bem assim, tudo mudou.

Gavin tinha dado seu filho para outro macho criar e proteger. Se Fletcher aceitasse a união de Jackson com Chloe, ninguém poderia ficar no caminho de seu acasalamento.

— Só mais uma pergunta. — Jackson disse, sorrindo quando ouviu os passos de Chloe se aproximarem. — Se você ficasse cara-a-cara com ele de novo, o que você faria?

— A mesma coisa que eu fiz da primeira vez. — Fletcher agradeceu Jackson com um sorriso de sua autoria, que prometia vingança. — Atiraria na sua bunda inútil.

CAPÍTULO 06

TUDO foi estupidamente surreal.

Chloe soltou um suspiro suave, empurrando a última roupa em sua bolsa.

Primeiro, ela tinha acordado de um estupor estranho no sofá. Não sabia como havia chegado lá, embora se lembrasse de pedaços do que ocorreu. Quando foi procurar Jackson, teve outra surpresa.

Ele e vovô estavam, realmente, sendo civilizado um com o outro.

Entrou no escritório preparada para a guerra e encontrou os dois homens conversando amigavelmente, sem uma arma à vista. Deveria ser um presságio de coisas positivas que viriam; um raio de sol rompendo as nuvens traiçoeiras. Ela poderia, finalmente, fazer as perguntas que sempre quis fazer, para obter informações sobre si mesma, coisas que sempre quis saber. Tinha conseguido alguns trechos de conhecimento, aprendendo que seu pai era, na verdade, um lobisomem e que havia abandonado sua mãe no início de sua gravidez. Parecia que as coisas estavam se encaminhando, quando ela se acomodou numa cadeira no escritório do avô, os homens de sua vida se dando muito bem, chamando a sua atenção.

Então, de repente, Rachel tinha aparecido.

Quando ela invadiu o escritório e viu Chloe sentada ao lado de um enorme lobisomem, cuja mão repousava

possessiva em sua coxa, um olhar de traição e dor atravessou seu rosto. Chloe sabia o quão ruim pareceu. Ela chamou Rachel em pânico pela manhã, incapaz de lhe dizer sobre a noite anterior, só para ter a sua amiga encontrando-a sã e salva em casa. Foi então que Chloe soube que suas perguntas teriam que esperar. Se quisesse salvar a amizade na qual confiou por toda a sua vida, era hora de começar a pedir perdão.

Pena que Rachel não estava em um estado de espírito para perdão.

Assim que elas foram para o quarto de Chloe, Rachel desabafou. Chloe ouviu o quanto sua amiga estava irritada, sabia como se sentia quando uma pessoa precisava de um desabafo. Quando soube que Rachel tinha viajado para Toca do Lobo procurando por ela, não pôde disfarçar sua simpatia.

Rachel não gostava de coisas que não podia entender; especialmente coisas que tinham a capacidade de mudar de forma e matar pessoas. Era o principal assunto que as amigas não tinham interesse em comum. Chloe não disse uma palavra, enquanto terminava de arrumar suas coisas, sabendo que não iria ser capaz de evitar um confronto para sempre. Ao menos todos os ovos estavam finalmente em uma cesta. Sem mais surpresas inesperadas ou indesejáveis.

— Você deveria ter me ligado, ou pelo menos atendido o telefone. — Rachel repetiu, a voz exaltada. — Eu fui procurar por você! Eu poderia ter me tornado um lanche do Scooby.

— Eu não tive a chance. — Ela finalmente disse, fechando a bolsa. — Eu planejei chamá-la assim que chegasse em casa.

— Seu novo namorado não teria nada a ver com a perda de células cerebrais, não é? — Rachel pressionou. — Você não poderia ficar longe dele por cinco minutos para me dizer que estava tudo bem? Você não acha que eu merecia

isso? Você disse que estava na merda, Chloe! Eu estava morrendo de medo.

— Acredite ou não, eu não estava pensando em você o tempo todo. — Ela sabia que parecia frio, mas ela e Rachel sempre foram honestas uma com a outra. — Eu queria que você dissesse a Vovó e Vovô que eu estava bem, para que não se preocupassem. No caso, seu aviso escapou, eu estou lidando com alguma merda agora.

— Acredite em mim, eu notei. É meio impossível não notar quando você leva para casa um lobisomem. O que você está pensando? Você sabe como eles são perigosos. — Rachel baixou a voz. Raiva marcava a beleza de seu rosto. — Ele poderia machucar você e sua família. Você tem visto o noticiário. Você sabe o que eles são capazes de fazer.

— Sim, eu tenho visto o noticiário. — Ela virou de frente para Rachel. — As notícias que são trazidas ao público por seres humanos, com interesses humanos, que não confiam nas coisas paranormais, que discriminam. Jackson nunca faria mal a nenhum de nós. Você não o conhece, Rach.

— Você não o conhece também. — Rachel rebateu. — Você acabou de conhecer o cara.

— Você está errada.

Havia uma parte dela que conhecia Jackson melhor do que ninguém. A ligação entre eles era tão forte que sabia exatamente onde ele estava na casa, exatamente onde o deixou, ao pé da escada, como se ela pudesse senti-lo de alguma forma. Na verdade, ela estava ansiosa para deixar o quarto e voltar para ele, desejando seu cheiro e proximidade. Ele substituiu a ansiedade com calma, erradicou as dúvidas que a atormentavam.

Rachel colocou as mãos nos quadris estreitos.

— Uma noite com um lobisomem e que você decide torcer para o outro time? É isso?

Eu sou o outro time.

Esse pensamento elucidou e trouxe uma quantidade estonteante de alívio. O que Jackson lhe havia dito era verdade. A marca em seu pulso não foi uma coincidência. Seu pai passou seus genes, genes de lobisomem, para ela. Como uma chave que abre um bloqueio para o desconhecido, o seu futuro e o que realizaria parecia ilimitado. Não havia espaço para o medo, apenas aceitação e uma pequena faísca de emoção. Havia tanta coisa que seria capaz de fazer, tantas coisas que seria capaz de aprender. E aprenderia com um homem sexy como o pecado e que deixava o seu sangue em chamas.

Uau.

O simples pensamento fez formigar a pele com o calor, a antecipação bombeando através de seu sistema. A noite anterior tinha sido um aperitivo. Ela queria tocá-lo, provocá-lo e saboreá-lo. Não havia limites. Jackson não era inibido. Ele a queria aberta, honesta e crua. Não haveria nenhum segredo. Apenas duas pessoas explorando tudo juntos.

Por um momento, ela imaginou seus dedos velozes sobre sua garganta, a carne formigou com a lembrança de sua carícia. Hoje à noite ele ia tocá-la novamente. Iria expô-la a seu olhar, olhos vasculhando sobre ela com luxúria e ela deixaria.

Euforia e desejo mudaram para tristeza quando ela encontrou o olhar de Rachel.

Como ela explicaria que sempre tinha sido diferente? Ela só não sabia o quão diferente, até agora.

— E se lhe dissesse que era para eu encontrar Jackson. — Ela perguntou lentamente, tentando abordar o

tema de uma forma que Rachel não se sentisse ameaçada. — E se eu dissesse que o nosso encontro não foi por acaso?

— Eu diria que você está viciada em ler revistas paranormais e romances.

— Estou falando sério.

Rachel tamborilou com os dedos sobre seus quadris e jogou seu longo cabelo ruivo por cima do ombro.

— Eu gostaria de saber de onde você está recebendo as informações. FYI, um leitor de mão, com uma bola de cristal não conta.

— Meu pai. — Chloe deixou escapar, sabendo que tinha que ser honesta. — É tudo por causa dele.

— Opa. Retroceda. — Rachel baixou suas mãos, confusão gravada em seu rosto, não mais na ofensiva. — Como o tema vai de Jackson para o seu pai?

— Meu pai não é humano.

— Olá, eu sei disso. Nós tivemos essa discussão. — Rachel revirou os olhos, como se pudesse comunicar sua agitação para o bom Senhor lá de cima. — Ele é um idiota que você está melhor sem.

— Isso não é o que eu quero dizer.

— Então o que você quer dizer?

Não havia como voltar atrás. Uma vez que Rachel soubesse a verdade, ela poderia ficar ou deixá-la. As paredes pareciam fechar-se quando Chloe respirou fundo, com medo das consequências de compartilhar a notícia, sabendo que não tinha outra escolha.

Pare de adiar o inevitável.

Resignada, ela suspirou baixinho e disse:

— Meu pai não é humano. Ele é um lobisomem.

— Ele é o quê? — Rachel esperava como o inferno que seus ouvidos a estivessem enganando. Chloe tinha que estar contando uma piada. Uma porra realmente estúpida e engraçada. Ela não gostou da tentativa de mau humor.

— Você me ouviu. — Chloe colocou um par de cachos rebeldes atrás da orelha, um hábito nervoso que Rachel tinha se acostumado. — Não sou papagaio.

Não sou papagaio. Uma frase comum usada pelas duas, mas que parecia tão fora do lugar.

— Por que você só está me contando isso agora? — Rachel lutou com as palavras. — Como você pôde esconder algo assim de mim?

— Eu não escondo nada de você. Eu não sabia disso até ontem à noite.

— Ontem à noite? Isso foi antes ou depois que você visitou a Toca do Lobo?

— Um pouco dos dois, na verdade. — Chloe corou, as maçãs de seu rosto ficando vermelhas. — Eu sempre pensei que eu era diferente, mas não tanto, até que eu fui para a Toca do lobo e conheci Jackson... — Ela exalou lentamente e trocou os pés, apertando as mãos. Depois de um momento, ela limpou sua garganta e sussurrou: — Foi quando eu soube com certeza.

Não era difícil imaginar o que sua amiga estava pensando. Chloe estava obviamente fascinada com Jackson, observando-a pelo canto do olho, permitindo que seus dedos ficassem em seu braço, como se lhe dissesse que estava arrumando algumas coisas e que voltaria logo.

Uma imagem de outro homem, aquele que a tinha atirado para dentro de um quarto deixando-a sem fôlego, passou diante dos olhos de Rachel. Todo músculos, tatuagens e atitude. Com os olhos cativantes e brilhantes como ouro. Um formigamento quente explodiu no estômago e arrepios espalharam sobre sua pele. Por um momento, ela considerou ficar, só para ver o que o sem nome tatuado faria. Em seguida, conscientizou-se que estava flertando com algo perigoso o suficiente para quebrar seus ossos e extinguir sua luz.

Voltando ao presente, ela afastou as sensações intrusivas. O homem, tanto quanto bonito e gostoso como o pecado, tinha literalmente a ameaçado caso não fizesse o que ele mandou. Escalar a janela foi, possivelmente, a decisão mais inteligente que já tinha tomado. Ela dependia de si para obter a merda feita. Contar com outra pessoa era pedir por problemas.

— Você tem certeza?

Chloe assentiu.

— Vovô confirmou as coisas esta manhã.

— Isso explicaria sua atração para todas as coisas excêntricas. — Rachel disse, olhando para a amiga. Humor sempre lhe havia ajudado a atravessar momentos difíceis no passado. Tomara que a brincadeira supere a tensão no quarto.

— Jackson não é maluco.

Não, ele não era, mas ela não iria perdoar Chloe tão rápido. *Hora de quebrar o gelo.*

— Diz a mulher que dormiu com ele. Eu ainda estou em cima do muro.

— Você está em cima do muro sobre tudo. — O olhar caloroso de sua amiga, diversão visível em seus olhos verdes. — Talvez você devesse sair e encontrar um lobisomem. Ele pode mudar a sua vida.

Mesmo sabendo que o comentário foi feito como uma brincadeira, uma ponta de pânico fez seu coração saltar. Pela segunda vez, ela imaginou o homem da loja de tatuagem, tremendo quando ela recordou como ele lhe olhou. Seu olhar tinha feito seus mamilos doerem e sua vagina apertar. Ele não era para brincar. Ele pegava o que queria, quando queria. E ele não iria perguntar.

Recuperando-se antes que despertasse suspeitas em sua amiga, voltou suas mãos para seus quadris.

— Obrigada pela oferta, mas vou ficar com plástico e baterias quando se trata de minhas necessidades sexuais.

— Então você não está chateada?

Rachel congelou pega de surpresa, quando a realidade estendeu a mão e deu-lhe um tapa no rosto. Oh, Deus. Chloe realmente pensou que iria pensar menos dela por causa do que seu pai era. Que poderia não a ver da mesma forma, uma vez que descobriu a verdade. Por que não tinha notado? Que diabos havia de errado com ela?

Um homem de um metro e oitenta e três com tatuagens e um ego do tamanho do Everest. Isso é o que há.

— Claro que não. — Ela respondeu e deu um passo em direção a amiga, contando sempre com a única pessoa que ela realmente confiava. — Amigas para sempre, lembra?

— Mesmo que eu não seja quem você pensou? — Chloe perguntou em voz baixa. — Eu não sou humana, Rach. Eu poderia tornar-me uma das coisas que te assustam.

Porcaria.

Na verdade, ela nunca gostou de nada paranormal, mas esta era Chloe.

— Não é possível. — Nem em um milhão de anos. Elas tinham passado por muitas coisas, compartilhado demais, para destruir o vínculo entre elas. — Eu não me importo com o que você é. Você ainda é você. Isso não mudou.

— Espero que sim. — Ela sussurrou, parecendo perdida. — Tudo aconteceu tão rápido. Ontem pensei que sabia quem eu era. Estou tão confusa.

Atravessando a distância, Rachel abraçou sua amiga. Chloe caiu contra ela, segurando-a com tanta força que era difícil respirar. Rachel não se queixou. Ao longo dos anos elas se revezaram sendo fortes uma para a outra. Era óbvio que era a sua vez de aguentar o peso, para oferecer um ombro amigo.

— Vai ficar tudo bem. — Ela murmurou, acariciando a mão sobre o cabelo encaracolado de sua amiga. — É como a sua avó diz. Quando uma porta se fecha, outra se abre.

— Você realmente acredita nisso?

Como ela não tinha certeza de como responder, não disse nada. Em vez disso, desempenhou o papel de rocha, ancorando a jovem frágil em terra firme. Amigas para sempre. Assim como elas prometeram no recreio da escola primária, quando tinham seis anos de idade e enfrentaram seu primeiro valentão, juntas.

Chloe estava em casa e ela estava segura. Para o inferno com o resto. Elas iriam lidar com os obstáculos em seu caminho quando eles viessem, assim como sempre fizeram. Nada poderia aparecer entre elas. Rachel não permitiria isso.

No presente momento, nada mais importava.

CAPÍTULO 07

JACKSON levou Chloe para a pequena cabana que usava quando precisava de um tempo sozinho, relaxando apenas quando chegou. Ele esperou até que ela desse um passo além do limiar para fechar a porta, avaliando seus movimentos, farejando uma pitada de nervosismo. Ela estudou o entorno, girando lentamente, enquanto seu olhar varria o espaço. A sala de estar ligada à cozinha, quarto e banheiro situados no andar de cima.

Não era muito, embora ele nunca pretendesse que fosse. Ele visitava a cabana quando precisava de uma pausa de suas responsabilidades. No momento em que ele havia visto a propriedade, sabia que tinha que tê-la.

Além de Declan, ninguém sabia sobre o lugar.

Quando Chloe deu um espirro suave ele imediatamente desejou ter tido tempo para deixar circular o ar pela cabana, durante o verão. Normalmente, ele a visitava quando o tempo estava quente, mantendo a porta traseira que dava para a varanda aconchegante aberta, para que pudesse mudar durante o seu lazer e explorar a extensão de dez hectares. Para sua decepção, por conta da tensão entre as matilhas vizinhas, não lhe foi permitido fazer isto muitas vezes como gostaria. Ele só visitou a cabana duas vezes no ano passado. Sua vida girava em torno dos lobos que buscavam orientação com ele. Eles eram seu foco principal.

Até agora.

— Deixe-me levar isso. — Ele disse e estendeu a mão para sacola na mão de sua fêmea.

A viagem para a cabana tinha sido tranquila, muito tranquila. Desde que Chloe tinha descido com sua amiga, ele percebeu que esta desaprovava, claramente, quem ele era dando-lhe um olhar mortal e Chloe não tinha muito a dizer. Ele sabia que ela estava tentando lidar com as coisas que tinha aprendido, bem como aceitar que ele estava certo, por isso sentimentos estranhos deviam nascer dentro dela.

Sua interação tinha sido tensa, a proximidade confortável que tinham compartilhado no escritório de Fletcher substituída pelo nervosismo. Seu companheiro permitiu seu contato, mesmo quando ela olhou para os avôs e amiga de confiança com aceitação. Sua aprovação significava muito para ela e ele tinha saído do seu caminho para ser cortês. Ele estava em seu melhor comportamento, prometendo cuidar de Chloe, aliviá-la em sua transição e trazê-la de volta após o fim de semana.

Agora que estava sozinha com seu companheiro, era hora de viver de acordo com sua palavra.

Ela não discutiu quando ele pegou a sacola de sua mão e a carregou para a mesa perto da cozinha, colocando-a em cima. Quando ouviu as escadas rangerem ele olhou por cima do ombro. Chloe tinha decidido investigar cuidadosamente, fazendo o seu caminho para cima. Ela parecia boa o suficiente para comer, em seu confortável par de calças jeans e uma camiseta branca fina, visível sob a jaqueta de couro marrom que parecia acolher e abraçar suas curvas. Ele queria enterrar os dedos em seus cachos, sussurrar seus desejos em seu ouvido. Manter a distância quase o matou, os dedos coçando para tocá-la.

— Nós vamos ter que mudar a roupa de cama. — Ele não tinha certeza por que declarou o óbvio. Talvez fosse

devido ao seu pênis que crescia rapidamente. O órgão inchado doía pelo refúgio de seu corpo.

— Onde estão? — Ela perguntou, olhando por cima do corrimão. — Eu posso fazer isso.

Droga.

O som de sua voz se apoderou de seu corpo, fixando-se nos seus ouvidos. Ele teve que respirar fundo, tentando manter a luxúria reprimida. Hoje à noite seria capaz de saciar suas necessidades. Quando a lua subisse enviaria a sua pequena companheira o doce calor do acasalamento, preparando-a para a lua cheia que chegaria no dia seguinte. Se tivesse sorte, poderia reforçar seus laços essa noite. Eles precisavam estabelecer uma conexão para que a mudança dela fosse mais fácil, de modo que a dor e a agitação que ela sentiria fossem mínimas.

Enquanto subia as escadas o cheiro da excitação dela encheu suas narinas, batendo nele como um punho enrolado. A mudança em suas emoções foi inesperada. Levantou a cabeça, encontrando seu olhar. Seus olhos estavam nublados de desejo, escurecendo quando ele se aproximou. Havia uma luz na íris de Chloe, quando ele identificou que o seu lobo interior o reconhecia.

Maldita duplicidade.

Ele queria bater em seu lado selvagem e ver o quão selvagem ela seria quando o animal assumisse e a mulher realizasse em seu passeio, mas primeiro ele tinha que criar uma medida de compreensão entre eles. Seu desejo era facilmente controlável. Era a confiança que ele tinha que estabelecer. Tomando-a contra a parede só reforçaria a natureza sexual do relacionamento. Ele queria mais, a conexão única que unia os companheiros.

— Aqui. — Ele respondeu suavemente, apertando os punhos e forçando as mãos para os lados para não estendê-las e puxá-la para ele.

Ele trabalhou retirando os lençóis da cama. Chloe ficou para trás observando, os pés se movendo de lado a lado, revelando sua inquietação. Ele não pediu ajuda, deixando-a vir a ele, dando-lhe espaço. Eventualmente ela caminhou para o outro lado da cama para ajudar. Ele permaneceu em silêncio, estudando-a sob seus cílios. No momento em que terminaram, ele a olhou e o brilho em suas íris tinha desaparecido. Ela o viu olhando e baixou o olhar. O rubor subindo por seu pescoço era sexy como o inferno.

— Você gosta do ar livre? — Ele perguntou e caminhou até o armário.

— Uh... Eu acho que sim. Por quê?

Ele pegou um edredom pesado da prateleira e olhou por cima do ombro. Sua mulher tinha recolhido os lençóis espalhados e foi organizando-os em uma pilha arrumada. Os movimentos bruscos a traiu. Ela estava tão tensa como ele, lutando contra seus impulsos sexuais, incapaz de conter o excesso de energia que sua metade lobo estava trazendo para a situação.

Nada que a Mãe Natureza não pudesse consertar.

Grata por ela ter mantido sua jaqueta, ele aproximou-se dela e pegou-lhe a mão.

— Deixe-os aí.

Ele puxou os lençóis de sua outra mão e levou-a em direção as escadas. Ela não protestou quando eles voltaram para a sala e caminharam em direção à porta de vidro de correr que dava para o pátio, embora ele pudesse dizer que ela estava curiosa. O sol rompeu o ar frio, aquecendo-os quando saíram.

— Uau. — Chloe suspirou. Ele deixou o ambiente afundar, contente por ela ter aprovado. — É lindo aqui.

— Vamos lá. — Ele liderou o caminho, descendo as escadas da varanda.

— Para onde estamos indo?

Ele relaxou ao sentir a tensão no ar se dissipar lentamente, quando Chloe se integrou com a natureza ao seu redor. Os lobos ficam animados por espaços abertos. Felizmente, a mudança de cenário a acalmou, mesmo que ela não estivesse plenamente consciente disso.

— Para um passeio. — Respondeu ele, continuando, notando o som de folhas esmagadas sob suas botas. — Eu tenho que chamar Declan para nos trazer suprimentos. Mas primeiro pensei que pudéssemos conversar.

Apesar de uma irritante voz interior dizer que deveria contatar o seu Beta imediatamente, Jackson queria resolver as coisas com sua mulher. Uma vez que ela estivesse confortável em seu ambiente, ele poderia entrar em contato com seu amigo e fazer os arranjos. O resto teria que esperar.

— Declan? — Suas sobrancelhas se uniram, enquanto ela se recolheu em seus pensamentos. — Será que é o homem que conheci na loja?

— É ele. — Ele riu, atirando-lhe um sorriso. Havia apenas um Declan, graças a Deus. — Ele não é tão ruim quando você passa a conhecê-lo. Apesar de que seu senso de humor poderia dar trabalho.

— Sério? — Ela combinou o seu sorriso com o dele. — Por que isso?

— Ele é propenso a falar antes de pensar. — O caminho para a lagoa em sua propriedade estava limpo, apesar das folhas multicoloridas que tinham caído no chão.

Seguiu explicando: — Não é o seu melhor traço de caráter, mas é fácil de esquecer quando você pensa sobre o que ele acrescenta. Ele é um homem e tanto para ter à sua volta. Eu não poderia pedir um melhor Beta.

— Oh. — Seu sorriso desapareceu e ela olhou para frente. — Eu esqueci sobre isso.

— Esqueceu-se sobre o quê?

Ela respirou fundo e disse:

— Você é um Alfa.

— Isso não muda nada. — Ele parou, dando-lhe um puxão firme para que ela o encarasse. — Por tamanho de matilha, a minha é pequena. Eu prefiro manter aqueles em quem confio perto de mim. Você não tem nada para se preocupar. Assim que alguém entra em nossa matilha torna-se da família.

Quando ela não pareceu convencida, ele invadiu seu espaço, pressionando-a de perto.

— Eles vão te amar.

Seu olhar permaneceu em seu peito, apertando a mão dele.

— Você parece tão certo.

— Eu tenho certeza. — Apenas alguns dos homens de sua matilha eram disponíveis. O restante estava feliz, acasalados. Outra vantagem de manter sua matilha pequena. Lobisomens emparelhados, em geral, eram lobisomens felizes. Depois de pensar sobre as coisas no caminho para a cabana, ele chegou à conclusão de que os homens e mulheres que tinham encontrado sua outra metade não iriam questioná-lo quando ele levasse Chloe para encontrar o bando. Apesar de todas as reservas, muitos deles estavam ansiosos para

começar a própria família, algo que não era possível sem a Lupa. Como regra geral, uma matilha precisava de equilíbrio. Se o músculo eram os Alfas, as Lupas eram o coração. Os lobos não podiam viver um sem o outro. Os machos não acasalados, sem dúvida, exprimiriam as suas preocupações, mas ele estava certo de que as fêmeas e seus companheiros reforçariam seu status e apoiariam sua decisão.

— Quando eu vou encontrá-los? — A insegurança que ela transmitia deu um puxão em seu coração.

— Amanhã. — Respondeu ele, dando um beijo na testa dela.

Ele retomou sua caminhada, guiando-a no caminho. Quando ela tentou impedir, ele puxou a mão dela, certificando-se de que ela não ficaria para trás.

— Tão cedo? — Ela perguntou. — Pensei que eu ia ter mais tempo.

Não era algo que ele realmente quisesse responder, mas, novamente, ela merecia sua honestidade.

— Você vai passar por mudanças na lua cheia. A presença deles vai ajudá-la a controlar seus impulsos. É preciso reconhecer e aceitar que você não está sozinha. Você tem uma matilha para segurar você.

— Impulsos. — Ela praticamente chiou. Ele ouviu o pânico em sua voz, o medo. — Foi isso que aconteceu com o vovô? Eu não consigo reconstituir tudo o que ocorreu. A minha memória está confusa.

Por um momento ele pensou em parar e colocar tudo na linha, contar a ela sobre Gavin, suas suspeitas e o que ela deveria esperar. Então ele pensou sobre o que Chloe estava passando. Considerou o impacto da informação e como ela poderia reagir quando soubesse que estaria mudando pela

primeira vez amanhã. Ele queria fazer as coisas mais fáceis para ela, não mais difíceis.

— É normal. — Ele decidiu protegê-la da melhor maneira possível. — Você vai aprender a controlar.

— Então, eu estou mudando. — A declaração, para sua surpresa, parecia mais confiante do que ele estava preparado. — Isso é o que está acontecendo. Eu não vou continuar humana. Estou me tornando como você.

— O que te assusta? — Quando ela não respondeu imediatamente, ele se perguntou se tinha forçado demais, ido rápido demais.

— Não. — Ela finalmente respondeu com um suspiro. — Isso não me assusta. Na verdade, explica muita coisa.

— Explica?

— De alguma forma... É como se eu te conhecesse. O compartilhamento de sonhos faz sentido para mim, de uma forma estranha. — Quando ele olhou para ela, ela encolheu os ombros. — É como se eu pudesse sentir alguma coisa que vem à vida, do meu interior.

— E isso não assusta?

— Estar com medo não vai parar o que está acontecendo.

Feminina, forte e inteligente.

Ela estava certa. Preocupação não impediria o que viria a acontecer. Ao enfrentar o desconhecido, com o queixo erguido, sua companheira provou que ela era mais do que capaz de estar ao seu lado.

— Como é? — Ela perguntou em voz baixa. — Mudar, eu quero dizer.

Como se pudesse haver qualquer outra coisa a que ela estivesse se referindo.

O telefone tocou contra o seu traseiro, mais do que provável que Declan estivesse tentando contato para dar-lhe notícias. Ele deixou a chamada ir para a caixa postal. Agora havia assuntos mais urgentes que precisavam de sua atenção.

— Emocionante. — Sua resposta foi tão natural quanto respirar.

Não havia nada como mudar de forma, mudando para uma forma mais forte, mais capaz. A primeira transformação seria dolorosa para Chloe, mas após o choque inicial, ela iria aprender a manipular seu corpo. Ela seria uma loba bonita. Mesmo sem seu perfume irresistível ele seria capaz de localizá-la por seu casaco loiro e olhos verdes.

— Você vai ser capaz de fazer coisas que nunca imaginou. — Acrescentou. — O mundo será completamente novo.

E ele seria o único a apresentá-la a sua nova vida.

Eles correriam juntos, caçariam juntos e fariam amor juntos. O pensamento de tê-la a seu lado fez o seu coração disparar, o sangue trovejando em seus ouvidos. Ele queria uma mulher para compartilhar a noite para sempre. Agora ele tinha isso e muito mais.

— Como saltar de um avião? — Ela perguntou.

— Bem melhor

— Será que vai doer? — Ela parecia pesar as palavras.

A questão o fez desabar com a realidade.

— Você vai ficar bem. — Seu voto para manter suas mãos para si mesmo foi quebrado por seu mal-estar. Ele

girou em torno de sua companheira, olhando em seus olhos. Soltando a mão dela, ele segurou seu rosto com as palmas das mãos. —Tudo vai ser perfeito. Você e eu? Vai ser bonito estarmos juntos.

Seu celular começou a cantarolar novamente, mas ele o ignorou, abaixando a cabeça, roçou seus lábios nos dela. Ela gemeu contra sua boca, amolecendo contra ele. E ele estava perdido. Varrido por uma mulher que fez o seu mundo desaparecer. Nada era mais importante do que o seu bem-estar e felicidade. Ele diria a ela que não tinha razão para temer ou se preocupar. Ele seria o único a manter as coisas ruins à distância, ele seria o homem quando ela precisasse de um ombro amigo.

Ninguém jamais iria prejudicá-la.

Ele mataria quem tentasse.

O escovar de dedos em seu peito, combinado com o aroma de seu desejo quase o desfez. Ele a puxou para mais perto, trazendo as mãos para seus quadris. A brisa adormeceu a água por perto, pairando no ar, fundindo-se com sua excitação. Deixou-se ir, preso pelo gosto e a sensação de sua fêmea, grunhindo quando sua mão deslizou para baixo de seu torso e sussurrou sobre seu estômago.

— Chloe. — Ele gemeu, lutando uma batalha perdida, o seu desejo em guerra com a determinação de fazer as coisas corretamente. Tomá-la no chão, embalado por folhas do outono, não era a coisa certa. Ela merecia a maciez de um colchão, lençóis limpos e travesseiros macios.

— Hmm — Ela segurou seu pênis, empurrando a mão contra o seu comprimento.

Foda-se.

Envolvendo seus dedos no cabelo dela, ele a segurou no lugar enquanto sua língua penetrou em sua boca, seu pau

ficando duro e ansioso. Ele só foi capaz de se controlar por um tempo. Chloe obliterava seu controle. Ela era tão quente que o queimava vivo.

Além disso, ele nunca foi bom em fazer a coisa certa

Para o inferno com isso.

Chloe tinha certeza de que Jackson não estava interessado em sexo. Ele manteve a distância entre eles no passeio de carro para sua cabana, conversando pouco. Então, quando eles chegaram, ele colocou mais espaço entre eles. Ela tentou seguir sua liderança. Ela até ajudou a fazer a sua maldita cama. Depois do que ela tinha experimentado depois que ele enfrentou sua família, pelo amor de Deus, ela não poderia manter a farsa por mais tempo. A parte dela que tinha vida nova queria mais.

Ela queria mais.

Lento fazia sentido, mas ela não queria fazer sentido. Depois que ela falou com Rachel algo estalou. Ela queria estar despreocupada, desejou ver Jackson como ela o viu na noite anterior. Quando ele estava no seu elemento, confiante e pretensioso, seguro de si e um pouco arrogante.

— Você me faz querer fazer coisas ruins. — Jackson rosnou, soando como o homem que ela queria ouvir, com a borda em sua voz que ela tinha perdido. — Coisas muito, muito ruins, pequena Chloe.

Ela estremeceu, contorcendo-se com uma onda de umidade encharcando sua calcinha. Quando ele falava com ela assim, queria cair de joelhos e dar-lhe tudo o que ele queria. Por um momento ela se imaginou de joelhos, chupando o seu pau, a céu aberto. Ela deveria estar mortificada por considerar isso. Agora? Isso a fez formigar em todos os lugares certos.

Sentia a pele como se estivesse pegando fogo, acalmada apenas pelo toque de Jackson. Ela queria sentir suas mãos em cima dela, as almofadas ásperas dos dedos trabalhando a sua magia. Ele parecia saber exatamente o que ela precisava, provocando respostas que ela nunca pensou que existissem. Mesmo agora, com um beijo quente, ela estava pronta para o que ele quisesse dar a ela.

— O quanto ruim? — Ela sussurrou, incitando-o. — Diga-me.

— Foda-se. — As palavras saíram como um rosnado desesperado. Ele puxou-a pelos cabelos, forçando-a para longe, olhando para o rosto dela. — Eu vou te mostrar.

Oh Deus.

Ela levou a mão à sua bunda, chocada ao sentir seu bolso vibrar. Antes que ela pudesse considerar a causa, Jackson a baixou para o chão. Mesmo que ele estivesse obviamente desperto, ele foi gentil com ela, apoiando as costas com o braço. Seus músculos espessos amorteceram seu peso quando ele abaixou-se sobre ela, e o cume duro de seu pênis situou-se no vão das suas coxas, seus quadris forçando-a a abrir as pernas. Seus mamilos enrugaram, lutando contra o sutiã. A pulsação constante caiu sobre seu clitóris, fazendo-a lembrar-se de como se sentiu quando ele colocou a língua na parte de baixo dela.

Indo por instinto, ela revirou os quadris, criando uma fricção deliciosa. Suas línguas dançavam, arremessando e voltando, tocando enquanto se beijavam. Cada respiração que ela tomava era tensa, sentia como se seus pulmões estivessem fechando. Tudo o que ela precisava era de um pouco mais e ela gozaria. Sua recém-descoberta sexualidade não queria ser contida. Ela tinha pairado na beira toda a manhã, ansiosa por uma repetição da noite que compartilharam juntos, andando sobre alfinetes e agulhas.

— Balance contra mim. — Ele levou as mãos à cintura, guiando seus movimentos, arrastando a fenda ao longo de seu eixo. — Esfregue sua vagina quente contra o meu pau. Pegue o que você precisa.

Descaradamente, ela o fez, moeu seu monte contra ele. Calor rolou sobre ela, gotas de suor se formando em sua testa, apesar do clima frio. Ela agarrou seu casaco de couro, enterrando as unhas no material, desejando que fosse sua pele em seu lugar. O cheiro de Jackson penetrou no ar, terra, o perfume sedutor de pinho. Enterrando o rosto em seu pescoço, ela estendeu a mão para o que ela queria, esfregando sua vagina contra ele. Sensação de fogo a invadiu crescendo e se intensificando.

Tão perto.

Um impulso duro e ela gritou, apertando-se quando veio, com os olhos bem fechados. Ela girou de encontro a ele, mantendo as correntes elétricas que fluíam gloriosas, tanto tempo quanto possível, tremendo como se o mundo tivesse girado em seu eixo. Estranhamente o orgasmo não era suficiente. Ela se sentia vazia por dentro, suas paredes vaginais flexionaram. Ela precisava de Jackson em cima dela, rodeando-a com seu corpo, enchendo-a com seu pênis.

— Não se preocupe, nós vamos chegar lá. — Ele murmurou, como se houvesse lido sua mente.

Ele abriu o zíper de sua jaqueta e segurou os seios, manuseando seus mamilos. Sua cabeça caiu para trás, pequenos galhos e folhas prenderam em seu cabelo, pontas afiadas cutucando seu couro cabeludo. De alguma forma, as sensações inesperadas e duras fizeram o momento mais real, mais animal.

Aparentemente, as preliminares teriam que esperar.

Queria Jackson. Agora.

Seu botão não lhe deu nenhum trabalho, abrindo livre como uma brisa, quando ela puxou o fecho. Ele levantou-se, dando-lhe acesso, auxiliando-a em sua tarefa. Ela sabia que não ia demorar muito para revelar sua ereção. Ele não se incomodou com a cueca. Conjuntamente puxaram de forma cronometrada e liberaram seu pênis. Uma vez que ele tirasse a calça jeans nada iria ficar em seu caminho. Ela iria instá-lo a levá-la duro e rápido, a necessidade de senti-lo imergindo dela outra vez.

Percepção se derramou sobre ela e seus dedos se acalmaram.

— Camisinha — Ela desabafou assustada, quando sua carne de seda deu um tapa em sua mão, lembrando-lhe o quão estúpida ela quase tinha sido novamente. Tinha esquecido do elemento mais importante antes do sexo. Ela não podia arriscar fazê-lo uma segunda vez.

Jackson olhou para ela, a confusão em seus olhos.

— O quê?

— Precisamos usar preservativos. Eu não estou tomando pílula.

— Você não tem que se preocupar com isso. — Ele beliscou os mamilos, fazendo-a ofegar, a paixão e o desejo sexual tentando superar a razão. — Confie em mim.

Ela confiava nele com qualquer coisa... Mas não nisso. As consequências eram muito graves. O custo muito elevado.

— Eu me preocupo. — Ela discordou, negando seu corpo traidor, sentindo seu pau cutucando-lhe a coxa. Ela preparou-se para não responder, quando ele circulou seus dedos em torno dos picos pontiagudos cobertos por sua roupa.

— Não é o seu tempo para conceber. Eu sei.

— Você espera que eu acredite nisso?

— Claro que eu espero. — Ele subiu em cima dela, sua íris como uísque engarrafado temperado pelo fogo. — Eu sou parte lobo, baby.

Sem discutir isso.

Eles eram iguais, parte animal e humano, combinação perfeita e pecaminosa.

Inesperadamente seu bolso tocou novamente, brincando com os dedos através da fina camada de brim. Ela franziu o cenho, manipulando-lhe com a mão e sentindo o formato de um telefone. Ela estava prestes a perguntar quem era, quando tudo mudou, jogando-a fora de equilíbrio, confundindo o inferno fora dela. Ela não teve a chance de preparar-se. Jackson desapareceu de repente, deixando-a olhando para o céu aberto, sentindo frio e desolada.

Quem sabia que ele podia se mover tão rápido?

Ela não tinha visto ele se afastar.

Lançando-se sobre seu estômago, ela tentou olhar em sua direção.

Onde ele tinha ido e por quê? Um alto rosnado perfurou o ar, de uma maneira horripilante. Quando ela finalmente viu Jackson prendeu a respiração, o calor sexual rapidamente transformando-se em alarme.

Ele estava agachado a poucos metros à sua frente, suas mãos firmes no chão, apoiando seu peso nos dedos dos pés. Ela não podia ver-lhe o rosto, mas a linha tensa de seus ombros lhe disse que algo estava errado. Ele estava focado em algo na distância, que ela não podia ver.

— Jackson. — Ela perguntou com cautela, nervosa com o seu comportamento e a consciência que floresceu

dentro dela. Ele estava colocando-se entre ela e a ameaça que ele tinha percebido.

— Não se mova. — Ele ordenou, com a voz mais profunda do que o habitual e ela sentiu a força de seu poder, para reforçar a sua vontade. — Fique aí, Chloe. Isso é uma ordem.

Não houve tempo para interrogá-lo. Ele saltou de seu agachamento, movendo-se tão rapidamente que ele desapareceu na linha das árvores em um piscar de olhos. Ela prendeu a respiração, o coração batendo em seu peito, suas palmas picadas com as agulhas de pinheiro que tinham cravado em sua pele. Segundos se passaram. Ela queria se levantar, mas não conseguiu. Apenas desejando que seus membros se movessem, ela ficou exatamente como ele a havia deixado. Algo em seu interior obedeceu ao comando de Jackson, tomando-o como evangelho.

Mas que diabos?

Um rosnado alto veio das árvores, depois outro. Ela ouviu Jackson, rosnando algo que ela não podia entender. Seguido pelo silêncio.

Ela esperou, seu estômago ficando desconfortável.

O que ele encontrou lá fora?

Lobisomens não deveriam ter medo de nada. A julgar pelo comportamento de Jackson ele estava mais do que preocupado, ele estava era chateado. Ela tinha pensado que nada poderia sacudir o homem. Sabendo que algo tinha o poder de colocá-lo em estado de alerta assim, levá-lo a partir de sua amante exigente para um lobo afiado, deixava-a nervosa.

Sons altos de galhos quebrando sob a força interromperam a melodia suave da natureza. Ela observou incapaz de fazer qualquer outra coisa, os olhos demorando-se

no espaço entre duas árvores. Observando, ela percebeu que os ruídos foram de passos. Então ela ouviu a voz profunda de barítono de Jackson. Ele estava falando em voz baixa, um aviso, evidente pelo seu tom de voz. Quando ele apareceu, estava segurando outro homem pela parte de trás do pescoço, um completamente nu.

— Você é um estúpido filho da puta.

— Eu não posso dizer o mesmo do meu Alfa. — O homem respondeu, caminhando como se ele não sentisse vergonha por sua falta de roupa. — Eu só vim confirmar o rumor. Não quis fazer-lhe qualquer dano.

— O inferno que você não quis. — Jackson rosnou, dando ao homem um aperto firme. — Você veio para nos espionar, com más intenções.

— Eu não.

— Andy, cale a boca antes de me irritar. Estou tentando, de verdade, não te matar. Tenho merda suficiente para lidar sem o seu sangue em minhas mãos.

Apesar de seu estado de nudez, Andy não se incomodou, como o seu primeiro vislumbre de Chloe fez. Seus olhos verdes se arregalaram, tornando-se discos, enquanto olhava para ela. Era como se ele compreendesse algo que ele não tinha antes, somando dois mais dois. Ela não tinha certeza do que ele estava vendo ou por que parecia tão assustado. Ele baixou o olhar, engolindo tão forte que ela viu seu pomo de Adão.

— Está tudo bem, querida. — Disse Jackson, tirando sua mente do homem. — Vá em frente e levante-se. Você está segura.

Só assim qualquer feitiço que a tinha mantido em seu lugar foi quebrado. Ela considerou dizer a Jackson o que ela pensava a respeito. Quem era ele para trazê-la até o

calcanhar? Ela era uma pessoa, caramba. Não um animal de estimação.

Depois que ela se levantou, no entanto, pensou melhor. Sangue escorria de feridas na pele de Andy, criadas pelas garras de Jackson. Ela estudou os aspectos da aparência, chocada com o quão longas e afiadas eram. Quando ela tinha conseguido um vislumbre de suas presas, quando eles tiveram sexo e ela estava excitada.

Isso a fez sentir algo totalmente diferente.

A debandada vinda detrás dela tinha a sua atenção, forçando-a a retirar os olhos das garras na garganta de Andy. Ela virou-se a tempo de ver o homem do salão, Declan, correndo como o diabo como se algo estivesse atrás de sua bunda. Ele diminuiu quando os viu, seu rosto uma máscara de agitação. Ele continuou atravessando a distância, a fúria irradiando dele, com os olhos de um tom claro de ouro.

— Vejo o que faz com o seu tempo. — Ele levantou a mão, revelando um telefone. — Da próxima vez, responda o seu celular de merda.

— Diga-me o que você sabe. — Jackson instruiu sem um pedido de desculpas, a poucos metros de sua pessoa, forçando Andy a andar um pouco na frente dele.

— Gavin descobriu que eu estava fazendo perguntas.

— Como? — Jackson sabia que Gavin notaria Declan farejando, mas ele não contava que o Alfa o fizesse tão rápido.

— Alguns de seus colegas de negócios me ouviram no restaurante. Quando visitei o bar de Gavin, eu consegui escutar uma conversa antes que me dissessem para sair. Gavin espalhou a informação de que algo estava indo para baixo. Ele enviou o seu amigo aí — ele apontou para Andy, — para ver o que era. Tentei ligar e avisá-lo, mas você não teve a cortesia de atender o maldito telefone.

— Então ele não sabe?

O olhar de Declan correu até ela.

— Ainda não.

Houve um significado oculto nesse olhar.

— Saber o quê? — Ela perguntou, determinada a saber o que ele estava escondendo, pronta para assumir o controle de sua vida e de tudo que envolvesse isso.

A expressão de Jackson mudou. Apesar da distância entre eles, ela sentiu a mudança em seu humor. Seu estômago revirou, com a bile subindo para a garganta.

Ela não sabia se o que ele pretendia era ruim ou bom.

Ele olhou para Declan e disse:

— Vá para dentro e chame a matilha. Diga-lhes para nos encontrar na loja em uma hora. É hora de criar estratégias.

— É isso aí. — Declan passou de irritado a quase ansioso. Ele saiu correndo, fugindo deles quase tão rápido como quando ele se aproximou.

Jackson cruzou a distância restante, mantendo Andy longe dela. Ele estendeu a mão livre e envolveu o braço ao redor da cintura dela, trazendo-a ao seu lado. Baixando a cabeça, ele soprou em seu ouvido, seu exalar suave acariciando sua concha.

— Quanto você quer saber? — Quando ela tentou falar, ele interrompeu: — Pense sobre a questão antes de responder. Certifique-se de que você está pronta para isso.

Foi como saltar sem uma rede de segurança. A forma como ele respondeu às suas perguntas, mesmo que ela não quisesse ouvir certas coisas. Ela estava caminhando no

escuro, mas viria à tona mais sábia para ele. O que quer que esteja acontecendo, era importante. Se a matilha estava por vir, ela não queria ser um elo fraco. Queria ser igual. Ela tinha sido honesta quando disse que se preocupar com o que estava por vir não iria ajudá-la. Era só atrasar o inevitável.

Virando a cabeça para que seus lábios roçassem o queixo dele, ela respondeu baixinho, uma borda afiada de antecipação passando através dela

— Tudo. Eu quero saber tudo.

CAPÍTULO 08

CUIDADO com o que você deseja. Você poderá obtê-lo.

Tão malditamente verdadeiro.

Chloe ouviu como a matilha falou, tentando fingir que estava confortável na presença deles, absorvendo o que ficou sabendo. Jackson sabia quem era seu pai. Aparentemente, ele sabia quem era seu pai desde o momento em que se conheceram, já que ela parecia exatamente com o idiota. A verdade esclareceu um monte de coisas, mas não aliviou totalmente sua tensão.

Não, quando Jackson não tinha todas as respostas para suas perguntas subsequentes.

Embora ele estivesse certo de que Gavin Worthington havia deixado sua mãe grávida, ele não sabia as circunstâncias envolvidas. Foi bizarro. Ela nunca tinha dado a seu pai realmente qualquer consideração, além de aversão pelo que fez para sua mãe. Fantasias de conhecer o filho da puta nunca tinham vindo à mente. Ela não era uma criança que precisava de um pai. Seus avós tinham sido isso.

Agora, porém, armada com a verdade, ela tinha que admitir que estivesse um pouco curiosa. Queria saber de onde veio.

Uma mulher, que tinha chegado com um homem imponente, olhou para ela. Chloe se apressou para lembrar o nome da fêmea, recordando que Jackson a tinha apresentado

como Heather. Ela não tinha certeza se ele foi honesto sobre o tamanho de sua matilha. Pelo que podia ver, eles não estavam em poucos números. Havia em torno de uns dezessete. Doze eram casais acasalados. Do restante, cinco eram homens solteiros.

Depois de uma breve introdução ela se estabeleceu na cadeira que Jackson tinha fornecido para ela. Os casais foram acolhedores, cumprimentando-a com sorrisos. Os homens haviam dado seus acenos educados e olhares curiosos, mas caso contrário, eles não pareciam impressionados. Mesmo assim, as coisas tinham corrido bem. Eles podiam não gostar dela, mas não a odiavam. Não houve brigas ou discussões, apenas perguntas e Jackson foi rápido a responder.

Por enquanto, tudo estava bem.

— Chloe? — A voz de Jackson se intrometeu em seus pensamentos. — O que você acha?

Levantando a cabeça para olhar para ele, ela piscou várias vezes. Ela não estava ouvindo. Portanto, ela não sabia como responder. Ela não queria que todos pensassem que ela era lenta na absorção. Um pequeno passo em falso e ela pareceria uma idiota.

Merda.

— Eu tenho certeza que ele vai ficar bem. — Foi uma resposta horrível para qualquer pergunta, mas ela esperava que fosse suficiente.

Jackson levantou uma sobrancelha, puxando um pequeno sorriso em seus lábios.

— Eu não tenho certeza. — Disse ele, informando-lhe que ele sabia que ela não estava prestando atenção. — Seu avô quer colocar uma bala na bunda de Gavin. Se os dois

ficarem cara a cara, tenho a sensação de que as coisas vão ser desagradáveis.

Ela sentiu o sangue fugir de seu rosto.

Aparentemente, quando ela estava perdida em seus pensamentos, o grupo tinha decidido o que era melhor para envolver o homem que a gerou.

Se seu vovô conheceu o homem que destruiu a sua única filha, ele queria a vingança. Jackson tinha indicado, brevemente, que essa reunião poderia ser necessária para cimentar seu acasalamento para os bandos na área, mas ela estava esperando evitá-la. Certamente seu pai biológico não poderia tentar influenciar sua vida agora.

— Isso é um eufemismo e você sabe disso. Vovô vai matá-lo.

— Mais uma razão para fazê-lo. — Declan interveio, flexionando seus braços, enquanto ele se inclinou para frente em sua cadeira, fazendo aparecer suas tatuagens. — O velho era seu protetor. Ele abrigou você, alimentou-lhe e cuidou de você. Ele tem a palavra final em seu acasalamento. Gavin não pode fazer nada sobre isso. Ele está fodido.

— Eu não quero que ele corra perigo. — Seu avô era astuto, mas era velho. Ele não estava em condições para assumir qualquer um, e muito menos um lobisomem. Não que isso importasse. Ela já tinha decidido que ela iria dar a Gavin um pouco de seus pensamentos, se ele tentasse ditar o que iria acontecer em seu futuro.

— Ele não vai. — A condenação em réplica de Jackson aliviou um pouco de sua tensão. — Como o homem que te criou, ele tem o direito de confrontar alguém que acredita que a colocou em perigo.

— Eu quase não classificaria isso como um risco de extinção.

Abandono? Claro. Comprometimento? Esse foi um trecho.

Os olhos de Jackson mudaram de cor, um músculo flexionou na mandíbula.

— Se você não tivesse me encontrado, — ele rosnou — você estaria cantando uma música muito diferente, menina Chloe.

— Isso é o que você fica me dizendo. — Ela rosnou de volta, seu gênio acionado em um movimento de cabelo. — Talvez se você repetir mais algumas vezes a mensagem eu a entenda.

A energia na sala mudou e ela olhou para cima. Todo mundo estava assistindo a troca de agressões com uma mistura de curiosidade e humor. Os machos acasalados especialmente, como se estivessem esperando um longo tempo para aquele momento. Normalmente, ela não gostava de ser o centro das atenções, mas uma vez que ela já era o elefante na sala, ela achou que poderia muito bem dizer o que pensava.

— Se você a declarar como a sua companheira durante a caça, ninguém pode questioná-lo. — um grande homem, Clint, ela lembrou, disse a Jackson, colocando a conversa de volta aos trilhos. — Se seu protetor colocar seu selo no jogo, na frente dos Alfas locais o negócio está feito. Sem barulho, sem confusão.

A mulher ao lado dele, sua companheira Elsie, agarrou o braço de Clint.

— Mas ele é humano. — Ela lançou um rápido olhar para Chloe. — A lei...

— Não importa. — Jackson terminou depois de um momento. — Fletcher Bryant ganhou o direito de falar. Ninguém vai questionar isso. Se eles fizerem isso eles vão

arriscar a fúria do bando. Como um membro da família da minha companheira, ele tem direito a nossa proteção.

— Gavin não vai gostar. — Elsie murmurou.

— Quem dá a mínima para o que Gavin gosta? — Declan rosnou, sua natureza provocadora evaporando. — Ele é um asno pomposo que precisa ter retirado alguns entalhes.

— Declan. — Clint rosnou. — É com a minha mulher que você está falando

Os lábios de Declan curvaram, formando um sorriso sarcástico.

— Meu mais humilde pedido de desculpas, Elsie, por ofender sua gentil sensibilidade.

— Vai tomar no cú. — Elsie zombou. Declan deu um olhar que prometia vingança.

Chloe olhou para a pequena janela acima do sofá, observando o céu tornar-se escuro. Era quase noite. A lua se levantaria em breve. A energia sexual implacável voltou, fazendo-a muito consciente de seu corpo.

Pare com isso. Agora não é o momento.

— O que vamos fazer sobre o nosso convidado no porão? — Um dos homens solteiros do grupo, Shane, perguntou, trazendo-a de volta ao presente.

— Se você deixar Andy ir ele vai contar tudo a seu Alfa. Se não o fizer, Gavin virá farejando por seu informante em falta.

Chloe tentou não olhar, como ela fez quando foi apresentada. Shane só tinha uma tatuagem, em todo um braço, mas não foi a tinta que a deixou nervosa. Foi o poder letal e potente que o cercava. Se ela não soubesse melhor, ela

acharia que o homem nasceu para ser um líder, não um seguidor.

— Nós poderíamos cortar a língua dele. — Declan ofereceu.

— Você é nojento. — Elsie estalou, estreitando os olhos para seu companheiro de matilha. — Você vai cortar seus dedos também? Ele não tem que falar. Ele poderia escrever as informações, você sabe.

Ao invés de ficar ofendido, Declan encolheu os ombros.

— Só de colocá-lo lá fora. E agora que você mencionou, cortar seus dedos é provavelmente uma boa idéia. — Ele olhou por cima de Jackson. — Você acha que o filho da puta pode escrever com os pés também? Devemos cortar os dedos dos pés?

Meu Deus, ele não pode estar falando sério.

Jackson passou os dedos em seus cabelos, descansando a palma da mão contra o pescoço dela. O gesto era reconfortante, retardando a batida de seu coração.

— Isso não será necessário. — Disse ele calmamente. — Andy está enjaulado em segurança. Vamos mantê-lo lá até que o assunto seja resolvido.

— Você é tão cruel. — Declan riu, virando os olhos de ouro, sua raiva de antes se foi. — Mantê-lo enjaulado na lua cheia.

— É uma punição leve em comparação com o que ele merece. — Jackson fechou os dedos em torno de sua nuca, o movimento desfazendo aleatoriamente os fios de cabelo, fazendo cócegas em seu couro cabeludo.

Uma batida na porta fez com que todos olhassem para cima. Não era a primeira vez que alguém tinha vindo para a

sala. Embora Jackson tivesse todos na parte de trás e tivesse virado o sinal de fechado, as pessoas continuaram a aparecer para os seus compromissos. Declan advertiu Jackson que três pessoas foram agendadas para tatuar. Uma vez que esta foi a terceira interrupção, ela assumiu que tinha que ser outra pessoa infeliz que havia aparecido e não conseguido o que ele ou ela veio fazer.

— Precisamos acabar com isso. — Declan se sentou na cadeira, aborrecimento gravado em seu rosto. — Antes que indesejáveis comecem a chegar perto.

— Então, qual é o plano? — Perguntou Clint.

Jackson baixou os olhos, encontrando o olhar de Chloe.

Aparentemente, ela não era a única com pensamentos impróprios.

Ela tentou não tremer com o calor em seu olhar, com vergonha de sentir seus mamilos endurecerem e sua vagina contrair. Todo mundo parecia saber o que estava transpirando entre eles, conscientes do que seu Alfa tinha reservado para sua companheira. Seu próprio sentido de olfato tinha evoluído e ela jurou que detectou algo picante e grosso no ar.

Luxúria de Jackson.

Isso não deveria ter sido possível, mas o cheiro a chamou, bloqueando o odor duro dos sanitizantes e produtos químicos que a loja usava para manter suas ferramentas limpas.

— Precisamos encarar todos como um bloco unificado. — Jackson respondeu, arrancando os olhos dela. — Eu quero que todos se reúnam no Atrum Divide. Estejam lá às cinco horas em ponto. Vamos conduzir à caça juntos.

Atrum Divide? De jeito nenhum.

Ela estava se acostumando a tudo sobre lobisomens. Ela não estava pronta para visitar seus redutos locais. Seres humanos, estúpidos o suficiente para se aventurar no bar sobrenatural, nunca mais voltaram.

Jackson massageou seu pescoço, trabalhando os músculos tensos de repente.

Ele se inclinou para um beijo rápido, roçando os lábios nos dela.

— Vamos sair em breve. — Disse ele, a voz baixa. — Depois que eu bater em sua bunda por me testar na frente da matilha, você pode me dizer o que está passando por essa sua cabeça.

Seus olhos se arregalaram, as bochechas ficando quentes. Ela não sabia o que era mais mortificante, a ameaça de espancá-la feita na frente da matilha, ou por ela sentir uma vibração em sua barriga só de pensar em ser colocada sobre os joelhos.

— Você não ousaria.

— Não, é?

Duas palavras e ela teve sua resposta.

Ele seria totalmente capaz.

— E quanto a seu futuro avô... — Perguntou Declan, inclinando a cabeça, estudando-o. — Nós não podemos levá-lo para dentro da divisão. Ele teria um ataque cardíaco.

— Eu disse que ia encontrá-lo lá, não que nós iríamos ser sabichões. — Jackson respondeu, afastando-se dela. — Reúna o grupo de volta perto da entrada de trás. Sairemos assim que todo mundo chegar. Eu também vou precisar de

alguém para não perder a caça. Uma vez que Fletcher abordar Gavin, ele precisará ser escoltado do local.

— Eu vou cuidar disso. — Shane respondeu antes que alguém pudesse. — Não se preocupe.

Por alguma razão, Chloe teve a impressão que Shane queria evitar a caça. Ela não tinha certeza do porquê. Ele parecia à vontade com a matilha, mas ela sentiu que ele mantinha todos à distância. Ela franziu o cenho enquanto estudava o homem, tentando entendê-lo. Talvez a idéia de se transformar e executar todos não fosse apelativa para ele também.

Sim. Certo.

Pelo que ela apreendeu, a caça juntava os lobos. Eles mudavam, aventuravam-se no enorme pedaço de propriedade que foi aberto apenas para a sua espécie e permitiam que os animais dentro deles se soltassem.

Por que ele iria querer perder algo tão importante?

Outra batida soando mais perto a interrompeu, forçando-a a colocar as perguntas sobre Shane em espera. A atenção de todos foi atraída para o corredor. Uma batida tornou-se duas, depois três. Alguém estava batendo na porta localizada próxima a esquina do prédio.

— Jackson Donovan. — Uma voz irritada, masculina, berrou. — Traga seu traseiro aqui. Quero falar com você.

Jackson rosnou, olhando para Declan.

— Que porra ele faz aqui?

Para seu crédito, Declan parecia desconfortável.

— Com tudo que estava acontecendo, eu me esqueci de te dizer. Simone me parou e me informou que seu pai estaria lhe fazendo uma visita. Ela está cansada de esperar.

— Quem está falando? — Perguntou Chloe, estudando as reações das pessoas na sala. Os casais acasalados passaram a se comunicar em sussurros e os homens solteiros pareciam estar se preparando para uma luta.

— Esse seria Ward Wilson. Um cara decente, com uma cadela de filha. — Declan respondeu quando ninguém mais o fez. — Aparentemente, ela está cansada de ser desprezada.

— Desprezada?

— Eu disse isso, não, virou-lhe as costas. Você sabe, dispensou-a. — Um Declan resolvido colocou seu olhar intenso sobre ela. — Simone Wilson tem uma coisa para o seu brinquedinho.

— Declan. — Jackson quebrou e Chloe quase podia sentir a fúria proveniente de seu amante. — Você está começando a me irritar.

— Quem é Simone?

— Ela é de outra matilha. — Compartilhou Elsie antes de Declan poder atizar as chamas, dando ao Beta um olhar do tipo “Coma merda e morra”. — Ela quer que Jackson concorde com um acasalamento arranjado.

A informação fez mais do que dar clareza, ela também deixou Chloe furiosa.

Jackson era mais do que lindo, ele era positivamente irresistível. Mulheres de todo o mundo, ao levantarem um olhar para o homem, iriam querê-lo. Mas, reconhecendo que uma mulher teve a audácia de tentar forçá-lo a um relacionamento que iria levá-lo para longe dela, trouxe uma possessividade que arranhava suas vísceras.

— Será que você iria levá-la adiante? — Uma parte dela queria se encolher, quando ouviu como ela parecia mal-intencionada, como uma amante desprezada, atacando,

quando soube que seu homem tinha mergulhando o pênis em outras mulheres. Talvez fosse uma coisa de lobisomem, mas no mundo humano, um pai não aparecia à porta de outro homem, a menos que alguém houvesse feito algo errado. Se ela estava colocando o seu orgulho na linha, como queria fazer, ela tinha uma boa razão.

— Claro que não. — Apesar de tudo o que havia acontecido, Jackson nunca a deixaria ir, descansando a mão em sua nuca. Ela sentiu uma mordida afiada em sua garganta, suas garras, enquanto seus dedos apertaram em torno de seu pescoço. Ele caiu em um joelho, trazendo-a olho no olho. — Quando estivermos sozinhos, eu finalmente vou mostrar por que você não deveria ter feito essa pergunta. — Ele esperou que as palavras afundassem, antes de sussurrar — Você é sexy quando está com ciúmes, menina Chloe.

— Jackson! — Ward gritou e outra rodada estrondosa de batidas foi retomada. — Se você não abrir a porta eu irei colocar a filha da puta abaixo.

— Correndo o risco de dizer o óbvio. — Shane ofereceu calmamente, completamente sério e sombrio – Você, provavelmente, deve resolver o problema. A última coisa que você quer é enfrentar uma matilha com um Alfa em sua volta. Gavin será ruim o suficiente.

Jackson levantou-se e ergueu a mão, soltando-a. Ela esfregou a parte de trás do pescoço, achando que ele tinha sido cuidadoso com suas garras e não tinha arranhado muito sua pele. Esticando o pescoço, ela olhou para ele. O brilho brincalhão em seus olhos tinha desaparecido. Seus ombros estavam tensos, as sobrancelhas franzidas. Quando ela olhou para suas mãos, ela não viu nenhuma garra, embora seus dedos estivessem enrolados em punhos.

— Foda-se. Eu não queria ferir os sentimentos de Ward, dizendo-lhe que sua filha me deixa tão quente como a porra do Ártico, mas ele pediu por isso.

— Eu vou com você. — Declan se levantou, esfregando as mãos.

— Não. — Jackson caminhou em direção à porta, virando as costas para todos eles, inclusive ela. — Fiquem aqui. Todos vocês.

Antes que ela pudesse argumentar que sentia essa mesma energia estranha em torno dela, cimentando a sua vontade. Não tinha tido a chance de pensar sobre o que havia ocorrido mais cedo. Ela deveria ser sua companheira, sua igual e não um brinquedo que ele dirigisse ao redor.

Girando seu olhar ao redor da sala, ela viu que todos os outros tinham sido afetados da mesma maneira. Nenhum deles se moveu, permanecendo exatamente como Jackson tinha deixado.

Como ela se sentia furiosa, ela decidiu que não podia esperar para ficar sozinha com Jackson. Assim que a oportunidade se apresentasse, ela iria lhe mostrar que ele não era tão inteligente por subestimá-la. Ele ia se arrepender de tratá-la dessa forma, o que tinha sido não uma, mas duas.

Era tempo para ela lhe ensinar algumas coisas sobre mudança.

No momento em que Jackson abriu a porta, ele foi recebido por Wade. O Alfa havia trazido seu Beta, que estava a poucos metros de suas costas. Jackson entrou na noite, sentindo os raios da lua envolvendo em torno dele. Seu acasalamento deveria ser a melhor coisa que já tinha acontecido com ele, e não uma série de eventos infelizes. Desde o momento em que ele conheceu sua companheira na carne, ele não tinha sido capaz de desfrutar dela. Tinha sido uma coisa depois da porra de outra.

Que terminavam esta noite.

Normalmente, ele teria ouvido alguém. Mas não desta vez. Ele foi direto para a garganta.

— Eu não quero a sua filha. Eu lhe disse que não estava interessado. Ela não quis ouvir. Então, eu estou lhe dizendo. — Ele deu mais um passo para frente, ficando no espaço pessoal de Wade, monitorando o Beta que acompanhou o seu movimento. — Eu não quero Simone. Eu não estou interessado em um acasalamento arranjado. A resposta é não.

Pronto. Isso foi feito. Assinado, selado e entregue.

Seu alívio foi esmagado quando a própria pessoa que estava tentando evitar deslizou para fora da enorme SUV de Wade e entrou em plena exibição, como sempre, Simone. Desta vez, ela estava vestida de couro, mostrando todas as suas curvas. Ela deslizou em sapatos de salto alto, em seu rosto um ar de insulto e ultraje.

— Como você ousa? — Ela rosnou, atacando em sua direção. — Você é um filho da puta.

— Não interrompa. — Alertou Wade a Simone, girando para encará-la. — Você manteve informações vitais sobre esta situação para si mesma. Vamos ter que discutir isso.

A porra de homens. Um raio de sol em um dia de merda. Entretanto, Wade adorava sua filha, o homem era um Alfa por completo. Jackson esperava que Wade fosse entender que seu desinteresse não era pessoal. Ele simplesmente não estava interessado em Simone.

— Ele está sendo difícil. — Simone mudou de tática, tornando-se chorosa. — Se você falar com ele, ele vai mudar de idéia. Isso poderia fortalecer a matilha. É hora de você parar de ser o segundo melhor.

Ouch. Isso tinha que doer.

O olhar de Jackson disparou para Wade, que tinha tomado um baita de um insulto. O Alfa não teve como recuar. A verdadeira Simone de costume não pareceu perceber que tinha acabado de socar o velho homem da pior forma possível, o que indica que ele não era forte o suficiente para ficar em seu próprio país. Felizmente Jackson foi educado o suficiente para desviar o olhar e resgatar algum orgulho do homem.

— O Sr. Donovan indicava que ele era interessado em um acasalamento arranjado com você, Simone? — A admiração de Jackson por Wade aumentou. O Alfa lidou com a situação melhor do que outros pais teriam. — Ele disse que considerava sua oferta? Não tente me convencer que esta ideia foi sua. Não, a menos que você queira que eu tire seus cartões de crédito nos próximos meses.

— Claro que ele fez. — Simone não se voltou por baixo, fingindo-se de machucada.

— Eu não fiz. — Jackson corrigiu com um grunhido. — Antes de você tentar argumentar, você deve saber algumas coisas. — Ele estreitou os olhos, mesmo sabendo que Simone não prestava atenção à advertência. — Você me interrompeu enquanto eu estava apresentando minha companheira a minha matilha.

O olhar de Wade disparou para Simone, antes que ele olhasse abobalhadamente para Jackson.

— Sua companheira?

— Isso mesmo.

Cruzando os braços sobre o peito, ele enfrentou o homem que, obviamente, tinha sido repetidamente feito de otário. Primeiro, sua filha o havia enganado a visitar um homem que não estava interessado nela. Então, ele soube que ela tinha sido capaz de guardar segredos, a fim de

conseguir o que queria. Agora, ele soube que ela não teve nenhuma chance no inferno o tempo todo.

— Ele está mentindo. — Disse Simone apressadamente. — Ele está sempre mentindo.

Wade nem sequer iria adoçar para sua filha. Jackson quase sentiu pena da ira que estava prestes a cair em cima de Simone, por fazer seu pai de tolo.

— Quando você vai apresentá-la para a matilha?

— Amanhã. Na caçada.

Wade encontrou o olhar de Jackson e segurou-o. Quando leu a verdade em suas palavras, ele retrucou:

— Entre no carro, Simone.

— Mas...

— Eu disse para entrar no carro! — Wade rugiu, girando longe de Jackson. — Feche a boca e faça o que eu disse.

— Não. — Ela respondeu, estendendo a mão e colocando-a no ombro de Jackson.

Ele não deveria ter ficado surpreso. A fêmea glamorosa nunca escutou. Isso era como ela era conhecida por todos, apenas corpo e zero de cérebro. O que ele não esperava era vê-la voar para trás vários metros, batendo no chão como se alguém a jogasse para fora do prédio e levasse a mulher para o chão.

Em um instante, ele soube quem tinha desobedecido a sua ordem para permanecer no interior.

Cabelo louro encaracolado queimou em torno de Chloe, quando ela colocou as mãos em torno da garganta de Simone com aplicada pressão. As palavras de sua companheira não

eram palavras de um todo. Eram mais como grunhidos de uma criatura que estava em busca de sangue.

Ele correu em direção às mulheres gritando, na intenção de mostrar quem era, mesmo sem plena posse de seu lobo, que atualmente batia o inferno fora, sendo este um lobisomem com vários quilos e um monte de centímetros a mais que ela.

Filha da puta.

A mulher sob Chloe estava coberta por uma nuvem de vermelho, o que tornava impossível distinguir a cor de seus olhos ou cabelos.

Não que isso importasse.

No momento em que ela tinha ouvido falar de Simone e Jackson, algo estalou. Os membros do bando tinham visto com descrença quando ela se levantou de sua cadeira e caminhou em direção à porta. Ela não olhou para trás, impulsionada por uma força que tinha assumido. Fúria tinha obliterado a lógica. No momento em que ela entrou no corredor e viu a mulher estranha tocá-lo, o lobo tinha tomado o controle.

Momentos no tempo estavam borrados. Ela lembrou vagamente do estouro do salão e de enfrentar a mulher no chão. Agora que ela tinha as mãos sobre a cadela queria ver Simone sangrar. Este seria um aviso para quem se atrevesse a fazer o mesmo, um lembrete de que o homem por quem estava lutando estava fora dos limites.

Jackson era dela.

As palavras "eu vou matar você" não saíram direito. Em vez disso, suas vocalizações ecoaram como rosnados em seus ouvidos. Ela não parou, com as mãos em volta da garganta de Simone para bater a cabeça da mulher no concreto. O cheiro enferrujado de sangue encheu seu nariz, fazendo-a ter fome

por mais. Ela não iria parar até que não houvesse mais nada na cabeça ou no rosto da puta.

Um braço serpenteou em torno de sua cintura para puxá-la para longe.

Ela lutou contra o intruso, sabendo que não tinha terminado ainda, debatendo-se como uma louca. Seu aperto afrouxou quando o braço deu um puxão firme e quebrou o agarre sobre Simone. Ela gritou quando foi levantada no ar e forçada para longe de sua presa.

— Pare. — Jackson pediu, a palavra uma reprimenda severa em seu ouvido.

Sua voz era algo poderoso, lavando sobre ela como um bálsamo, acalmando o feroz animal interior. Ela parou de lutar quando olhou para baixo e viu que o arranhou no braço, tirando sangue. Ela lutou para respirar, um nível de sanidade retornando, suas memórias se tornando confusas. Dois homens foram ajudar Simone a seus pés, inspecionando a parte de trás de sua cabeça. Quando o vermelho que cobria sua visão desapareceu, ela percebeu o que tinha instigado sua primeira luta.

Puta merda.

Ela nunca tinha sido física ou violenta. Isso era papel de Rachel. Mas o simples pensamento de outra mulher tocando Jackson havia quebrado seu controle, transformando-a em alguém que ela não conhecia. Ela não podia acreditar que fora responsável pelo corte na boca de Simone. Um fluxo constante de vermelho escorria de uma divisão no lábio superior da mulher.

Um dos homens que assistiam a mulher olhou para ela. Como Andy, ele pareceu reconhecer algo importante sobre ela. Ele deu um olhar estranho para Jackson, que Chloe não conseguiu decifrar e disse:

— Parece que você tem um monte de explicações a dar.

— Não a você. — Respondeu Jackson, seu grunhido enviando vibrações ao longo de sua coluna vertebral. — Leve sua filha e saia. Você já ultrapassou o ‘bem-vindos’.

O homem que não tinha falado pegou Simone em seus braços. Ele caminhou até uma grande SUV e sentou no banco de trás. O outro homem o seguiu, esperando até que todos estivessem em segurança no interior do veículo, antes de subir. Ele olhou para trás antes de fechar a porta, com os olhos de um tom claro de amarelo. O veículo levou o grupo de volta. Lanternas vermelhas queimaram quando ele desapareceu ao virar da esquina do edifício.

Jackson não a soltou, ficando de pé no mesmo lugar.

— Se Gavin não souber sobre a sua companheira ainda. — Disse Declan atrás deles — Ele vai saber antes que a noite acabe.

Jackson virou-se e encarou o Beta. Para sua mortificação absoluta, Chloe revelou a matilha inteira, de alguma forma conseguiu superar a ordem de seu Alfa. Sem dúvida, eles tinham visto tudo o que havia acontecido entre ela e Simone. Eles a estudaram com uma combinação de desaprovação, preocupação e que ela achava que era uma pitada de orgulho.

— Wade não é estúpido. — Jackson reclamou e baixou-a a seus pés. — Ele percebeu a semelhança. Eu poderia dizer pelo jeito que ele olhou para ela. — Chloe suspirou quando Jackson a puxou ao redor, os dedos dele acondicionados em torno de seu queixo forçando-a a olhar para o rosto dele. — Nós vamos ter que falar sobre esse seu temperamento, baby. Você acabou abocanhado mais do que você pode mastigar.

A raiva voltou, mas felizmente ela não se sentia homicida. Encontrou o olhar de Jackson, sem se importar que suas íris começassem a brilhar.

— Não me venha com essa. Não sou algo que você pode comandar à vontade. Pare de me manipular com luvas infantis. Eu não gosto de ser corna, assim pare de tentar vender-me uma merda.

A mandíbula de Jackson apertou, mas ele permaneceu em silêncio.

— Oh homem! — Declan riu. — Eu sabia que gostava dela.

— Não é engraçado. — Shane entrou na conversa, assumindo em torno das pessoas em seu caminho. — Todo mundo vai conhecer que a nossa matilha tem uma nova Lupa, que passa a ser uma meio humana. Se a merda atinge o ventilador ela quererá ter mantido o controle de sua besta.

Oh não, ele não fez.

— Ela — Chloe disse, olhando para Shane — está em pé bem aqui. Se você tem algo a me dizer, diga.

— Ele não insultou você. — Elsie ofereceu suavemente, movendo-se para que Chloe a pudesse ver claramente. — Ele está apenas afirmando o fato. Se as cadelas de outros bandos descobrirem que você é metade humana, elas podem desafiá-la para o cargo de Lupa. É a lei.

Essa foi à notícia que ela certamente não esperava.

— Desafiar-me?

— Até a morte. — Shane esclareceu. — É como as linhagens continuam fortes.

— Não se preocupe com isso. — Declan olhou para Shane e revirou os olhos. — Você só chutou Simone Wilson.

Fêmeas falam, então, elas saberão que você não é um bolo de sopro. Desafios só acontecem quando uma mulher acha que pode ganhar uma luta até a morte. Você é um curinga. Elas vão se manter afastadas.

— É melhor esperar que eles façam. — Shane murmurou seco e lavou o rosto com a mão. — Caso contrário, todos nós vamos estar afundados na merda.

— Como você sabe? — Perguntou Declan.

Lentamente Shane baixou a mão e olhou para ela. Sentiu terror como um peso de ferro em seu estômago. A preocupação nos olhos do homem trouxe a situação dolorosa em foco. Se a emoção viesse de Declan ou Clint ela poderia ter explodido. Mas não, era de Shane. Ela não o conhecia, mas ela percebeu que ele não era um para jogar. Não ajudou que ainda não tinha falado com Jackson, permitindo que seu grupo transmitisse a verdade feia.

— Nosso Alfa Jackson não ficará parado para deixar alguém matar sua mulher. Aquele pequeno quebra pau de vocês, acabou de colocar todas as nossas bundas na linha. Se tratar-se de um desafio, você não vai enfrentar o pelotão de fuzilamento sozinha. — Shane fez com que seus olhares se encontrassem, como se ele quisesse que suas palavras atingissem o alvo. — Estamos todos indo para sangrar.

CAPÍTULO 09

JACKSON saiu de seu carro e deu a volta para o lado do passageiro para encarar a fêmea. Ela tinha ficado quieta depois de sua briga com Simone, olhando pela janela enquanto se dirigiam para a cabana, o impacto da revelação de Shane, sem dúvida, afundando. Ele estava tão irritado que ela colocou-se no caminho do perigo que ele tinha sido incapaz de discutir o que tinha acontecido. Em vez disso, esperou, torcendo para que seu temperamento acalmasse.

Era tão difícil não tocá-la, seu desejo subindo junto com a lua. Que Deus o ajudasse, ele queria estourar seu cuzinho doce e foder tão mau que as palmas das mãos coçavam e seu pau latejava.

Uma parte dele sabia que não era culpa dela. Ele ouviu os grunhidos, percebeu que seu lobo tinha tomado o controle, mas isso não ajudou a esfriar o seu temperamento. Ela poderia ter sido seriamente ferida. Felizmente, Simone foi quase tão ameaçadora como a porra de um Chihuahua, ladra, mas não morde. Caso contrário, ele teria sido obrigado a intervir, e era contra as regras um macho apartar uma briga entre mulheres.

Chloe olhou para ele preocupada, mordendo seu lábio inferior e brincando com a manga de seu casaco. Bom. Ela deveria estar nervosa. Ele havia decidido durante o passeio que a melhor maneira de lidar com o problema era mostrar a sua besta que era o chefe. Tudo o que ele tinha a fazer era levar o animal para a superfície. Uma vez que aparecesse ele ia mostrar a sua companheira quem estava no comando.

Chloe hesitou quando ele abriu a porta e deu-lhe uma cotovelada.

— Jackson...

Ele não respondeu, aumentando a tensão. Se ele queria o lobo para atender ao chamado da lua, precisava manter sua companheira na borda. Quando ele apertou a mão nas suas costas pequenas, ela entendeu o recado, andando para dentro. Ele fechou a porta atrás deles e deslizou a tranca no lugar. Seu pênis se recusou a suavizar, lutando contra seu zíper, apertando seus jeans.

Foda-se.

Ele não queria guiá-la no caminho certo naquele momento. Ele queria levá-la para a cama com as cortinas abertas amplamente, permitindo que os raios brancos da lua cobrissem seus corpos. O lobo interno dele gritou em sua cabeça, procurando o cheiro de Chloe.

Apesar de sua ansiedade, ele sabia que ela sentia os efeitos da lua. O almiscarado perfume sedutor de sua vagina o havia provocado e zombado dele por horas. Se ele enfiasse a mão na calça e afastasse a calcinha, sabia que ela ia estar quente e lisa, pronta para o que ele quisesse dar a ela.

— Vá para o quarto, tire a roupa e espere por mim. — Ele rosnou, tentando manter a compostura.

Chloe congelou, de costas para ele. Seus ombros tensos, e ele viu como ela se virou lentamente para encará-lo. Uma pequena luz entrou em seus olhos, fazendo sua íris clarear.

— Você não vai me espancar. — Ela respondeu com um grunhido gutural de seu próprio interior.

— Não? — Ele perguntou estudando-a, inclinando a cabeça para o lado. Ele se incitou intencionalmente, sabendo

o que tinha que fazer. A íris de Chloe trocou da pupila para fora, mudando de cor, seu lobo respondendo a sua angústia.

Fortes emoções sempre tiravam o animal da gaiola.

Sempre.

— Não.

Mudou-se com movimentos bruscos, puxando-a pela cintura. Mesmo com ela lutando, não foi difícil levá-la para o sofá. Ele sentou-se no meio, posicionando-a assim que sua bunda estava exatamente onde deveria estar. Antes que ela pudesse dizer uma palavra, ele deu-lhe a primeira pancada, usando a palma da mão para entregar um tapa quente na bochecha direita da sua bunda.

— É hora de você aprender o seu lugar, companheira.

Ele parecia muito mais calmo do que diabos ele se sentia. Isso era sobre ensinar a Chloe algo importante, mas ele queria-a tão mal que o pau dele estava duro o suficiente para martelar pregos. Quando ele finalmente fosse para ela, ela ficaria feliz se pudesse andar em linha reta no dia seguinte.

— Deixe-me ir. — Ela rosnou, balançando os braços e pernas.

— Tente.

Ela tentou, lutando para se libertar, gritando quando ele continuou arrebatando seu traseiro perfeitamente arredondado. Ele aumentou a força dos golpes, certificando-se que cada golpe aterrissasse na suavidade de sua bunda. Não demorou muito tempo, talvez uma meia dúzia de palmadas, antes que ele sentisse sua loba. Ele não ficou surpreso com o quão poderosa a besta dela era. Desde que ela tinha partido livre de seu comando mais cedo e, por sua

vez, quebrou o domínio que tinha sobre a matilha, ele sabia que ela ia ser uma mão cheia.

— Aí está você. — Ele deu-lhe outro tapa. – Venha pequena loba. Eu estou esperando por você.

— Eu vou chutar o seu traseiro!

Ele estalou a língua, trazendo a mão para baixo, seu pênis empurrando quando a palma da mão fez contato. Ele não podia esperar para arrancar fora suas roupas e ver como vermelha a bunda dela estava. Mesmo agora, sua vagina estava cremosa. Ele podia sentir o cheiro, quase prová-lo. Ela podia pensar que não gostava de estar em uma posição submissa, mas seus pequenos suspiros e o jeito que ela agarrou no sofá a traíram.

Assim que ela parou de lutar, ele levou a mão para baixo em sua bunda. Ele seguiu a costura até chegar a sua vagina. Ele espalmou o monte, aplicando pressão. Ela gritou e empurrou contra ele, deslocando seus quadris para cima e para baixo. Sabendo que tinha chegado o momento, ele a soltou e passou os dedos em seu cabelo. Ele forçou sua cabeça a girar para que seus olhos se encontrassem.

— Você nunca vai ignorar minhas ordens novamente, Chloe.

A vivacidade de seus olhos verdes tornou-se quase neon, quase ofuscante.

— Você não precisa me dizer o que fazer.

Filho da puta.

Deixando de lado o cabelo dela, ele retomou a surra, que começou com os golpes muito mais difíceis do que antes. Ela uivou, o som de prazer e fúria e tentou trazer os joelhos até deslizar para fora do sofá. Ele não permitiu, usando sua mão livre para mantê-la onde ela estava.

Se a loba de Chloe não cedesse ela seria um perigo total para a matilha.

Os lobos não conseguiam pensar sem a influência de sua metade humana. Eles eram muito selvagens, seus comportamentos instáveis. O animal teria que aceitar a sua autoridade e abraçá-lo como seu superior. Ele esperava como o inferno que isso funcionasse, trazendo o lobo para a frente de modo que Chloe pudesse se comunicar com a criatura em seu interior. Sem essa conexão, muito importante, mulher e animal estariam em desacordo com o que e quem eles eram.

— Chegue lá no fundo, Chloe. — Ele instruiu, soando lívido e frustrado como ela fez. — Você controla a sua besta. Ela não a controla.

No começo, ele não achava que ela tinha ouvido. Ela gritou e lutou, arranhando sua coxa. Ele considerou levá-la para o quarto e amarrar o seu rabo que se contorcia na cama para que ela não pudesse ferir a si mesma. Se ele não tivesse cuidado, ela poderia tirar uma articulação do lugar ou realmente conseguir se libertar.

Então, sutilmente, ele sentiu a mudança.

Tremor começou em seus ombros, foi pelas costas e viajou para as pernas. Suas mãos se abriram e fecharam como se ela estivesse tentando trazer para fora suas garras. Ele suavizou as bofetadas, observando suas unhas se enterrarem na carne da palma da mão, deixando para trás crescentes vermelhos profundos. Ela rosnou, um som baixo e constante que verberou no quarto, e parou de se mover.

— É isso aí. Não recue. Mostre ao lobo o seu lugar

O lobo de Chloe havia subido para o meio das costas quando ele batia nela, o que lhe permitiu deslizar a mão de sua bunda para a base de sua espinha. Ele estendeu a mão para seu lobo, sentindo a conexão incerta entre sua

companheira e sua outra metade. Era o momento perfeito para eles reconhecerem uns aos outros antes de seu primeiro turno.

— Seu lobo ouve você e você me ouvirá. Assuma o controle. Mostre-o que é mais forte. Não aceite um não como resposta.

Outro rosnado saiu de sua garganta, mas Chloe não estava lutando contra ele.

Não mais.

— Desista. — Chloe gritou, com a voz trêmula. Respirando fundo, ela repetiu, com mais calma desta vez. — Desista.

Enquanto ela não tivesse mudado e caçado com o bando, seu lobo sentiria o desespero de sua companheira. Ela estava com medo de não ter forças para lutar contra o seu lado selvagem. O poder da besta era mais do que ela esperava, muito mais perigoso do que ela sonhava. Felizmente o medo serviu a um propósito, levou-a a trabalhar mais, para se opor a força que queria assumir.

Eles lutaram, mulher contra lobo presos no mesmo corpo, mas mantendo a sua individualidade.

Uma parte dele ansiava por sua companheira, sabendo que a batalha travada não era fácil. Ter nascido em uma matilha ajudou-lhe a ter tempo de sobra para entrar em acordo com a sua natureza. A raiva que ele tinha tentado enterrar voltou, sua fúria dirigida ao homem que tinha deixado Chloe sozinha para encontrar seu próprio caminho antes mesmo de ter nascido. Ela nunca deveria ter de encarar coisas como esta, passando por um calor da lua ao mesmo tempo em que se fundia a seu lobo.

Quando eu ver o filho da puta, vou quebrar a sua maldita cara.

Um baixo gemido passou por seus lábios. Ela ficou mole contra ele, que a puxou ao peito. Seu corpo inteiro tremeu, seus dentes chocalharam. Seu peito arfava enquanto ela ofegava por ar. Colocando a mão sob o queixo, ele levantou a cabeça e empurrou cuidadosamente os fios suados de cabelo do seu rosto. Ela parecia atordoada, suas sobrancelhas inclinadas juntas, mas seus olhos não levavam um traço de lobo.

Essa é minha garota.

— Ele está lá. Dentro de mim. — Ela gaguejou e ficou como rocha, visivelmente em estado de choque. — Eu sabia que era, mas eu pensei que seria diferente. Antes, eu não conseguia lembrar das coisas. Tudo estava embaçado ou tinha apagado. Agora eu faço. Lembro-me de tudo isso.

Acerte isso. Quando ver Gavin vou quebrar todo o seu corpo do caralho.

— Você está conectada agora. — Ele deslizou os dedos em sua bochecha. — Não haverá mais nada para trás e para frente. Você é duas partes de um todo.

— Não parece possível. Eu me sinto tão diferente.

— Nada mudou. — Escovando o dedo nos seus lábios, ele murmurou: — Você está no controle. As coisas serão diferentes. Você vai ver.

— Não posso acreditar que eu queria machucar o vovô. — Ela abaixou a cabeça e enterrou o rosto em seu pescoço. — Eu não quero magoar ninguém. Prometa que você não vai me deixar.

Droga.

Ele sabia que suas lembranças seriam irregulares, mas ele pensou que ela tinha acesso a pedaços delas. A maioria tinha dificuldade em recordar certos acontecimentos,

especialmente durante a primeira mudança, mas mesmo assim a maioria mantinha uma parte do que aconteceu quando o lobo tomou o controle.

— Se você não quer machucar ninguém, você tem que confiar em mim para cuidar de você. — E ele iria cuidar dela, mesmo que o matasse. — Esse é o dever de um Alfa, olhar por aqueles que confiam nele. Especialmente, quando se trata de sua companheira. Entregue o controle. Coloque-se na minha guarda. Eu nunca vou te dar um motivo para se arrepender.

— Render o controle? — Ela endureceu contra ele. — Eu pensei que o acasalamento fosse como um casamento. Que um homem e uma mulher são considerados iguais.

Ele riu contra seu cabelo, incapaz de impedir a sua resposta para a pequena cabeça dura que tinha acabado de passar o inferno, mas o fez de cabeça erguida.

— Eu pensei que as fêmeas humanas prometiam honrar e obedecer a seus maridos.

— Você tem que ser velho. — Ele estava grato por ela não parecer tão frágil, como se ela estivesse finalmente aceitado a finalidade de sua situação. — As mulheres pararam de prometer isso há muito tempo atrás.

— Para o inferno com as outras mulheres. A única mulher que eu estou preocupado é a que está aqui nos meus braços. — Por mais que ele a amasse aninhando-a contra ele, o que ele quis dizer era melhor realizado olhando-a nos olhos. Ele se afastou, olhando para seu rosto ruborizado. — O que você quer, menina Chloe?

— Você. — Ela respondeu, sem pausa, cachos louros em cascata sobre os ombros. — Tanto, que dói.

Possessividade e orgulho deslizaram sobre ele.

— Nós não podemos deixar isso.

Ele se levantou em um movimento fluído, trazendo-a com ele, mantendo-a contra seu peito com um braço sob suas costas e coxas. Baixando a cabeça, ele soprou a concha delicada de sua orelha.

— E você tem a mim. Quer queira ou não. Eu sou toda sua.

Eu sou toda sua.

Essas três palavras pequenas significavam muito.

Quando ela lutou contra o animal feroz dentro dela, ela estava aterrorizada que não iria sair por cima. A coisa foi dura, impulsionada pelo instinto. Ele pensou em rajadas, vendo as coisas apenas porque pertencia ao momento, vivendo e respirando a cada segundo. Agora entendia por que ela atacou Simone. O lobo tinha simplesmente reagido, tomando o controle porque tinha sido permitido.

Isso não aconteceria novamente.

Ela enfrentou a entidade voraz, forçou-a e assumiu o comando. O pensamento de ferir alguém com as garras da fúria de um lobo a aterrorizava. Lembrando como a raiva do lobo tinha sido quando seu avô ameaçou Jackson e ela estava pronta para defender o que era seu, focando a garganta em perspectiva. O que aconteceu não foi uma coisa que ela pediu, mas foi até ela para lidar com isso. Por mais assustador que a perspectiva pudesse ser, ela tinha que admitir que também fosse emocionante. Se ela estava indo para começar uma nova vida, tinha que começar a correr e enfrentar as coisas em seus termos.

Começando agora.

Deslizando os dedos no cabelo do pescoço de Jackson, ela puxou-o para baixo, levantando-se para as suas bocas se

encontrarem. Ele gemeu em seus lábios, levando-a próxima a sua respiração, a língua a tocando com necessidade, desejo e vontade o pegaram. O calor que havia corrido por seu corpo voltou, trovejando através de seu sistema, tornando-se difícil respirar.

— Está dolorido onde me espancou. — Ela passou suavemente as unhas ao longo de seu pescoço, sorrindo quando ele estremeceu. — Você deveria beijar isso e torná-lo melhor.

— Você gostaria disso?

— Mmm hmm.

Ele rosnou, cavando os dedos na área acolchoada acima do seu quadril, segurando-a no lugar.

— Então eu vou te beijar por toda parte. Eu quero vê-la derreter.

Se uma pessoa fosse capaz de derreter, estava certa de que seria ela. A maneira como ele falava com ela, o jeito que ele a olhou, fez seu interior tremer e seu coração pular uma batida. Havia tantas coisas que ela poderia ter dito ou feito naquele momento, mas uma necessidade a governou. Fogo derramado por suas veias, a chamada potente da lua sussurrando em seu ouvido. Um tremor derrubou sua coluna, as lembranças da noite anterior correndo de volta, cegando-a em sua intensidade.

Levada por um impulso crescente, ela lançou seu pescoço e se afastou, deslizando para baixo de seu corpo. Quando os pés tocaram o chão, ela deu de ombros, permitindo que o casaco caísse no chão, enquanto ela lentamente caia de joelhos. Ela não desviou o olhar, encontrando o olhar de Jackson, enquanto salpicava-lhe beijos no peito. Luxúria a atingiu como um maçarico no

estômago. Ela faria qualquer coisa e seria qualquer coisa que ele quisesse se ele continuasse olhando-a exatamente assim.

— Você é tão quente. — Ele murmurou, entrelaçando os dedos em seu cabelo. — Você não tem ideia do que você faz em mim.

Na verdade, ela tinha. Se a expressão não lhe dera noção, suas inalações duras e o tremor que percorreu seu corpo eram todas as provas que precisava. Afastando-se um pouco e ansiosa, ela beliscou seu abdômen, segurando um sorriso quando sentiu o flexionar dos seus músculos através da camisa. Uma onda de energia fluiu sobre ela.

Ela fez isso nele. Nesta posição, ele estava em sua misericórdia. O aperto em seu cabelo se intensificou, puxando os fios esticados. A dor aguda ao longo de seu couro cabeludo enviou um espasmo através de sua vagina, encharcando sua calcinha.

— Isso é certo. Mostre-me o que você gosta. Deixe-me pronto. Eu amo o jeito que você cheira, quando você se transforma. Deixa-me tão difícil que eu quero virar-lhe mais e lhe foder sem sentido.

Ela trabalhou para abrir o jeans dele e o pau duro e inchado saltou livre. Ele rosnou quando ela passou os dedos ao redor da base, espremendo, e uma gota de pré-sêmen escapou. Inclinando-se para frente, ela sacudiu a língua sobre a ponta, coletando a gota cristalina, cujo gosto explodiu em sua língua, salgado e amargo. Seu gemido a levou para frente. Ela girou a língua ao longo da coroa, lambendo a carne aquecida que pulsava contra sua palma.

— Tome. — Ele rosnou, empurrando seus quadris, tentando romper os seus lábios. — Leve tudo isso.

Ele era muito grosso e longo para degustá-lo completamente, alojando a ponta na parte de trás de sua

garganta, apesar de sua mão estar na raiz. Ela relaxou os músculos de sua garganta, respirando pelo nariz. Recordando a sua instrução anterior, ela engoliu em seco quando o reflexo de vômito chutou dentro.

— Merda. — Jackson falou com os dentes cerrados. Ele trouxe a mão para baixo e puxou os dedos a partir da base de sua ereção. Em seguida, ele envolveu ambas as mãos em seu cabelo. — Fique assim. Eu quero tomar esses lábios bonitos para um passeio.

Então ele se moveu, fazendo passes rasos. Ela escavando suas bochechas e chupou, mantendo a língua rente à base, aumentando seu prazer. Seus olhos se encontraram e fixaram-se. O erotismo do ato a fez tremer, as paredes de sua vagina apertando a cada passagem.

— Mais? — Ele perguntou, empurrando com mais força. — Eu quero que você me engula todo, bebê. Em seguida, é a sua vez. Eu vou te lambar como um doce, Chloe.

Falar sobre era o incentivo final.

Ela dobrou seus esforços, sugando até que seus maxilares doeram. Mais de seu sêmen revestiu-lhe a língua, dando-lhe um outro sabor do homem de quem ela não conseguia o suficiente. Ela queria dar-lhe isso porque ela queria também. O desejo de senti-lo vir, para assistir ao êxtase em seu rosto, ela era responsável por isso. Ela gemeu quando ele trocou as pernas e a coxa acariciou o seu peito, fazendo com que o mamilo se franzisse.

Seu couro cabeludo queimava sob suas mãos, segurando em punhos seu cabelo.

— Oh merda. — Ele gemeu, bombeando seus quadris. — É isso aí, bebê. Não pare. Foda-me. Não pare.

Gemendo mais, ela observou os impulsos difíceis de seu rosto, consciente de que ele estava se aproximando do

clímax. Ela observou como seu maxilar ficou tenso e as sobrancelhas se juntaram. Ele parecia cruel e selvagem, com o cabelo solto em seus ombros, algumas peças aleatórias capturadas da palha ao longo de seu queixo. Suas íris eram totalmente de ouro agora, suas pupilas dilatadas, escuras, proeminentes.

Deus, ele era bonito. E o mais importante, ele era dela. Suas palavras voltaram a ela como um fluxo quente de sêmen fluindo em sua boca.

Eu sou toda sua.

Ele jogou a cabeça para trás com um abafado "foda" e meteu a cabeça de seu pênis em sua garganta. Ela engoliu cada jato do fluído quente, salgado, bebendo, encantada com a maneira como seu corpo tremia e seus músculos ondulavam.

Uma vez que o último espasmo passou, os dedos soltaram seu cabelo e ele abaixou a cabeça.

— Eu sou o filho da puta mais sortudo do mundo. — Ele respirou, soltando o peito. — É a minha vez.

Ela gritou quando ele a puxou e jogou-a sobre seu ombro. A mão dele afastou-se de sua coxa, ficando entre as pernas dela por um momento e parou na curva de seu traseiro. Seu cabelo varreu-lhe o rosto, tornando-se difícil ver. Ela viu as manchas aleatórias do chão quando ele a levou até as escadas para o sótão.

Quando ele a jogou na cama a primeira coisa que notou foram os raios da lua. As cortinas foram puxadas para trás, permitindo que os raios entrassem e brilhassem. Eles pareciam aquecer a sua pele, cobrindo-a com um brilho branco radiante. Jackson começou a tirar sua roupa, estudando-a, seus olhos luminosos na escuridão da sala. Quando ele finalmente chegou à calça e a tirou longe ela viu

que seu pênis estava duro e rígido, apontando em direção ao seu umbigo.

Ele seguiu seu olhar, levando a mão à ereção. Ele a acariciou a partir da base até a ponta, parando quando seus dedos cercaram a cabeça.

— Você quer isso, não é?

Ela não deveria ter sido ativada por seu sorriso maroto, mas ela foi.

— Sim.

— Não se preocupe. Eu vou dar a você. — Ele soltou seu eixo, com um brilho perverso nos olhos. — Agora eu quero que você se deite, feche os olhos e espalhe as suas pernas bonitas para mim.

O calor explodiu em seu rosto, mas ela se jogou de volta nos lençóis recém colocados, consciente da roupa que cobria seu corpo. Sentiu seu sutiã abrasivo, a calcinha desconfortável. Ela se contorceu quando ele tirava os sapatos e as meias, mordendo o lábio quando ele finalmente começou a trabalhar em seus jeans. Ele puxou-os para baixo de suas pernas, levando a calcinha junto. Inquieta, ela levou as mãos à camiseta e a retirou sobre a cabeça.

— Impaciente, não é? — Jackson deu uma risadinha. — Abra o sutiã, bebê. Eu quero ver você brincar com seus mamilos, enquanto eu vou para baixo em você.

Oh Deus.

Seus dedos tremiam, enquanto ela realizava a tarefa, tirando a roupa longe de seu torso. Ar de inverno serpenteou em cascata sobre sua pele, resfriando o rubor que tomou conta dela.

Jackson subiu no colchão, aproximou-se, e deslizou as mãos em sua bunda. Ela abriu espaço para ele, separando as coxas, tremendo de antecipação. Ele esfregou o rosto ao longo de uma coxa, depois a outra. Um tremor derrubou sua espinha quando seu hálito quente fez contato com as dobras molhadas de seu sexo. Ela agarrou o edredom e arqueou as costas, trazendo a boca dele e sua vagina juntas.

Um rosnado baixo penetrou em seus ouvidos, mas ela não conseguiu se concentrar nisso. Tudo o que podia pensar era na deliciosa língua, molhada, que penetrava os lábios vaginais, separando sua fenda, mantendo as dobras abertas. Então o lobo fez sua presença ser conhecida, clamando por um lugar na fila. Em vez de negar a besta, ela deixou uma parte dela deslizar sob sua pele. Sensações amplificadas, a lua se tornando muito mais. A coisa era como uma entidade, o seu apelo um zumbido em sua cabeça.

— Toque-se, Chloe.

Trazendo as mãos para cima, ela jogou os mamilos com os dedos, choramingando com o sentimento bom. O prazer se intensificou quando ele deslizou dois dedos dentro dela, movendo-os dentro e fora, encontrando o ponto doce dentro dela. Ela estremeceu quando ele acariciou o tecido interno sensível, esperando-o fazer novamente.

— Isso é certo. — Jackson sussurrou. — Aceite quem você é. Reconheça. Nós dois fomos feitos um para o outro. Veja como isso pode ser bom?

Antes que ela pudesse responder os lábios cercaram seu clitóris. A ação de sua língua, bem posicionada, combinada com a forte pressão dos dedos e ela quebrou.

Seu grito foi a combinação de um rosnar e gritar, arrancado de sua garganta, tão alto que abafava o som de Jackson lambendo sua vagina. As pontas de seus dedos queimaram, sua gengiva formigou, o lobo uivando na cabeça

dela. Ainda assim, o glorioso domínio do clímax continuou, onda após onda de fogo correndo de seu clitóris, em cascata através de seu abdômen e membros. A língua de Jackson suavizou quando os últimos tremores passaram, deslizando sobre seus lábios numa carícia leve quando ele puxou os dedos de suas profundezas úmidas.

Ela estendeu a mão para ele quando ele moveu-se de seu corpo, passando os dedos sobre seus ombros musculosos. Ele tomou seu tempo, salpicando beijos ao longo de seu umbigo, mamilos e clavícula. Colocando as mãos em ambos os lados do seu corpo, ele ergueu o peso dela. Ela quase argumentou sobre o controle de natalidade, com medo do que poderia acontecer se Jackson tivesse mentido sobre seus sentidos misteriosos, mas decidiu contra isso. Ele pediu a confiança dela e ela dar-lhe-ia.

O pênis dele pressionou contra a entrada de seu sexo, entrando nela, avançando lentamente. Ele olhou para baixo, vendo como seus corpos eram juntos.

— Perfeito. — Ele murmurou e afundou ao máximo todo comprimento de seu pênis dentro dela. Então, levantou a cabeça, olhando para ela. — Desta vez estamos levando as coisas devagar.

Ele recompensou o gemido de acordo com um beijo suave, seus lábios pairando sobre ela. Ele retirou-se e voltou, fazendo o que ele prometeu, levando-a com cuidado. Ela suspirou em sua boca, enquanto ele empurrava para dentro e para fora, deixando-a só para voltar mais uma vez, levantando seus quadris. A luz da lua cobriu os ombros largos, criando um halo em torno de seus corpos.

Ela fechou os olhos, querendo criar um retrato em sua mente a fim gravá-lo na memória e lembrá-lo para sempre. Os lábios dele roçaram suas pálpebras fechadas como penas, sobre seus cílios. A doçura do ato, algo tão simples, mas tão profundo, levou o momento para além do sexo.

Puxando-o perto, ela colocou o nariz no peito e inalou profundamente.

Ele poderia ter dito que ele era todo dela, mas naquele momento ele era dono dela.

Mente, corpo e alma.

CAPÍTULO 10

A batida suave despertou Jackson de um sono profundo. Ele abriu os olhos, concentrando-se no teto. Chloe se mexeu, gemendo baixinho em seu peito. Ela se aproximou mais a seu lado. Contentamento varreu sobre ele. Sua mulher não só atendeu as suas expectativas, ela superou-as. Hoje à noite eles anunciariam oficialmente seu acasalamento. Todo mundo saberia que ela lhe pertencia. Ele protegeria, zelaria e a amaria pelo resto de sua vida.

O barulho suave soou da porta da frente.

Com uma maldição abafada ele se afastou de sua companheira, tendo o cuidado de descansar a sua cabeça sobre os travesseiros. Como esperava, ela não acordou; o peito subindo e descendo, e um suspiro passando pelos lábios. Ele desceu da cama, pegou sua calça jeans e vestiu. Ele não se incomodou com a camisa, sapatos ou meias. Só uma pessoa sabia onde ele estava e tinha a coragem de interrompê-lo tão cedo da manhã.

Seja o que for que Declan tinha a dizer era melhor ser uma foda de importante.

Ele desceu as escadas, movendo-se o mais silenciosamente possível, e caminhou até a porta. Como esperava, Declan estava aguardando por ele do outro lado. O que ele não esperava era como abatido o Beta parecia. Ele não havia tomado banho ou se barbeado, vestindo a mesma roupa da noite anterior. Seu cabelo estava despenteado e sua

camiseta enrugada. Havia um brilho em seus olhos que Jackson não poderia antecipar o que significava.

— Nós precisamos conversar. — Disse Declan e começou a caminhar para dentro.

Jackson parou o homem com a mão em seu peito.

— Lá fora. Chloe está descansando.

Em vez de conceder uma observação inteligente ou rejeição, Declan girou e voltou para a varanda. Jackson franziu o cenho, perguntando o que tinha provocado a irritação do Beta. Certamente seu acasalamento tinha abalado as coisas, mas, até agora, Declan havia levado tudo na esportiva. Algo deve ter acontecido para deixá-lo assim. Na verdade, Jackson não gostaria de recordar o tempo em que seu Beta parecera tão estressado.

Sacudindo o ar frio da manhã quando ele fechou a porta, Jackson perguntou:

— O que se arrastou até sua bunda e morreu?

— O fodido destino é o que foi — Declan respondeu, embora parecesse cansado e não com raiva. Olhando Jackson no olho, ele explicou: — Aparentemente estou acoplado a uma maldita humana, a melhor amiga da sua companheira.

Seus ouvidos deviam estar enganados. Declan *não* acabou de dizer que ele foi acoplado à amiga de infância de Chloe. A idéia só gritava uma grande merda de proporções épicas.

— Diga de novo?

Os olhos do Beta viraram ouro.

— Você me ouviu.

— Você a encontrou um par de dias atrás e não mencionou nada sobre isso. — Assim que Jackson falou percebeu que Declan não tinha dito nada, de qualquer maneira. Talvez ele tivesse reconhecido, mas não se sentia inclinado a compartilhar. — Por que isso?

— Porque eu não achava que era possível. — Declan resmungou. — Eu estava errado.

A resposta vaga criou mais perguntas do que respostas.

— Importa-se de explicar?

— Eu fui atraído para a mulher, mas assumi que não havia nada mais do que isso. Desde que eu não vinha tendo tempo, especificamente, para transar estraguei tudo, achando que era calor reprimido. Sabemos como é raro um lobo acasalar com um ser humano.

Mais do que raro. A ocorrência era quase inédita. Foi a principal razão para Jackson não ter considerado a possibilidade de Chloe poder ser parte humana, antes de se encontrarem na carne. Acasalamento com os seres humanos vinham com todos os tipos de problemas.

— Tem certeza?

— Eu sou positivo. Fizemos uma visita um ao outro em nossos sonhos na noite passada.

Bem, inferno. Não é à toa que Declan parecia uma merda.

Compartilhamento de sonhos poderia ser mais intenso, especialmente no primeiro momento. Jackson invocou da memória a imagem da mulher que parecia querer arrebentar as suas bolas quando Chloe os havia apresentado.

— Você tem certeza que é Rachel?

— Eu tenho certeza. — Declan passou os dedos pelo cabelo. — Desde que nos conhecemos e foi estabelecida uma conexão, eu fui capaz de ver seu rosto.

— Ela sabe que o sonho está sendo compartilhado? — Chloe não teve tempo para discutir detalhes importantes sobre seu acasalamento com sua amiga, pelo menos ele achava que não. — Você acha que ela entende o que isso significa?

— Eu não tenho certeza.

— Você não pensou em falar sobre o assunto com ela? Jesus, Declan. Diga-me você não deixou o seu pau duro fazer seu julgamento. A primeira experiência com o sexo feminino pode fazer ou quebrar um acasalamento. Se você começou as coisas com o pé errado, você está ferrado.

— Obrigado pelo voto de confiança. — O Beta rosnou, mostrando seus caninos pontiagudos. — Ela não me deixou chegar perto dela, já que você é assim tão curioso. Cada vez que eu chegava perto, ela pulava para outro lugar em sua mente. Era como se ela pudesse mudar seus sonhos à vontade. Passei a maior parte da noite tentando mantê-la. — Declan baixou a mão, sacudindo a cabeça. — Eu preciso de sua permissão para iniciá-la no grupo.

— Merda.

Se ele desse a sua bênção como Alfa, Declan teria plenos direitos sobre Rachel. Ninguém poderia interferir, inclusive Chloe. Sua mulher o mataria se ele permitisse que um lobisomem macho fizesse valer a pretensão de mudar a sua amiga, especialmente se a Rachel não fosse dada uma escolha. Não era algo inédito para um homem morder uma mulher quando ela negava um vínculo de acasalamento. Uma vez que sua saliva entrasse na corrente sanguínea dela, a mudança iria começar. A conexão de um ser humano transformado com sua metade entrelaçada era absoluta.

Mesmo que Rachel odiasse Declan, o lobo dentro dela não iria mandá-lo embora.

— Você tem certeza que é o que você quer fazer? — Não era a melhor maneira de estabelecer um acasalamento. Se o Beta não tivesse o cuidado necessário, poderia acabar com uma companheira que o odiava. — Você já pensou em fazer isso da maneira humana?

Os olhos de Declan se estreitaram.

— Será que estaria aqui se eu não fosse?

Responder às perguntas com perguntas sempre o aborreceu, mas ele estava disposto a deixar passar a fim de retornar logo para a sua companheira.

— Chloe não vai ficar feliz.

Declan bufou.

— Nem tão pouco Rachel. Eu não devia ter-lhe trazido mais problemas quando você tem as mãos ocupadas com a sua companheira.

— Só Rachel?

— É uma longa história. Não se preocupe com isso. — Declan levantou os ombros, ficando de pé. — Tenho a sua permissão? Eu posso continuar sem ela, mas prefiro que não.

Era a raiz da questão aqui. Declan poderia prosseguir sem pedir. Se necessário, ele poderia deixar o bando, reivindicar e mudar sua fêmea e espalhar a palavra de que ele estava procurando um lugar para chamar de lar.

O Beta tinha uma sólida reputação como homem e como lobo. Ele não teria problemas para encontrar outra matilha. Policiais humanos não se envolveriam; não em questões como esta. Era muito perigoso, muito pessoal. Embora gostassem de acreditar que estavam no controle,

quando as questões surgiam ficavam na porra da esquiva, não se envolviam.

— Eu concordo, mas há condições. — Depois que Declan acenou, Jackson disse: — Você precisa ter uma licença de ausência durante a primeira lua de Rachel. Eu não quero brigar com minha companheira sobre o que você fez ou o que isso significa para a sua amiga. Espero que a nossa participação seja mínima.

Declan considerou as palavras e balançou a cabeça lentamente.

— O que mais?

— É preciso preparar um membro do bando para tomar o seu lugar, enquanto estiver fora.

— Eu posso fazer isso.

Soltando um profundo suspiro, Jackson terminou:

— E eu gostaria de pedir que você tente fazer isso corretamente, sem alterá-la. Dê a Rachel à chance de aceitá-lo como é. Devo muito a Chloe.

— Quanto tempo?

— Um mês.

Se Rachel não aceitasse seus avanços dentro de um mês, a mordida de Declan iniciaria o processo, mas se garantiria que ela teria 30 dias para lidar com as mudanças em seu corpo antes de sua primeira lua cheia. Ele esperava como o inferno que não se resumisse a isso. Chloe iria ficar revoltada e irada, Rachel estaria fora para o sangue e Jackson estaria bem no meio da confusão e encrencado.

— A partir de hoje? — Declan esclareceu.

Hora de colocar um prego no caixão.

— A partir de hoje.

— Feito.

Declan estendeu a mão e Jackson aceitou. Um aperto firme selou o acordo. Não havia como voltar atrás.

Normalmente, Jackson não teria se sentido mal com um ser humano que encontrou a si próprio acoplado a um lobisomem. Circunstâncias haviam mudado seu raciocínio. Rachel, a partir do que ele reuniu, tinha alguns problemas para resolver internamente. A mulher não tinha sido amigável, na fronteira com hostil. Chloe tinha feito o seu melhor para aliviar a tensão, mas ele sabia Rachel o cumprimentou apenas para apaziguar sua amiga, não porque ela quisesse.

Jackson soltou e deu um passo para trás.

— Não respire uma palavra sobre isto para a matilha. Quando você arranjar um substituto, pode dizer que você está fazendo algum trabalho fora do estado. Ninguém precisa de mais detalhes. Se Chloe descobrir o que você está fazendo ela vai dizer a Rachel. Eu não vou ficar entre elas.

— Eu vou falar com Shane depois da caça.

Shane? Agora que foi notícia.

Declan foi amigável com o mais novo membro do bando, mas nunca pareceu excessivamente empolgado com a escolha de Jackson, para atirar Shane em seu cercado. Jackson tinha reconhecido que Shane era poderoso o suficiente para ser um Beta ou Alfa. Por que ele não escolheu esse caminho era uma incógnita. O homem não gostava de discutir seu passado. Apesar disso, Jackson queria dar ao ladino uma chance. Qualquer um que deixou de ser solitário para procurar uma matilha não poderia ser de todo ruim.

— Shane é uma escolha sólida. Ele provavelmente não vai falar sobre o que está acontecendo. A última coisa que precisamos na matilha é de fofoca.

— Exatamente meus sentimentos.

A porta se abriu e Chloe espiou lá fora. Ela estava usando sua camisa. Seu cabelo estava emaranhado, as bochechas rosadas do sono. Quando ela viu Declan o rosto virou uma sombra tentadora de vermelho.

— Eu pensei ter ouvido vozes. — Explicou rapidamente, mantendo-se na porta para não revelar muito do seu corpo. — Eu vou voltar para dentro e deixar vocês dois conversarem.

Declan deu um sorriso de lado.

— Nós já fizemos. Ele é todo seu.

Jackson queria rir quando seu rosto ficou vermelho. Ela, provavelmente, pensou que Declan sabia o que ele tinha dito a ela na noite anterior. Parado para que a visão de Declan de Chloe fosse obstruída, Jackson disse:

— Eu vou te ver hoje à noite.

— Sim, você vai.

Declan correu para baixo do alpendre, recuperando uma pequena bolsa que tinha colocado no primeiro degrau e começou a descer à calçada. Jackson sabia que o Beta iria encontrar um local seguro, descartar as roupas e voltar de onde tinha vindo. A maioria dos lobisomens virava-se para o seu animal quando eles precisavam se descontraírem. Declan não era diferente. Esperava que a mudança e uma corrida difícil limpassem sua cabeça e colocasse as coisas em perspectiva. Ele tinha um pressentimento que Rachel teria o traseiro de Declan se ele chegasse nela parecendo um desgrehado hobbit, privado de sono.

Filho da puta.

Declan havia chegado até a sua varanda e Jackson não tinha farejado que o seu companheiro de bando estava em qualquer lugar perto, até que ele ouviu a batida na porta. Ele deixou a guarda deslizar, pondo em risco sua companheira. Depois desta noite, teria que amplificar a segurança. Sua casa tinha um sistema de alarme confiável. Lá na cabana seria necessário um, também.

E ele não iria manter o segredo do local por mais tempo.

Ele e a matilha seriam a primeira linha de defesa de Chloe. Eles tinham que saber onde encontrá-la, se ele esperava que eles a protegessem com suas vidas.

Girando em torno, ele veio peito a peito com sua fêmea. Ela olhou a deliciosa manhã, toda suave e doce. Ele a tinha acordado durante a noite para levá-la de novo e de novo, precisando da proximidade, sabendo que a noite seguinte eles consolidariam a união. Ela não tinha sido tímida ou hesitante, atendendo o seu desejo com uma paixão de seu próprio jeito.

— O que ele queria? — Ela perguntou, com os lábios ligeiramente inchados de seus beijos.

Ele não queria mentir, mas não poderia ser totalmente honesto também.

— Visita de negócios. Ele vai nos encontrar mais tarde, esta noite.

Ela se mudou para o lado e abriu a porta, quando ele deu um passo adiante. Ele respirou, passando do limiar da porta, ciente do cheiro persistente de sexo flutuando pela cabana. Apesar de saber que ele não poderia compartilhar a verdade com a sua companheira, ele sentiu uma sensação dolorosa de culpa.

Seu acasalamento não era o que deveria ter sido. Eles tinham tido o bastante sem a adição de Declan e Rachel para misturar. Ele esperava que, depois de hoje à noite seus problemas fossem resolvidos.

Você pode desistir da esperança. Não haveria mais problemas? Isso seria uma foda muito fácil.

Resoluto e incapaz de fazer qualquer outra coisa, ele pegou a mão de sua companheira e a guiou para a cozinha para preparar o café. Goste ou não, uma vez que Chloe soubesse do que era que se tratava, ela iria moer suas bolas como guaca mole.

Chloe se sentou no assento que Jackson indicou, franzindo a testa quando ele se virou sem dizer uma palavra. Algo o incomodava, mas ele não estava derramando os feijões. Ela não queria empurrar, mas não gostava de ficar do lado de fora olhando para qualquer um. Eles formaram um laço na noite anterior, seu lobo fundindo-se com o dele. Ela não ia deixá-lo se afastar dela quando mais precisava dele.

— Você quer me dizer o que está errado?

— Não muito. — Ele respondeu e pegou uma panela pendurada em um suporte preso ao teto. — Se for possível, eu gostaria de aproveitar a manhã. — Depois que ele teve o objeto na mão, olhou para ela. Um sorriso puxou os cantos de sua boca. — Você tem a minha atenção.

— Tudo bem. — O redirecionamento realmente funcionou para ela. Havia um monte de coisas que ela queria saber. Poderia perguntar sobre a visita de Declan mais tarde. — Que tal você me dizer como vai convencer vovô a vir para a caça? Você vai ter sorte se tirá-lo de sua propriedade. Ele não gosta de viajar.

— É isso mesmo? — Jackson ligou o fogão e foi até a geladeira.

— Ele é habilidoso com armas por uma razão. — Ela murmurou.

Jackson levantou a cabeça sobre a porta e olhou para ela, uma pergunta em seu olhar. Ela levou o seu tempo para responder, consciente de que faria a sua família soar como eremitas.

— Vovó tinha um jardim e latas para o inverno. Vovô caçava por isso tínhamos carne para congelar. Eles iam para a cidade para conseguir as coisas que precisávamos, mas era raro. Depois que mamãe morreu, eles juraram que não iriam interagir com ninguém fora da família, a menos que fosse absolutamente necessário. Além de Rachel, nós não temos muitos visitantes.

— Você está falando sério?

Ela balançou a cabeça, rindo de seu choque.

— Como um ataque cardíaco.

— Mas eles a deixaram frequentar a escola pública. — Esclareceu ele, cauteloso quando abordou o assunto. — Eles a mandaram para a faculdade.

— Eles fizeram, mas apenas sob o acordo de que se alguma coisa desse errada eu consentiria em ser educada em casa. Um desliz e toda a minha vida iria mudar. Como você provavelmente pode imaginar, se eu tinha um dia ruim sabia que não devia falar sobre isso.

— Você era apenas uma criança. — Ele olhou e parecia chateado. — Com quem você falava? Aonde você ia quando você precisava de conselhos?

— Rachel. — Respondeu ela simplesmente. — Ela ficava em nossa casa a maior parte do tempo. Depois que nos conhecemos eu sempre tive alguém para conversar.

— E quanto à família dela?

Inquietação fez Chloe recuar. Falar sobre a sua vida era uma coisa. História familiar era tabu e estava fora dos limites de Rachel.

— E quanto a eles?

— Se você passava muito tempo com sua filha, não eram eles que não estavam perto de seus avós?

Oh merda. Falar sobre isso era estranho.

Depois que o pai de Rachel morreu sua mãe tinha ido para uma farra, que se transformou em seu estilo de vida. Sra. Gentry não estava perto de ninguém, incluindo sua filha. Ela preferia frequentar Salão de Jasper, aproveitando happy hour, bebidas grátis e um cara sem nome de uma noite.

— Não é verdade. — Respondeu ela com cuidado. — O pai de Rachel faleceu quando estávamos na escola primária. Sua mãe trabalhava muito.

Jackson não ia deixar o assunto. Ele fechou a geladeira e reclinou-se contra o aparador.

— Que tipo de trabalho?

Pense, pense, pense.

Rachel iria matá-la se ela contasse a Jackson a verdade.

— Isso e aquilo. — Ela virou a cabeça, olhando para a sala, olhando para a janela.

Cindy Gentry era uma mulher horrível que usou todos em sua vida, incluindo sua filha, para chegar à frente. Uma vez que a pensão da assistência social começou a chegar para Rachel após a perda de seu pai, Cindy tinha tomado como um sinal de que ela não precisava trabalhar, a menos que

quisesse. Ela ficou fora na maioria das noites, bebendo o dinheiro de sua filha. Sua melhor amiga magoada com o pai e devastada pelas ações de sua mãe tinha amadurecido, precocemente, com a tenra idade de nove anos.

— Chloe?

Preparando-se, ela voltou sua atenção para Jackson.

— Sim?

Por uma fração de segundo ela se preocupou que ele estava indo para empurrar o problema.

— Não importa. — Disse ele em voz baixa. — Vamos pegar um pouco de comida. — Ele se afastou do balcão e abriu a geladeira. — Eu pensei que poderíamos passar para falar com seu avô, esta manhã. Eu sei que ele vai ficar aliviado ao vê-la, e talvez seja melhor falar com ele cara-a-cara.

— Assim, você pode convencê-lo a ir junto hoje à noite?

— Convencer não será necessário.

Ele, obviamente, não sabia que seu avô, assim como ele pensava.

— Ah, é mesmo? Você acha que pode valsar, dizendo a ele o que você quer e ele ficará feliz em ajudar?

— Ele vai fazer o que for preciso para te proteger. Além disso, — Jackson olhou para ela por cima da porta: — Eu tenho certeza que ele sabe o que está por vir. Antes que você se juntasse a nós, no escritório, perguntei a Fletcher o que ele faria se ele visse seu pai de novo.

Vovô mataria o idiota.

— Eu não estou supondo nada de bom.

— Funciona para mim. — Jackson encolheu os ombros, os músculos dos braços avolumaram quando ele os flexionou. — Se ele quiser ter outra chance com Gavin, darei tudo por ela.

Segundos se passaram, enquanto ela esperava que ele indicasse que estava brincando. Ele não abriu um sorriso, olhando em sua direção, sua atenção fixa no rosto.

— Você está falando sério?

— Como um ataque cardíaco. — Ele lançou suas palavras de volta para ela, com um sorriso brincalhão.

— E se ele for ferido? Ele não pode enfrentar um grupo de lobisomens!

— Chloe. — O bom humor de Jackson recuou. — Seu avô tem todo o direito de enfrentar o homem que engravidou sua filha e deixou-a, com seu filho por nascer. Não importa que ele seja humano. Ele tem direito a justiça. O Gavin violou todos os valores que os lobos protegem. Nossos filhos são a chave para o nosso futuro. Quando seu bando descobrir o que ele fez, ele vai ter sorte se ainda for Alfa. — Obviamente, tentando acalmá-la, ele acrescentou: — Se isso te faz se sentir melhor, eu vou ter certeza de descarregar a arma de Fletcher, antes de ir.

— Essa é uma pequena quantidade de conforto. — Sabendo que seu avô transportava munição nos bolsos.

— Então, como é isso? Ele terá o apoio do grupo. Ninguém vai interferir. Eles sabem melhor.

— Assim como as fêmeas não irão interferir quando você anunciar nosso acasalamento? — Ela esperou por uma resposta que ela encontrou em seus olhos, fitando-o através da distância. O tic em sua mandíbula e brilho de suas íris era a única indicação de que ele estava com raiva.

— Isso é diferente.

— Eu não vejo como. — Perigo, perigo igualado.

— Eles não vão desafiá-lo, porque eu vou dizer-lhes o que esperar se eles ganharem. — Sua voz se aprofundou, mas aparentemente, ele parecia completamente calmo. — Interferir no meu acasalamento seria o pior erro que nenhum deles, nunca, vai fazer. Eu vou fazer de suas existências um inferno.

— Isso não é traição?

— Eu encontrei a minha mulher. — Seu olhar varreu sobre ela. O sorriso que apareceu em seu rosto criou borboletas na barriga dela. — Eu não vou ter nenhuma outra.

O homem era parte Neanderthal. Ainda bem que ela não queria ele de outra maneira.

— Você tem uma solução para tudo, não é?

— É parte do trabalho. — Mergulhando a cabeça, olhou dentro da geladeira. — Droga! — Ele rebateu, fechando a porta com o pé e abrindo o congelador. — Eu sabia que deveria ter mantido mantimentos na cabana. Isso é fodidamente lamentável.

Deslizando de seu banquinho, ela caminhou em direção a ele. Sabendo que ele estava tão concentrado em sua atividade de querer alimentá-la e cuidar dela, era um lembrete austero de como tinha sido um inferno os últimos dois dias. Depois que acordou e foi ao banheiro, ela estudou a marca em seu ombro, a sua marca. Nem tudo era sobre ela e sua família, grandes decisões a preocupavam muito. Se Jackson estava disposto a ficar ao lado de seu avô quando ele enfrentasse Gavin, ela confiava nele para cuidar do velho mas ainda um homem indomável.

Falando de idade...

Ela colocou os braços ao redor de sua cintura e levantou-se na ponta dos pés, apoiando a cabeça em seu ombro. Ela deu uma olhada no freezer. Não havia muito alimento real, apenas um par de jantares Hungry-Man.

— Quantos anos você tem, afinal?

— Acho que eu posso te dizer. É tarde demais para me trocar por um modelo mais novo. — Ele escolheu alguns dos jantares disponíveis. — Completei cento e quatorze anos no mês passado.

— Cento e quatorze? Papo furado.

— Não. — Ele manteve a postura, à procura de um pote de ouro no final do arco-íris de baixa qualidade. — Você está acoplada a um homem velho.

— Vamos comer a pizza? — Ela ofereceu, apontando para a enorme caixa. — Eu ouvi dizer que é o café da manhã dos campeões.

— Café da manhã de campeões, a minha bunda. — Jackson reclamou e tirou a comida congelada. — Eu deveria levar um tiro por alimentá-la com uma merda dessas.

— Não se preocupe. Você pode fazer isso mais tarde. — Ela sussurrou, inclinando a cabeça para roçar os lábios sobre seu pescoço, apertando os braços fechados em torno de sua cintura.

— Hmm. — Ele colocou a mão livre sobre os dedos entrelaçados e a arrastou para o fogão. Ele soltou apenas o tempo suficiente para retirar a pizza da caixa, ligar o forno e colocá-la dentro. Depois de programar o alarme dos mostradores, ele desvencilhou os braços, girando e olhou para baixo.

Oh garoto.

Aquele olhar em seus olhos, o avisou que queria arrancar suas roupas e fazer todo tipo de coisas más a seu corpo.

— Pode ter certeza que eu vou fazer isso com você. — Um puxão duro a forçou contra seu corpo. Ele passou um braço em volta da cintura, segurou sua bunda e a ergueu do chão. — A partir de agora.

— Manda ver, velho.

Ele cruzou o aparador, seus movimentos tão suaves como a seda. Ela estremeceu quando a bunda dela entrou em contato com a superfície fria, consciente de quão fina era sua calcinha contra a cerâmica. Jackson abriu suas coxas na altura dos quadris, seus dedos à deriva em torno da cintura dela. Ela levantou a pélvis e ele puxou o pedaço de renda que guardava seu sexo, tirando o material por baixo de suas pernas. Ele baixou a calcinha, caiu de joelhos e a puxou para frente. Suas nádegas se equilibrando na borda do balcão, a boca dele pairando a centímetros de seu monte.

Lentamente, ele olhou para cima, o calor em seu olhar tão palpável que queimava.

— Eu não pararei até aquele alarme disparar. Primeiro eu vou te dar prazer, então eu vou alimentá-la. Depois vou levar as coisas lá para cima e terminar o que comecei. Eu vou te mostrar o quão jovem esse velho pode ser.

Ela engasgou puxando ar, arrastando uma respiração gananciosa em seus pulmões. Então seu rosto desceu, sua língua quente deslizou sobre sua carne lisa, e ela estava perdida no mais fantástico dos maus modos.

Quem precisava de comida?

Este era o paraíso.

.....

Jackson correu um dedo ao longo da superfície da água, absorto na mulher reclinada na banheira, que fechou os olhos e suspirou alegremente com um sorriso saciado no rosto. Apesar de sua promessa de levar Chloe para o quarto depois do almoço, ele decidiu apresentá-la a seu chuveiro em seu lugar. Ele tomou-a contra a parede, empurrando nela forte e rápido, impulsionado por seus gritos e gemidos suaves. Se ela tinha qualquer queixa, não as expressou, arranhando suas costas como ela fez, instigando-o a atingir sua própria libertação.

Depois disso, ele tinha programado um banho, querendo que ela relaxasse e descontraísse.

Agora ele simplesmente a estudava. Aproveitando o momento compartilhado.

Suas pálpebras se abriram, revelando um flash de suas íris verdes. Quando ela o viu olhando, sorriu.

— O que você está pensando?

— Em você. — Ele respondeu com sinceridade e trouxe seus dedos para seu joelho.

Ela riu, o som sedutor e rouco.

— É aqui que você me dá uma linha cremosa sobre como eu devo estar cansada porque eu fui correndo em sua cabeça o dia todo?

— Não precisa ter medo. — Ele murmurou, acariciando sua pele.

— Deus. — Ela sacudiu a mão, enviando gotas de água sobre o peito. — Eu não gosto de queijo processado Velveeta.

Ele pensou em devolver o respingo brincalhão com um dos seus próprios.

— Fêmea pouco inteligente. Só mais uma coisa que temos em comum.

— Por que se preocupar com os produtos lácteos, quando você pode ter toda a vaca? — Sua mão flutuou sobre a pele úmida, macia e escorregadia da água quente. — Estou assumindo que se você for caçar veados, estes serão escassos?

A ligeira flexão em sua voz o levou a sair de relaxado para interessado.

— Eu queria falar com você sobre isso. — Agora era o momento perfeito para limpar o ar. — Normalmente, quando os lobos anunciam um acasalamento os bandos realizam uma caça na celebração. Nesta circunstância, eu acho que é melhor se fizermos as coisas de forma diferente.

Grandes órbitas esmeraldas focaram nele.

— De forma diferente?

— Depois de endereçar os pacotes, vamos embora.

— Por quê? — Ele podia ver a confusão e medo em seu olhar. — Você está preocupado que alguma coisa possa dar errado?

— Não. Eu não estou preocupado com isso. — Levando a mão de seu joelho, ele deslizou para mais perto dentro da banheira. Estendendo a mão, ele segurou seu queixo. — Quero aproveitar a primeira lua com você e mais ninguém. A noite é um momento bonito e eu quero mostrar isso para você. A matilha pode manter-se com pretextos depois que sair. Além disso, se nós não estivermos sozinhos, não poderemos jogar. E eu não posso te dizer o quanto eu quero jogar com você, bebê.

As sobrancelhas dela se suavizaram, o alívio evidente em seu rosto expressivo.

— Que tipo de jogo?

— Você vai ter que esperar e ver. — Sua observação foi recebida com uma carranca. Ele riu, acariciando seu polegar ao longo da mandíbula. — Você vai gostar. Eu te dou minha palavra.

Não demorou muito para fechar a distância. Sua boca roçou a dela, deslizando de um lado para outro. Ela soltou um suspiro suave, seus lábios se separando em boas-vindas. Ele deslizou sua língua na fenda, saboreando sua doçura. Seu corpo respondeu, apesar de seu interlúdio de antes. Era claro que ele não se cansava dessa mulher. Ele sentiu o empurrão de seu pênis rapidamente inchando, a batida irregular do coração. Ele queria gemer quando ela se afastou.

— É melhor você se vestir. Caso contrário, eu vou ficar tentada a levar isso para o quarto. — Sua voz era tão profunda e rouca como a dele. Ele a sentiu tremer ao seu toque. — Por mais que eu goste de mantê-lo nu todos os dias, eu não acho que vovô aprovaria você visitando sua casa, em seu terno de aniversário.

— Você realmente se importa com o que ele pensa? — Um insulto estúpido, mas ele não podia ajudar a si mesmo. Vendo Chloe relaxada e confortável em sua própria pele era algo que ele queria mais.

— Você acha que eu lhe pediria para cobrir o seu corpo incrível se eu não o fizesse? — Ela respondeu com um sorriso.

— Talvez você, simplesmente, não queira que outras mulheres possam me ver nu.

Desta vez, quando ela encontrou seu olhar falou sério.

— Apenas tanto quanto você gostaria que outros homens vejam-me pelada.

Droga. Quando ele pensou que era seguro a empurrar, ela o empurrou de volta.

Ele não tinha contado sobre a forma furiosa que a insinuação o fez sentir. Lobisomens não ligavam para nudez. Era sua segunda natureza para se sentir confortável em qualquer pele. Mas o pensamento de outros homens olhando para sua companheira e vendo o que ela mantinha escondido sob suas roupas o irritou.

Que bom que estariam gozando à primeira lua sozinhos.

— Bom ponto. — Ele resmungou, soltando o queixo e levantando-se. — Eu vou ter a certeza de manter uma roupa extra a mão. Eu odiaria matar alguém por fazer algo tão inocente como desfrutar de uma vista de tirar o fôlego.

Colocando as mãos nos lados da banheira, ela reclinou-se contra a parte de trás e relaxou.

— Basta lembrar que vai ser nos dois sentidos. A virada é jogo justo.

Com um aceno de cabeça, ele se virou a partir da visão sedutora descansando na água e foi colocar algumas roupas. Ela não tinha que se preocupar em lembrá-lo que as coisas passariam em ambos os sentidos. Como ele poderia esquecer? A mensagem que ela estava enviando era alta e cristalina. Se ele exibisse os seus bens, ela faria o mesmo.

Ele reconhecia a ameaça, quando ouvia uma.

Estou tão fodido.

Quando a matilha aprendesse que Chloe o tinha pelas bolas, Jackson sabia que ele nunca iria viver assim. A primeira vez que ele se escondesse atrás de uma árvore ou arbusto para mudar as formas seria o fim de tudo. Fofoca se espalharia e sua imagem teria uma queda livre. Jackson

Donovan, Alfa, tatuador de sucesso e homem de negócios, chicoteado pela forma de um pequeno punhado de mulher que fazia as regras e as executava com um punho de ferro.

Filha da puta.

Esta noite ia ser um inferno.

CAPÍTULO 11

CHLOE se retorceu em seu assento, presa entre seu avô e seu amante, balançando com os movimentos do caminhão do avô que ele havia insistido que dirigissem. Jackson tinha se vestido como ela tinha pedido, aceitando o desafio que ela jogou. Ele brincava com ela, beijando-a e a tocando longamente em seu melhor comportamento quando ele a levou para casa para falar com o avô dela.

As coisas tinham sido melhores do que ela esperava.

Jackson havia dito a seu avô de suas intenções e prometeu se casar com ela adequadamente, para apaziguar seus sogros humanos. Ela estava chocada com a sua declaração. Jackson tinha insinuado que seu acasalamento era um negócio para sempre, mas tê-lo indicado de forma tão clara, sem um traço de hesitação, impactou-a da maneira mais maravilhosa. Queria felicitá-lo todos os dias, aprender tudo o que havia para saber sobre ele e desfrutar de cada momento de suas vidas juntos. Não havia nenhuma dúvida, nenhum nervosismo. Ela finalmente encontrou o que precisava: o homem que a completou indefinidamente.

O dia tinha sido incrível. Quase perfeito.

Até que entraram no escritório do Vovô e seu avô transmitiu seus termos para a reunião com Gavin Worthington.

O homem, sem dúvida, era um sanguinário.

Ele afirmou claramente seus termos, então não havia nenhum mal-entendido. Ele se dirigiria à caça e voltaria em seu caminhão, muito obrigado. Não havia necessidade de um acompanhante. Ele também queria trazer sua arma. Munição adicional era opcional, desde que ele tivesse uma bala na câmara. Ele queria um tempo a sós com o Sr. Worthington, o que significa que ele não aceitaria nenhuma interferência.

A parte da não interferência dava medo nela.

Seu avô aparentava ser jovem e energético, apesar de sua idade, mas era velho demais para lutar.

Ele iria odiá-la por dizer isso, mas ele não podia mais se mover, assim como ele costumava fazer. A artrite em seus quadris, mãos e joelhos o fez abrandar. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse evitar um golpe rápido na cabeça ou no corpo. Jackson tentou tranquilizá-la, prometendo que não iria permitir que nada acontecesse, mas ela não conseguia conter o fluxo de medo que tinha surgido quando imaginou seu avô abordando o homem que prejudicou sua filha.

— Tenha fé. — A avó tinha-lhe dito, antes que eles partissem do lugar que Chloe sempre chamara de casa, na tentativa de acalmar seus medos. — Às vezes, quando coisas assim acontecem, tudo que você pode fazer é confiar.

Bons conselhos. Pena que ela sentira a tensão perfumada do medo da mulher mais velha. Vovó não fora totalmente honesta. Tinha sido estranho saber que ela podia dizer a verdade a partir de uma mentira, como algo tão simples como uma respiração profunda. De certa forma, ela tinha ficado aliviada. Vovó estava tão angustiada sobre as coisas e vovô estava calmo como uma brisa. O único perfume que ela podia detectar dele era o da raiva. O homem que a criou desde o nascimento não teria escrúpulos em seu encontro com Gavin.

Fletcher Bryant estava confortável em sua decisão.

Ela sabia que parte do mal-estar da avó resultava da incapacidade de participar da caça ou enfrentar Gavin por si mesma. Mas, no fundo, Chloe também reconheceu que sua avó tinha medo do marido dela, o homem com quem tinha estado por toda a sua vida. Seu amor era tão formidável quanto o vínculo de acasalamento entre os lobisomens. Chloe sempre soube que se sua avó ou avô falecesse, o outro iria logo em seguida. Eles ficaram juntos por muito tempo. A separação iria destruí-los.

Uma queimadura aguda irradiou-se do seu braço, emanando da marca em seu pulso. Ela respirou ofegante e cobriu a área com a mão, esfregando a coceira em sua pele.

Assim que o sol começou sua retirada do céu, sensações estranhas tinham começado. No início, ela havia ignorado o formigamento da queimadura, concentrando-se em sua família e nos preparativos para a noite.

A ligação de Jackson tinha se tornado forte, revelando-se na percepção dele quanto às mudanças de sua marca. À medida que as horas passavam-se as agulhadas no seu sistema tinham ido de desconfortável para um tanto doloroso.

Jackson inclinou-se, o ombro batendo dela.

— Calma. — Ele murmurou, estendendo a mão para colocar em sua perna, dando-lhe um aperto reconfortante. — Vai dar tudo certo. Não alimente a tensão, que Fletcher está nervoso o suficiente.

Porcaria.

A preocupação com a marca em seu pulso evaporou.

Havia coisas mais importantes a considerar, como o destino do homem que a criou. Vovô poderia muito bem ter sido levado a cumprir seu destino. O bando iria encontrá-los no The Divide e as coisas sairiam surpreendentemente bem. Vovô tinha sido cordial quando cumprimentou os membros

do bando. Ele havia chacoalhado a mão de vários homens. No entanto, isso não tinha erradicado a sensação proibitiva de desastre, como se algo terrível estivesse para acontecer, enquanto eles subiam em seus veículos e dirigiam-se até o destino.

— Queixo erguido, Chloe Bean. — Vovô se inseriu na conversa. — Você não tem uma única coisa para se preocupar. Eu vou cuidar disso, de uma vez por todas. — Poupando-lhe um olhar de soslaio, ele disse: — É como descolar um Band-Aid. Uma vez feito, está feito.

Somente Vovô faria esse tipo de comparação.

Qualquer tentativa de argumentar seria inútil. As chances de ganhar um debate com seu avô eram quase nulas. Ela tinha aprendido essa lição na infância.

Erguendo a cabeça, ela olhou para fora da janela. Eles estavam quase no local da caça, um enorme pedaço de propriedade privada fora de Atrum Hill. Ali seria o local perfeito para apreciar o apelo da natureza longe de olhos curiosos.

Um bônus para aqueles que mudam as suas formas.

Perigoso para um homem que teria que contar com uma espingarda para a sua segurança.

No instante em que passou pelo portão da área da caça seus sentidos entraram em alerta total. Ela se endireitou na cadeira olhando para frente, em seus arredores. Com sua visão melhorada ela podia ver a enorme estrutura da qual se aproximavam. O recuo da luz que cercava a estrutura da cabana. Era quase noite, o sol desaparecendo na linha do horizonte.

Ela pensou sobre a lua cheia a caminho. Excitação e apreensão enviaram uma descarga de adrenalina através de seu sistema. Ela podia sentir o lobo dentro dela. Cada hora

que passava trazia mais do animal para a superfície. O animal queria se libertar e correr por entre as árvores, respirando o doce aroma de pinho e folhas, sentindo a terra fria debaixo de seus pés. Eles se aproximaram e ela estudou vários veículos estacionados ao redor da cabana. Ela reconheceu um em particular, o SUV que Simone e seu pai tinham levado a Toca do Lobo. Alegria substituída pela agressão. Seu coração disparou de sua metade bestial, uivando alto em sua cabeça. Desta vez, ela reconheceu a possessividade, a fúria que seu lobo sentia. Ela compartilhava o sentimento.

Jackson era dela.

Ela lutaria por ele. Sangraria por ele.

Morreria por ele.

Hálito quente acariciou sua orelha e o próprio homem que estava determinada a marcar como seu sussurrou:

— Em breve, Chloe. — Ele soltou-lhe a perna e cobriu a mão dela com a sua, falando perto para que só ela ouvisse. — Nós vamos ficar sozinhos e seu lobo pode sair para jogar. Até lá...

Uma poderosa onda de energia viajou até o braço dela e ela, de repente, estava ciente que Jackson não era o único a falar-lhe, assim também o fazia seu lobo. Sua testa roçou a dela, obrigando a metade feral que atendesse sua advertência.

— Você me ouve. Só a mim.

O lobo dentro dela estabilizou, ficando surpreendentemente tranquilo. O poder dele era chocante, investigando a alma dela e tomando o controle. Ela nunca tinha experimentado nada parecido. A ligação entre eles era inegável. Talvez devesse ter ficado com raiva do seu domínio,

mas a sua autoridade lhe deu paz, acalmando-a de uma maneira que ela precisava.

— Chloe? — Seu avô perguntou, virando a cabeça para olhar para ela. Quando seus olhares se encontraram, ela reconheceu a preocupação em seus olhos. — Você está bem, Bean?

— Eu estou bem. — Ela deu-lhe o que esperava ser um sorriso confiante. Seu guardião tinha o suficiente para se preocupar. Mesmo se quisesse, ele não poderia compreender o que estava acontecendo com ela. Era completamente humano, sem um animal dentro dele para enfrentar. — São apenas os nervos.

Ele voltou seu foco para a estrada com um ronco alto. Ela estudou-lhe as mãos, notando a brancura dos seus dedos quando apertou o volante. Ele não lhe comprou a desculpa. Nem por um segundo. As memórias de sua infância voltaram correndo. Vovô nunca a confrontou quando ela mentia. Ele não tinha que fazer. No momento em que sentia sua desaprovação, ela falava a verdade.

Ela olhou para frente, estudando as pessoas ao lado dos carros e caminhões. Por mais que quisesse dizer a seu avô a verdade, não podia. Não havia espaço para o seu passado, no presente. O futuro esperava. Se ela queria provar que era digna de Jackson, tinha que confiar em si mesma.

A partir de agora.

Seu lobo aprovou seu pensamento, rosnando baixinho em sua mente.

Ela reconheceu as intenções do animal em seu interior. Ele tinha algo a provar para os lobisomens que estavam prestes a cumprir a promessa de defendê-la, caso qualquer mulher tivesse a coragem de desafiá-la por um lugar ao lado de seu companheiro.

Eles não tinham idéia do que seu lobo era capaz. Mas eles queriam. Ambos os homens no carro queriam protegê-la. O que eles não sabiam era que seu lobo tinha toda a intenção de protegê-los.

Chloe inclinou a cabeça e olhou através dos cílios para Jackson. Suas gengivas estavam formigando novamente, sua pele começando a coçar.

Esperava encontrá-lo estudando-a. Ao contrário, ele estava olhando para frente, os olhos apertados, olhando para o prédio. Ela seguiu o exemplo e fez o mesmo. Sete homens de pé em frente a um enorme grupo, incluindo o pai de Simone, Wade.

— Quem são eles? — Ela perguntou.

— Alfas da área. — Jackson respondeu, roçando o polegar sobre os nós dos dedos. — Wade, aparentemente, tem boca de diarreia. Ele, provavelmente, disse-lhes o que aconteceu ontem à noite. Eles sabem que estamos chegando.

Ela desejou que as mãos parassem de tremer, respirando fundo para manter a calma. Seus olhos varreram um homem que se destacou no grupo. Alto. Musculoso. Cabelo loiro curto e encaracolado, beijado pelos últimos raios do sol. Seus olhos se encontraram através do pára-brisa. Brilhantes íris da cor verde, iguais as que ela estava muito familiarizada, e que eram dela.

Oh Deus.

Era ele.

O tempo se reduziu a quase nada. Eles continuaram em direção a Gavin Worthington, sua forma se tornando maior. Não admirava que Jackson tivesse identificado o seu pai biológico tão rapidamente. Chloe poderia muito bem ter feito isso se olhando em um espelho. Apesar de ser do sexo

masculino, Gavin tinha características faciais semelhantes, por todo o caminho até seus olhos, nariz e boca.

— Você o conhece? — Perguntou Jackson.

— Sim, eu faço. — Vovô diminuiu a velocidade, comprando-lhes mais tempo. Ela afastou o seu olhar de Gavin quando seu avô pegou a arma, firmando-a entre a porta e o banco do condutor. — Ele sabe sobre Chloe. Olhe para ele. Ele está esperando por ela.

— Ele sabe. — Jackson confirmou, permanecendo completamente calmo. Os dedos apertados em torno de sua mão. — Acho que ele tem a intenção de cumprimentá-la adequadamente antes dos bandos.

— Ainda bem que eu trouxe a Remington junto. — Chloe podia identificar o aumento da ira de seu avô através de um perfume que ardia como pimenta no nariz. Ele não puxou a arma, mas descansou os dedos no gatilho. — Eu vou tirar esse sorriso de satisfação do seu rosto.

— Não fique à frente de si mesmo. — Jackson murmurou. — As aparências enganam.

Chloe não queria olhar, com medo do que pudesse ver, mas não conseguiu se conter. Ela congelou assim que redirecionou o olhar para o homem do qual se ressentia como uma criança. Jackson estava certo. Para aqueles que o rodeavam Gavin, provavelmente, parecia confiante e autoconfiante. Para ela, ele parecia apreensivo.

Os olhos verdes de Gavin correram para seu avô e seus lábios se apertaram.

— Isso é certo. Sou eu. Você, mijó pobre, desculpa para um homem. — Vovô sussurrou, com a voz baixa ao resmungar. — Hora de comer uma fatia da torta de humildade.

— Isso não é sobre você, Fletcher. É sobre o futuro da sua neta. — Jackson manteve o nível do tom, mas Chloe sabia que ele não estava de brincadeira. — Você disse que poderia manter a cabeça no lugar para fazê-lo. Não torne isso mais difícil do que já é. Você só tem uma chance de enfrentar os bandos e ganhar o respeito deles. Mantenha o plano.

Seu avô não respondeu, parando o caminhão há vários metros de Gavin. Ela virou sua mão ao redor, agarrando-se aos dedos de Jackson. Seu coração batia tão forte que pensou que ia explodir dentro do peito. Quando Vovô colocou o veículo no parque e desligou o motor, ela se olhou no espelho retrovisor. Os membros do bando de Jackson levantaram-se em torno deles, colocando seus carros entre Gavin e o caminhão.

Jackson soltou sua mão e abriu a porta.

— Lembre-se do que eu disse. Mantenha a calma. Não brinque. — Olhando por cima do ombro, falou calmamente: — Não saia do meu lado, Chloe.

Ela enumerou suas instruções anteriores.

Manter contato com os olhos. Não mostrar medo. Não recuar.

E, até que seu acasalamento fosse oficialmente reconhecido, não falar.

Sentia as pernas bambas quando escorregou da cadeira e os pés desembarcaram em terra firme. Jackson estava lá para pegá-la, colocando as mãos grandes em seus quadris. Ela apoiou as mãos sobre o seu peito, esperando até que se sentisse estável e os nervos controlados. Depois que ela confiou que o seu equilíbrio estava intacto, baixou os braços.

Portas bateram e passos se aproximaram. Ela levantou a cabeça e viu que a matilha de Jackson tinha deixado seus

carros e o cercara. Shane chamou sua atenção, estando mais perto do que o resto. Seus olhos se encontraram e ele deu a Chloe um aceno de cabeça. Ele não precisava se comunicar com palavras, ela entendeu a mensagem.

Seja forte.

Lobos devoravam os fracos. Matar ou ser morto.

Acentuadamente falando "merda", Declan tinha a matilha em alerta. Levou apenas alguns minutos para identificar a fonte de seu alarme. Vovô tinha fechado a porta do carro e foi se aproximando de Gavin com a espingarda na mão.

Se Jackson estava preocupado, não aparentou. Ele simplesmente envolveu sua mão ao redor da dela, guiando-a através das pessoas que os circulavam e seguiu seu avô, em um ritmo calmo. Seu estômago revirou, a amargura do limão subindo para revestir o fundo da garganta. Ela engoliu em seco várias vezes, para combater a náusea, mantendo a cabeça erguida. Seu olhar varreu os homens atrás de Gavin. Como Jackson, não revelaram nenhuma emoção. Ela não sabia se eles estavam curiosos ou irritados com a presença de seu avô.

Vovô subiu sua arma e apontou-a para Gavin.

— Aposto que você não esperava me ver de novo, não é? — Suas mãos estavam firmes, mas sua voz falhou, como se a tensão dos anos tivessem finalmente cobrado seu pedágio.

Naquele momento, ele parecia muito mais velho, sábio e frágil.

— Sr. Bryant. — Gavin respondeu de forma uniforme e voltou sua atenção para ela. Íris verdes brilhavam como lâminas de grama, o longo das bordas com cor mais brilhante. Ela, muitas vezes, perguntou-se por que seu vovô

parecia triste quando olhava para ela, às vezes, a miséria em seu olhar envelhecido além de seus anos. Agora ela entendeu. Ele não via a sua filha quando olhava para Chloe. Ele tinha visto o homem que tinha tirado o que ele mais amava e retirou-a de seu lado.

— Nem pense nisso! — Vovô trovejou. — Você fica longe dela.

Gavin o ignorou, olhando diretamente para ela.

— Bem-vinda ao lar, filha.

A forte pressão da espingarda que estava sendo carregada a fez pegar fôlego, sentindo como se o chão sob seus pés tivesse desaparecido.

Não, não, não.

Gavin poderia muito bem ter construído seu próprio caixão, deitado dentro e instruído todos ao seu redor para começar a guardar sua sujeira. Ele não tinha ideia de quanta dor e sofrimento causou.

Seus pés se moviam por vontade própria, cobrindo a distância entre ela e o homem que a gerou. Jackson facilmente manteve o ritmo, segurando seus dedos. Seu toque a lembrou que ele estava lá e ela não estava sozinha.

— Fletcher Bryant está aqui a meu pedido. — Jackson falou, garantindo que todos ao alcance da voz ouvissem sua declaração. — Ele deseja validar o meu acasalamento com a neta, que criou desde o nascimento.

A postura que Gavin mantinha escorregou.

— O inferno que ele vai.

Vovô parou há alguns metros de distância de Gavin, espingarda apoiada em seu ombro. O vento varreu seu cabelo grisalho, o envio de fios ao longo de sua cabeça.

— Dê-me uma razão para puxar o gatilho. — Um movimento suave e o cano voltou-se diretamente para a virilha de Gavin. — Eu vou começar aqui e trabalhar o meu caminho.

— Isso não será necessário. — Jackson brincou com um traço de humor. — Será, Gavin?

— Um lobo, com um pingo de respeito, teria me consultado sobre o acasalamento. — Os olhos brilhantes de Gavin pousaram em Jackson. — Você deveria ter me procurado no momento que soube sobre ela.

Chloe estremeceu quando a arma disparou. O terreno ao lado dos pés de Gavin explodiu, enviando grama e terra dispersas no ar. A atenção de todos foi para seu avô, que cuidadosamente aliviou a arma uma vez que teve Gavin em sua mira.

— Você tem algum nervo falando de respeito. Você não sabe a definição da palavra, nem se alguém desse um tapa na sua cara com um dicionário.

Os lábios de Gavin se comprimiram, seus olhos se estreitaram em fendas. Ele virou a cabeça e encontrou o olhar de Chloe. Parecia que algodão tinha sido empurrado em sua boca, fazendo-lhe a garganta dolorosamente seca. Ela teve força de aço para não se afastar ou diminuir os olhos. Seu lobo estava recém-nascido, mas ela sentiu sua presença. Ele queria assumir e afirmar o controle. Energia avançou sobre ela, esquentando-a como um cobertor, que escoava através de sua pele.

— Tenha cuidado, Gavin. — alertou Wade e deu um passo para frente. — Ela é instável. Se empurrá-la longe demais, ela vai quebrar.

— Ela não é instável. — Vovô corrigiu, friamente. — Ela só tem um nariz apurado para besteira. — Mudando seus

pés, ele declarou: — A minha neta quer se casar. Desde que seu noivo mostrou respeito suficiente para pedir a minha bênção, eu a dei para o casal feliz. Se algum de vocês tem um problema com isso, agora é a hora de dizer.

Silêncio correspondente pareceu durar para sempre, especialmente com Gavin olhando diretamente para ela. Seu coração se apertou quando ela pensou em sua mãe. A mulher que tinha dado a sua vida nunca teve uma chance. Gavin era extraordinariamente bonito, com seus cachos loiros e olhos brilhantes. Como os lobisomens ao seu redor, ele também era perfeitamente construído, com músculos evidentes sob suas roupas caras.

— Gavin. — Wade colocou a mão no ombro do Alfa. — Você não pode disputar a reivindicação. Se você fizer isso, vai arriscar o futuro da sua matilha.

— O futuro do bando é o que me colocou nesta posição. — Gavin rosnou e sacudiu a mão de Wade. Ignorando a arma apontada para ele, dirigiu-se para Chloe e Jackson. Ela considerou recuar, mas Jackson não permitiu, apertando os seus dedos quase ao ponto da dor.

— É isso que você quer? — Gavin não parou até poucos centímetros separá-los. Estava tão perto que ela podia ver as linhas ao redor dos olhos, a dor em seu rosto. — Ele é o que você quer?

Jackson tinha lhe avisado para não falar, mas não havia como escapar da pergunta.

— Eu não tenho outro. — Respondeu ela, lembrando a declaração anterior de Jackson. Inclinando-se para o lado, ela se apoiou contra Jackson, confortada pelo calor de seu corpo. Ele soltou-lhe os dedos e colocou seu braço ao redor dela, protegendo-a sob seu ombro.

— Eu vou aceitar o seu pedido. — Gavin virou as costas e olhou para Jackson. — Mas eu quero falar com a minha filha. Existem coisas que ela precisa saber. Coisas que ela merece ouvir.

Vovô gritou:

— O inferno que não!

O que gerou um movimento dos lobisomens. Um rosnado vicioso encheu o ar. Jackson varreu atrás dele, seu próprio rosnado violento alto em seus ouvidos. Virando à esquerda, ela lutou para ver. Vários lobisomens tinham avançado contra o avô dela e o bando de Jackson correu para interceptá-los. Pânico quebrou o silêncio, arrancando um grito horrorizado de sua garganta. O braço de Jackson a segurou, impedindo-a de ajudar seu avô, mantendo-a em segurança atrás dele.

— Parem! — Gavin gritou alto. Entrando em confronto com o estrondoso som que partiu de Jackson.

— Saiam!

Ela caiu contra as costas de Jackson quando puro fogo correu através dela, a magnitude absoluta do lobo de seu companheiro. Energia derramando de sua pele e gravando na dela. Agarrando seus ombros, ela lutou para ficar de pé.

Não havia como negar sua ordem.

Cada fibra do seu ser lhe disse para ceder e fazer exatamente o que ele disse.

Ambos os bandos imediatamente obedeceram e pararam no lugar.

Alguns deles balançaram como se também sentissem a força de vontade por trás dos comandos de seus Alfas. O

rosnar não parava, mas pelo menos eles não estavam realmente lutando entre si.

— Pronto. — Jackson respondeu. Os músculos dos ombros flexionados quando ela se inclinou contra ele. A vibração constante emitida a partir dele, a energia pura e não adulterada criada por seu lobo se derramou nela. Estranhamente a sensação a aliviava, ao invés de sacudi-la, tornando-se uma âncora que ela precisava. — Selamos o acasalamento.

A expressão de Gavin suavizou, quando ele olhou para ela. Ela não conseguiu identificar a emoção que brilhou em seus olhos. Tristeza? Arrependimento? Determinação? Esperança?

Antes que ela pudesse compartimentar seus pensamentos, ele se virou e enfrentou os membros.

— Eu reconheço e aceito a jovem diante de mim, como minha filha. Deixando ser conhecido que eu concordei com seu acasalamento com Jackson Donovan para fortalecer as nossas fileiras. — Anunciou. — A partir deste momento, nossos bandos são unidos.

Tão rapidamente como a tensão encheu o ar, ela se dissipou. Os lobos relaxaram e os rosnados pararam. O braço de Jackson, usado para protegê-la do perigo, desapareceu. Vovô voltou sua atenção para ela. Havia tanta adoração em seu rosto, tanta preocupação.

— Chloe Bear? — Ele perguntou, em voz baixa.

Ela sabia que seu avô sacrificaria sua felicidade pela dela. Mesmo que ele quisesse enfrentar Gavin, estava disposto a ir embora, se fosse isso que ela quisesse. Apesar de tudo o que tinha passado, seu amor por ela era mais forte do que o ódio que guardou ao longo dos anos. Seus olhos

ardiam com lágrimas, ardendo como agulhas. Ela forçou um sorriso, incapaz de vê-lo claramente como a sua visão turva.

O rugido de um motor rasgou o ar, destruindo o momento. Jackson virou e Chloe fez o mesmo. Uma elegante e branca BMW se aproximou. Um rosnado ressoante fez com que voltasse a virar. Ela olhou por cima do ombro para Gavin, que tinha perdido qualquer aparência de calma.

— Será que ela sabe sobre ela? — Perguntou Jackson, pegando Chloe desprevenida.

Antes que ela pudesse perguntar quem "ela" era, Gavin rosnou:

— Sim.

— Ela é a razão pela qual você deixou sua filha? — Jackson serpenteava o braço em volta da cintura de Chloe e puxou-a para perto. Pela segunda vez, ela sentiu a ascensão de seu lobo. — Será que ela representa uma ameaça?

— Sim.

Gavin caminhou até eles, enfiando a mão no bolso de trás. Suas íris brilharam com um vívido amarelo-ouro, acentuando os cachos louros na cabeça. Ele não demorou quando retirou um envelope grosso, dobrado e entregou-o a Chloe.

— Tudo o que você precisa saber está aí dentro. Quando você estiver pronta para falar, estarei a apenas um telefonema de distância. — Ele olhou, como se a enquadrar o momento no tempo, seu olhar verde tomando os contornos de seu rosto. Finalmente, embora aparentando fazer um esforço, ele arrancou os olhos dela e olhou para Jackson. — Você não deve ficar para a caça. As coisas fugiram do controle.

— Eu não vou deixar a minha mulher se machucar, por não controlar a cadela de sua Lupa. — Jackson respondeu calmamente.

— Ex-Lupa. — Gavin corrigiu, olhando para a distância, uma onda de vento varrendo as fechaduras aleatórias de cabelo na nuca. — Estou renunciando a nosso acasalamento. — Com um olhar de despedida para Chloe, ele começou a caminhar em direção ao carro, chamando por cima do ombro: — Não me arrependo de confiar em você, Jackson Donovan.

— Merda. — Murmurou Jackson e, em seguida, gritou: — Fletcher ligue o caminhão. Vamos embora.

— Certo, segure-se.

Ela suspirou, tentando falar, apesar do braço que a ergueu do chão. Segurando o envelope que Gavin lhe tinha dado, ela lutou para ficar em pé.

— O que você está fazendo? O que há de errado?

— Eu vou lhe dizer logo que estivermos fora das áreas de caça. Nós precisamos ir.

Jackson alcançou o caminhão, abriu a porta e a colocou dentro da cabine. Afastou-se apenas o tempo suficiente para instruir a matilha para ficar, então deslizou para o assento ao lado dela. No pouco tempo que ela tinha conhecido o homem, nunca o viu desistir de nada.

Que diabos o deixou tão abalado?

Vovô jogou a arma em cima do banco do caminhão e subiu; com um movimento de seu pulso o motor veio à vida. Chloe conseguiu virar a tempo de ver a BMW chegar, perigosamente, muito próxima deles. A porta do lado do motorista se abriu e uma morena com pernas longas pulou.

Seus olhos azuis, furiosos, derivaram para o caminhão e fixaram-se em Chloe.

— Vá. — Jackson rosnou, com a cabeça voltada na direção da mulher gritante.

Vovô não se incomodou em colocar o caminhão em sentido inverso. Ele girou a roda e contornou, passando pelos veículos em frente a eles. Gavin interceptou a mulher Lupa, Chloe viu como ela gritou algo que estava muito distorcido para entender e logo começou a golpeá-lo no peito.

Enquanto se dirigiam para o crepúsculo desvanecido, ela abaixou a cabeça.

Sentindo o envelope na mão pesado, muito pesado.

Tudo o que você precisa saber está lá dentro.

Jackson lançou uma respiração irregular.

— Sinto muito. Eu não tinha tempo para explicar. Desiree poderia ter...

— Eu não quero saber. — Ela sussurrou, sabendo que ele iria ouvir. — Ainda não.

Erguendo a mão, ela tateou no forro da cabine do caminhão. Não estava totalmente escuro lá fora, mas ela não conseguiria ler, se não pudesse ver.

Quando ela descobriu o botão para ligar a luz interior, ela empurrou-o e envolveu a área com um brilho suave.

Jackson e seu avô não disseram uma palavra quando ela respirou fundo, abriu o envelope e deixou-o aberto. Em seu interior havia pedaços de papel.

Cartas.

Os dedos tremiam quando seus olhos deslizaram sobre a primeira.

“Gavin, eu não sei por onde começar.”

Ela continuou lendo, confirmando suas suspeitas quando chegou ao final da nota.

Foi escrito por sua mãe.

Ela, obviamente, tinha sido apaixonada por Gavin, colocando seus sentimentos para o papel, embora fosse evidente que ela se sentisse desconfortável e embaraçada ao fazê-lo. Chloe embaralhou a nota para o fundo da pilha. A segunda carta foi escrita por outra pessoa.

“Querida Sylvie...”

Ela se sentiu tonta quando pensou sobre o que segurava em suas mãos. Havia muitas coisas que Gavin poderia contar a ela, sobre o passado, mas ela nunca saberia como sua mãe havia se sentido. Pelo menos, ela pensou que nunca saberia.

Tudo o que você precisa saber está lá dentro.

O homem que ela odiava tinha-lhe dado um presente além da medida, que lhe permitiu obter um vislumbre da mente de uma pessoa que ela sempre quis saber, sua mãe.

Forçando as lágrimas de lado, ela se acomodou e começou a ler.

CAPÍTULO 12

JACKSON viu Chloe entrar na cabana. Ela recusou-se a deixar de lado o envelope cheio de cartas que Gavin lhe dera, agarrando-o como uma tábua de salvação. A viagem até a propriedade de seus avós tinha sido silenciosa. Depois que eles chegaram, ela trocou uma despedida chorosa com os avós, entrou no carro, ligou a luz e continuou a leitura. As poucas vezes que ele tinha sido capaz de sentir suas emoções, medo, dor e desespero, ele a tocou, aliviando sua angústia da única maneira que podia. Agora que eles chegaram à cabana e ela terminou de ler, era a hora de falar com ela sobre o passado e seu futuro.

O calor da lua chamou, mas ele forçou seu lobo a voltar. Ele podia sentir o aroma do desejo de Chloe mudar, observou a maneira como ela se mexeu quando deslizou para fora de seu carro. O tempo não estava do seu lado, mas ele estava determinado a descobrir o que ela tinha aprendido.

Surpreendentemente, ela abandonou seu apego às cartas, colocando-as sobre o balcão, enquanto caminhava em direção à cozinha. Então, ela virou para encará-lo. Sua pele estava corada, seus olhos verdes mudando para um tom de esmeralda de tirar o fôlego. Ela esfregou as mãos sobre os braços.

— Minha pele não vai parar de coçar.

Ele se aproximou, colocando os braços ao redor dela. Puxando-a para perto, ele respirou seu aroma delicioso. O lobo estava lá, esperando para atender o chamado da lua.

— Eu vou cuidar disso em breve. Conte-me sobre as cartas.

Ela tremia, descansando o rosto contra seu peito.

— Ele tentou avisá-la. — Ela murmurou. Ele poderia dizer que ela estava lutando para não chorar. — Disse-lhe que não podiam ficar juntos. — Suas mãos vieram ao redor de sua cintura, dedos minúsculos cavando em sua jaqueta. — Ela não quis ouvi-lo. — Ela tomou uma respiração profunda e lentamente liberou. — Ela não escutou.

— Ele falou sobre o bando?

Sua cabeça balançava, enquanto ela assentia com a cabeça, mechas de seu cabelo encaracolado escovando o queixo.

— Ele disse que estava unido a alguém, porém ele não a amava. Ele nunca amou.

Ela inesperadamente afastou-se, olhando para ele com os olhos cheios de lágrimas.

— Ele estava tentando protegê-la, para me proteger. Ele não queria machucar a mãe. Ele só queria mantê-la segura. — Gotas cristalinas derramaram de seus cílios e seu lábio inferior tremeu. — Como eu posso odiá-lo agora? O que eu devo fazer?

— Tome as coisas um dia de cada vez. — Ele respondeu, e deslizou a mão em seu cabelo, apoiando os dedos contra o pescoço dela. — Você decide como jogar as coisas fora. Se você quiser saber mais, você pode ficar e conhecer Gavin. Se não quiser, siga em frente.

Ela parecia perdida.

— Não é assim tão fácil.

O inferno que não é.

— É, sim.

Um tremor acumulou e ela abafou um grito. Ele queria rugir na lua cheia e dizer-lhe para ir à merda com a distância. O cheiro da floresta de pinheiros acariciou-lhe as narinas, o lobo dentro dela subindo para assumir o controle.

— Ele a amava. — Ela sussurrou, miséria evidente em sua voz.

— Eu acho que ele ainda a ama, Chloe.

A maneira como Gavin tinha olhado para a filha, nas terras de caça, tinha mudado a perspectiva de Jackson sobre as coisas. O Alfa amava sua filha. Isso era evidente. A dor em seus olhos durante a reunião indicava que revivia as memórias da mãe de Chloe. Uma mulher que tinha perdido e nunca mais voltaria a ver. A mulher que ele poderia ter reivindicado como uma companheira, se as circunstâncias tivessem sido diferentes.

Atualmente, Gavin era um filho da puta arrogante. Ele esperava que suas ordens fossem seguidas, sem dúvida, chefiando a matilha com um punho de ferro. Esta noite tinha sido cauteloso, humilde e nervoso. Ele queria conhecer a filha da qual havia desistido. Todo mundo percebeu isso. Se Gavin fez o que prometeu e terminou seu acasalamento, ele poderia ter que desistir de tudo que ele sacrificou tanto para obter.

O que dizia um monte de coisas sobre o bastardo.

— Aquela mulher no carro. Era ela, não era? A companheira dele. — A animosidade em seu tom de voz era impossível de perder. — Ela sabe sobre mim. Era por isso que ele queria que eu fosse embora.

Ele questionou se era melhor dizer a verdade ou uma mentira. O Lobo de Chloe continuou lutando até a superfície, a energia e o poder trazendo o seu próprio animal a vida. A

raiva não era uma coisa boa durante a lua cheia, quando era difícil manter as emoções perigosas sob controle.

— Sim.

— Eu quero machucá-la.

— Tenho certeza que você quer. — Ele correu o polegar sobre a garganta, na esperança de acalmá-la, fazendo carinhos. — E eu não a culpo. Mas, talvez, você deva esperar até falar com Gavin antes de tomar grandes decisões. Ele pode responder a todas as suas perguntas. Pode haver outras coisas que você não conhece.

— Eu sei o suficiente. — Sua voz mergulhou várias oitavas, mais profunda e gutural que o habitual. — Eu vi o jeito que ela olhou para mim. Aquela mulher sabia sobre meu pai e minha mãe. Ela entendeu o que eles sentiam um pelo outro, e ela não se importava. A cadela é uma ameaça.

— Nem sempre é tão simples. — E não era, nem para lobos. Quando matilhas estavam envolvidas, as coisas mudavam. Desiree não era simpática, ela não era nem mesmo boa, mas ela era respeitada pelos bandos por uma razão. Ela colocava seus lobos na frente de tudo, inclusive de si mesma. Foi por isso que ela concordou com o acasalamento arranjado com Gavin, para fazer os lobos que dependiam dela mais fortes.

— Eu não posso acreditar nisso. — Ela tentou arrancar-se do seu abraço. — Você a está defendendo!

— Eu não estou. — Foda-se! Era difícil evitar que seu animal respondesse a sua raiva. O vínculo que compartilhavam o fez querer reagir e destruir o que causou seu sofrimento. — As coisas são diferentes quando se trata de fazer as malas. Eu estou simplesmente dizendo a verdade.

Novamente ele sentiu a onda de energia que veio de seu lobo. A força do animal colidiu com a dele, lutando pela

supremacia. Ele sentiu sua raiva quando seus lábios puxados para trás, formaram um grunhido.

— Não minta para mim.

— Eu não estou.

Em vez de resolver, ela lutou ainda mais duro. Ele conseguiu mantê-la perto, mas ela deu algumas cotoveladas em seu peito e nos braços. Seus poucos e pequenos grunhidos logo se transformaram em rosnados, a presença de seu lobo escorrendo em ondas.

Porra.

O tempo para a discussão acabou.

Tanto como o de manter um controle sobre as coisas.

Ele baixou a guarda e deixou o lobo deslizar para o banco do passageiro. O animal reconheceu sua companheira, correndo para fundir sua força com a dela. Eles colidiram em um turbilhão de pele e rosnados. Chloe ficou tensa contra ele, ofegando por ar. Ele moldou seu corpo com o dela, quando ela tentou se afastar, segurando-a firmemente contra o peito.

O primeiro passo da mudança tinha começado.

Não havia como voltar atrás.

— Deixe vir. — Ele instruiu. Sua própria voz um grunhido pesado. — Deixe o lobo livre. Eu tenho você.

Ele se apressou, não era capaz de silenciar o grito hipnotizante da lua. Seu pulso estava batendo, o fluxo de sangue na cabeça, ensurdecador. Um rápido movimento de seu pulso abriu a porta de trás. Ele deslizou sobre o alpendre e desceu as escadas. A esfera flutuando no céu acima os cobriu em raios brancos, suaves. Seu gemido cauterizava através dele, puxando-o para longe da sua vontade de mudar.

Foco, imbecil.

Assim que ele chegou a uma área aberta perto da linha das árvores, ele cuidadosamente baixou Chloe para o chão. Ela estava tremendo, com as mãos agrupadas em punhos. Pequenas garras eram visíveis nas extremidades. Ela olhou para ele, que viu que seus olhos já não eram humanos. Lindos aros verde-esmeralda ao redor das pupilas, tão brilhantes como folhas de primavera ondulando no sol do verão.

— Roupas. — Ele rosnou e começou a retirar as camadas longe de seu corpo. Seus dedos com garras tremeram quando ela o ajudou, tirando sua camisa e puxando-a sobre sua cabeça. Ela tremia, sem dúvida, devido ao ar frio. Felizmente frio não seria um problema por muito tempo. Não quando ela estivesse coberta de pêlo. Quando ela puxou o botão da calça jeans, ele passou a trabalhar tirando a própria roupa. Levou apenas alguns segundos, mas não foi rápido o suficiente. Seus músculos estavam em chamas, os ossos começaram a doer. Cada peça que tirou permitiu que a luz da lua acariciasse sua pele.

O lobo apontava. Estava quase na hora.

O odor o assaltou, a atração da floresta arborizada insultando-o. Logo ele iria sentir a terra debaixo de suas patas, quando suas garras afundassem em suas profundezas geladas. O vento correria através de sua pele enquanto abraçava seu lado selvagem.

Glorioso. Puro. Solto.

Ainda não.

Chloe caiu no chão e arrancou seus sapatos e meias. Ela estava nua da cintura para cima, coberta apenas com o jeans torcido em torno de suas pernas. Suas garras rasgaram o brim, quando um grunhido de frustração veio dela. Um

pedaço de alívio surgiu através dele. Dor seria o mínimo na sua primeira transformação. Ela, provavelmente, nem sequer se lembraria de senti-la. O lobo não iria deixá-la pensar sobre as consequências da mudança. A transformação seria rápida, diminuindo todos os medos que ela poderia experimentar.

Ficando de joelhos, ele estendeu a mão para tocar seu queixo.

— Antes de a Lua levar você, saiba disso: Eu nunca vou mentir para você, Chloe. Você é mais importante para mim do que qualquer coisa. Nunca questione isso.

O lobo dela estava no controle, mas ele sabia que a mulher o ouviu. Os dedos dela estavam em volta do seu pulso e ela fechou os olhos. Ele afastou-se para trás, levando-a com ele. Ele não parou até que ela estivesse de quatro. Embora ela o tenha deixado ir, ele esperou, observando com o coração alojado em sua garganta.

Faça rápido. Por favor, faça isso rápido.

Ossos estalaram em sucessão, sangrando sua pele. Ela abaixou a cabeça, uma vez que mudou de forma, alongando para formar o focinho. Um grito agudo fez o cabelo ascender no pescoço. Medo o atingiu, mudando de alívio para preocupação. A mudança não foi rápida, foi lenta para caralho. Mesmo lobos que enfrentaram sua primeira mudança, foram capazes de realizar a transformação em segundos.

Ela estaria em agonia assim.

Desta vez, ele não conseguiu manter seu lobo em cheque. Sua besta assumiu, chegando a sua companheira. A pele de Jackson coçou quando ele começou a mudar. Ossos apareceram e realinharam-se, forçando-o a preparar o seu peso em suas mãos. Em duas batidas de seu coração foi feito. Ele sacudiu-se, orientando-se para o mundo ao seu redor.

Ele congelou.

Os gritos de partir o coração de Chloe tinham parado.

Erguendo a cabeça, ele encontrou seu olhar.

Puta merda.

Ela havia mudado com ele, mudando de uma forma para outra, aproveitando a energia gerada por seu lobo. Droga! Ela era uma coisa muito pequena, mais para um cachorro do que um lobisomem, mas ele nunca tinha visto nada mais bonito. Sua pele era como seu cabelo, menos os cachos, porém grosso, um loiro luxuoso. E seus olhos eram esmeralda deslumbrante ao longo da íris, brilhando como uma pedra preciosa perto do centro.

Perfeito.

Sua suspeita de que ela era uma Alfa foi confirmada quando ela não desviou o olhar, mantendo seu nível de olhar com o dele. Ela não iria recuar. Não a qualquer um. Mesmo para uma recém-transformada, a autoridade que seu lobo exibía era impressionante.

Droga, ela era linda. Orgulhosa e indomável.

Ainda assim, ele teve que deixar a sua posição clara, para que não houvesse desilusões.

Ele rosnou, um som estrondoso, um zumbido profundo de aviso. Ele era o chefe do bando, a autoridade absoluta em todos os assuntos. Não haveria uma segunda chance. Esta era uma lição que ela tinha que entender e apreciar desde o início. A segurança dela e o lugar como sua companheira, sua Lupa, dependiam desse entendimento.

O lobo dela respondeu, abaixando a cabeça, aceitando o seu domínio. A baixa lamentação, confusa, atraiu-o perto. Ele não podia e não iria negar-lhe conforto e segurança. Seus

ombros escovados, seu pelo escuro um contraste gritante com o dela. Sua incapacidade de se comunicar telepaticamente nunca tinha incomodado antes. Alguns lobos mais velhos possuíam talento, bem como outras habilidades únicas, mas ele não era um deles. Agora, porém, ele desejava que pudesse deslizar em sua cabeça e compartilhar seus pensamentos. Para se comunicar, ele teve que contar com a conexão física, ler sua linguagem corporal e perfume. Agora ela estava ansiosa, mas ele não detectou medo. Provavelmente ela estava se aclimatando com seus sentidos, acostumando-se a sua metade lobo.

Ele apontou em direção as árvores, pois algo lhe chamou sua atenção. Sua cabeça disparou para o lado, suas narinas dilataram e as orelhas elevaram-se nas pontas. Ele ouviu e sentiu a mesma coisa que ela. Um esquilo não foi o melhor jogo, mas o interesse dela era o que importava. Ela havia passado a parte difícil. Era hora de apresentá-la ao mundo que existia diante dela, que ela ainda não tinha sido capaz de ver.

Quando ele apontou para as árvores, ela se movia desajeitadamente, testando suas pernas, enquanto balançava de um lado para o outro. Ele soube exatamente quando ela encontrou seu equilíbrio. Sua coluna se endireitou e ela ganhou altura. Vento arrastou através de sua pele loira, os fios exuberantes, como ondas em um oceano. Ela deu alguns passos hesitantes, como se quisesse ter a certeza de que suas pernas iriam obedecê-la.

Com um grunhido suave, ele beliscou delicadamente seu flanco. Ela lançou-lhe um olhar, o olhar brincalhão. Ele deu outro suspiro com o nariz, pedindo-lhe para seguir na frente. O gesto foi recebido com um ronco suave e o giro de sua cabeça. Ela olhou para a distância, os olhos alertas. Ele sentiu a antecipação fluindo a partir dela, a sua ligação crescendo e solidificando. Quando ela se atirou em um galope gracioso, ele seguiu.

Hoje, a noite pertencia a eles.

Incrível.

O vento soprou sobre o rosto dela, forçando-a a dobrar para trás as orelhas, então ela não tinha que desacelerar. Sua visão nunca tinha sido tão clara, seu olfato estava forte. Embora estivesse escuro, era capaz de distinguir cada árvore, capaz de localizar o bicho barulhento que ouvira na clareira.

O esquilo correu para cima de uma árvore quando ela se aproximou, refugiando-se nos galhos. Deixando chover, o seu cheiro de terra e doce. Ela parou para tomar uma respiração profunda, encontrando-se absorvida na beleza do mundo à noite. O coro suave de grilos sussurrou em seus ouvidos, a luz da lua cobrindo tudo com um belo brilho.

Por um momento, os pensamentos sobre sua mãe e seu pai se intrometeram. A memória da leitura de suas cartas parecia nebulosa agora, mais com um adendo. Quando ela tentou se concentrar, recordando o envelope que seu pai lhe dera, seu lobo mudou a sua linha de pensamento. Havia um outro perfume, mais sedutor, que ela precisava prestar atenção. Jackson.

O movimento veio naturalmente agora, permitindo que ela se virasse e encarasse o homem que virou lobo, atrás dela. Ele era enorme e deslumbrante. Ombros largos. Pele escura. Olhos dourados.

Lindo.

Nesta forma, seu lobo era mais alto e mais exigente. Eles não falaram um com o outro, em vez disso, eles compartilharam impressões sobre as coisas. Agora a entidade orgulhosa queria chegar mais perto de seu companheiro, esfregar-se contra ele para que seu perfume misturasse com o dele. Ela também queria marcá-lo, enterrando os dentes na

parte carnuda da pele que se estendia do ombro até o pescoço.

Um sussurro além dos bosques a distraiu. Ela virou a cabeça, na direção do som e do cheiro. O cheiro era diferente dos esquilos, alguma forma de grama. Ela não conseguia identificar o que existia fora de sua linha de visão, mas estava ansiosa para descobrir.

Jackson veio para o lado dela. Ele era muito maior, com os ombros centímetros acima do dela. Depois de uma rápida olhada em sua direção, ele decolou, correndo em direção ao animal, à distância. O instinto assumiu, guiando seus pés, enquanto ela o seguiu. Árvores arrastavam-se ao passar, uma mancha contínua na sua visão periférica. A terra estava fria sob seus pés, pedaços dela sob suas garras.

Seus músculos pulsavam, com o coração batendo mais rápido do que o habitual. Cada respiração que ela tomou era mais profunda durante a imersão da noite. Tantas coisas que os rodeavam, únicas e especiais em suas próprias maneiras. Mesmo as árvores pareciam vir à vida. O vento fez balançar os ramos, em uma dança de galhos e folhas.

Em questão de segundos eles se depararam com veados em um campo aberto.

Jackson escolheu um alvo, nunca abrandando. Ela ficou espantada com a forma como era fácil manter-se. Embora ele fosse maior, ela parecia ser tão rápida.

A manada de veados partiu, espalhando-se em várias direções. Seu companheiro tinha a intenção em um, grande, lindo que foi direto para as árvores ao final da clareira. Ele não a alcançou incapaz de superar os lobos em sua perseguição. O barulho que foi feito quando Jackson aproveitou-se dela era lamentável, uma mistura de um grito e um latido.

Realização bateu em Chloe, retardando-a.

Quando Vovô caçava, ela nunca o acompanhava. Ela não se importava de comer, mas não achava que poderia matar um animal. Empatia ameaçou pará-la pelo caminho até que seu lobo se enfureceu, rosnando em sua cabeça. Ela cambaleou, desequilibrando-se, pois o animal dentro dela exigia que ela continuasse. Jackson não parecia notar, tomando a corça em uma rusga graciosa.

Ela parou de correr e se aproximou lentamente, lutando sua batalha interior, sem saber o que fazer. As pernas do veado se debulharam, fazendo o seu lobo querer participar do embate. Ela quase podia sentir o calor do sangue do animal em sua língua, a forma como a sua vida estava pulsante em sua boca. Infelizmente, a ideia do sofrimento da criatura deixou Chloe doente. Ela não queria comer carne crua ou devorar carne sangrenta. Ela teve suficiente bom senso para saber que, quando mudasse de volta, estaria digerindo qualquer coisa que houvesse comido em sua forma de lobo.

Eca!

Ela saltou para trás quando Jackson largou o cervo e aterrisou aos seus pés. Um flash marrom e o animal se foi, desaparecendo entre as árvores. Ele esperou até que o cervo desaparecesse, antes de enfrentá-la. Em seus olhos havia decepção? Confusão?

Com um suspiro, ele se dirigiu a ela. Ela abaixou a cabeça novamente, envergonhada pelo que ele deveria estar pensando. Para sua surpresa, ele pressionou sua boca para a dela, suas peles se misturando. O nariz dele deslizou sobre sua orelha, sua expiração aquecida enviando um arrepio à espinha.

O constrangimento rapidamente tornou-se algo mais. A agitação em seu estômago enviando calor através de seus

membros. Mesmo assim ela era capaz de sentir desejo, que cascadeava através dela. Diferente, sim, mas facilmente identificável. Ele rosnou ao se afastar e levantou a cabeça. Seu olhar viajou para a direção em que vieram. A mensagem foi alta e clara. Volte para a cabana.

Oh cara.

Uma parte dela não queria voltar. Ela só ficou com um gostinho do que estava por vir. Estes argumentos não importavam, no entanto. Não, quando Jackson começou a conduzi-la na direção que queria que ela fosse. Seus dentes eram afiados quando ele mordeu seus flancos, obrigando-a a passar de uma caminhada lenta para um galope constante. Seu olfato orientando-a por entre as árvores, o cheiro da cabana se tornando mais forte.

Ela atravessou a imensidão de árvores, aquecendo seus músculos no percurso, não se sentindo nem um pouco cansada. Se quisesse, poderia continuar assim durante horas. Estava gloriosa, correndo selvagem e livre, rodeada pela beleza da natureza. Mesmo o frio não era um fator. Ela estava perfeitamente quente, sua pele irradiando o mesmo tipo de calor que Jackson fazia.

Sem aviso, o grande lobo escuro ao lado dela decolou. Ele correu, subiu as escadas e parou em frente à porta. Ela parou ao pé da varanda, consciente da sensação de coceira irritante voltando para sua pele. Por força do hábito, ela levantou a mão para aliviar a coceira, só para lembrar que ela não podia esfregar os braços. Não com as patas.

Jackson olhou para ela, em seguida, abaixou a cabeça. Sua pele deslizava para trás, revelando a pele lisa, bronzeada. Ela não tinha certeza se a mudança anterior era a responsável, mas seu lobo recuou quando Jackson o fez. Não havia tempo para ter medo. Ela não teve a oportunidade de lembrar o quão horrível a sua primeira transformação tinha sido. Em um piscar de olhos ela passou de lobo para mulher.

Só isso. Fácil como torta.

Uau. Só... Uau.

Ela estendeu as mãos e mexeu os dedos. Tudo funcionou. Além de estar consciente de seu corpo de uma forma estranha, ela não se sentia diferente. Ela levantou-se, percebendo seus músculos. Ela nunca se sentiu tão bem. Quando ela olhou para seu corpo, ela percebeu o porquê. O contorno dos músculos substituíra áreas que outrora tinham sido suaves. Quando ela levantou o braço, ela foi capaz de ver seus bíceps.

Não admira que os lobisomens estejam sempre em excelente forma.

Putá merda!

Jackson abriu a porta e girou ao redor. Ele a provocou quando recebeu a visão de seu corpo totalmente nu, boquiaberto, enquanto seus olhos viajaram de seus dedos a seu rosto. Seu choque óbvio a fez querer rir.

— Qual é o problema? — Sua voz ainda era profunda e rouca, o lobo não estava mais à frente, mas sempre presente. — O gato comeu sua língua?

Ela fechou a distância entre eles, subindo lentamente as escadas. Ocorreu-lhe que estava nua ao ar livre e ninguém podia vê-la, mas ela não se importava. Talvez fosse o lobo que se tornara parte dela. Mesmo agora, ela podia sentir os pensamentos do animal.

Queria Jackson, tanto como ele a queria.

Assim que ela chegou perto o suficiente, ele estendeu a mão e agarrou seus quadris. O olhar dela descansou em seus mamilos, os discos de um bronzeado escuro. Será que ele sentiria prazer se ela lambesse e chupasse cada um deles? Incapaz de resistir à tentação, querendo descobrir o que lhe

agradava, ela inclinou-se e cobriu um com sua boca. Sua pele era quente e salgada, perfeita para provocar com os dentes e a língua.

Jackson rosnou e agarrou a bunda dela, empurrando seu corpo inteiro contra sua barriga.

— Veja o que você faz comigo, baby? Veja o que essa pequena boca quente faz para o meu pau?

Quando ele a levantou, ela ergueu a cabeça e envolveu as pernas ao redor de sua cintura. Ele empurrou a porta aberta e levou-a para dentro. Borboletas faziam cócegas em seu estômago. Ela prendeu a respiração quando ele fechou a porta e virou a fechadura trancando-a. No fundo, ela sabia que Jackson queria cada coisa que ela tinha para oferecer. Hoje à noite ele iria tomar o que ele queria.

Seus olhos brilhavam, a tonalidade amarelo-ouro, hipnotizante. Ele baixou a cabeça e mordeu-lhe o lábio, gentil para que não furasse a pele.

— Foda-se! Você cheira bem. Eu nem sequer toquei sua vagina, mas eu sei que você está molhada como o inferno. Se eu quisesse, poderia jogá-la em cima do balcão e a foder imediatamente. Você levaria tudo de mim fácil como um gemido.

— Sim, por favor. — Ela sussurrou, suas paredes vaginais apertadas. No balcão, contra a parede, no chão, vou levá-lo em qualquer lugar. Desde que ele aliviasse a dor que aumentava dentro dela.

Ele apertou sua bunda, moendo o contorno duro de seu pênis contra ela.

— Vamos deixar o controle para mais tarde. Tenho outros planos.

Antes que ela pudesse perguntar o que ele tinha em mente, ele a beijou. Ela gemeu, esfregando os mamilos duros e sensíveis em seu peito. O atrito era incrível, mas não foi o suficiente.

Não o suficiente.

Uma parte dela queria gritar quando ele se afastou. Se ele não fizesse algo logo ela o empurraria para o chão e tomaria o que ela queria. Para o inferno com seus planos. Ele não era o único que poderia assumir o controle.

— Eu gostaria que você se apressasse. Estou perdendo a paciência.

Ele não a deixou ir, voltando-se em direção da escada.

— Tenha cuidado com o que deseja, baby. Eu poderia dar isso a você.

Quem ele estava enganando?

— Eu espero que sim.

Ela não antecipou o grunhido que veio dele, ou a maneira como ele mudou seu peso para que ele pudesse segurá-la com um braço. Sua mão livre emaranhou-se no cabelo em sua nuca. Com uma flexão dos dedos, ele a obrigou a olhá-lo nos olhos. Seu útero contraiu, enviando uma onda de umidade a sua vagina.

Não havia como negar o brilho malicioso em seu olhar.

— É hora de jogar, pequena Chloe.

CAPÍTULO 13

A garota em seus braços era mais forte do que ele pensara. Ela não só tinha conseguido mudar, como uma verdadeira puro-sangue, mas instintivamente estendeu a mão para ele como ele já tinha feito. Jackson estava atordoado, olhando estupidamente para ela como se tivesse crescido uma terceira cabeça. Ele não podia evitar a reação. Mestiços simplesmente não se aclimatavam à mudança tão facilmente como Chloe fez, como se ela houvesse se transformado a maior parte de sua vida.

Seu pequeno corpo quente roçou no seu, enquanto subiam as escadas, os mamilos duros esfregando contra o seu peito. Ele não tinha certeza de como a noite iria se desenrolar quando planejou este momento. Ela tinha passado por tanta coisa. Não era justo pedir mais. Mesmo que seu lobo exigisse. Preocupação e dúvidas ruins se elevaram em sua cabeça.

Será que ela iria negar-lhe o que os lobos consideravam um verdadeiro acasalamento?

Só existia uma maneira de descobrir.

Ele abaixou-a no chão, colocando as mãos na cintura dela.

— Eu vou tomar tudo de você esta noite. — Ele rosnou, empurrando o pau dolorido contra seu abdômen. Inclinando-se, ele deslizou um dedo entre a fenda na bunda dela, procurando a pequena roseta aninhada entre suas bochechas.

Ela engasgou, seus músculos ficaram tensos, quando a ponta de seu dedo acariciou a pele enrugada.

— Eu nunca... Quero dizer... — Um rubor vermelho difundiu sobre suas bochechas. — Eu nunca fiz isso antes.

— Há uma primeira vez para tudo. — Ele respondeu com um sorriso, circulando a pele delicada e apertada. — Eu vou ser o único homem que vai te tomar aqui. Sua primeira e última vez.

Caramba, o pensamento não fez apenas sua bolas pulsarem, mas seu pau pulsar.

O mais escuro dos prazeres era o último ato de submissão.

Quando ele sentiu o perfume do seu pânico, apressou-se a tranquilizá-la.

— Eu não vou te machucar, baby. Vou ter a certeza que você esteja bem e pronta para mim. Você vai se sentir tão bem, Chloe. Melhor do que possa imaginar.

— Se você diz que sim.

Ele continuou acariciando o anel de seu músculo.

— Você confia em mim?

— Claro que eu confio.

— Ótimo.

Ele se inclinou para um beijo e ela agarrou seus braços. O momento era doce e terno, mesmo que o cheiro de sua excitação tornasse difícil pensar direito. Ele queria jogá-la na cama, abrir suas coxas e descer sobre ela até que ela gritasse. Ao contrário, ele se obrigou a ir devagar e persuadir uma resposta quando suas línguas se tocaram, separaram-se, relaxando em uma dança sensual.

Seus cabelos se espalharam sobre o edredom quando ele a abaixou no colchão, enrolando os fios loiros que descansavam em seus ombros. Ele desceu com ela, mantendo seus corpos juntos. Ela gemeu quando ele moveu suas mãos de seu estômago para os seios. Quebrando o beijo, ele iniciou uma viagem pelo corpo dela. Ela agarrou sua cabeça, as unhas cavando em seu couro cabeludo.

Ele fez uma pausa quando chegou ao seu primeiro destino.

Seus mamilos ficaram rígidos e pontudos, a cor rosada bonita contra sua pele pálida. Ele lambeu um de cada vez, gemendo quando a vagina quente de Chloe esfregou contra sua coxa. Foda-se, ela era a absoluta perfeição, a única mulher que poderia fazer sua vida completa. Nada o havia preparado para saber como ele se sentiria quando se tratasse de sua companheira.

Chloe Bryant era tudo o que ele queria e não sabia que precisava.

Como diabos eu tenho tanta sorte?

Abandonando seus seios, ele continuou fazendo um caminho para baixo em seu corpo, deslizando os lábios sobre seu estômago. O almíscar de sua vagina era muito forte para resistir. Ele queria comê-la como o mel, afogando-se em seu sabor e aroma.

Colocando a língua na parte inferior da sua fenda, ele a lambeu em círculos, insistentemente. Ela soltou a cabeça dele, abandonando-lhe o cabelo para agarrar o edredom. Ele olhou para uma de suas mãos, vendo os nós dos dedos ficarem brancos quando as mãos se fecharam em punhos. Ao ouvir seus gritos de prazer, ele repetiu o movimento, passando a língua ao longo de seu vinco, recolhendo sua doçura com a língua. A pressão em suas bolas as propulsaram para cima. Um espasmo o sacudiu,

percorrendo-lhe a espinha. Um respingo de sêmen caiu da fenda de seu pênis para o revestimento da coxa de Chloe, enquanto ela esfregava a perna contra ele.

— Mais. — Ela implorou, espalhando mais as pernas e empurrando os quadris.

Agarrando-lhe os tornozelos, ele colocou seus pés sobre os ombros para viabilizar o acesso perfeito. Ele começou a trabalhar em sua vagina, lambendo suas dobras, certificando-se de evitar o contato com o clitóris. Seus gemidos agudos eram uma mistura de êxtase e frustração, que era exatamente o que ele queria. A cada golpe de sua língua, ele investia as pontas dos dedos, até que houve lubrificação suficiente para trazer para seu ânus.

Ele brincava com o anel de músculos com seu polegar como um redemoinho, certificando-se de não usar qualquer tipo de pressão.

— Como se sente, bebê?

— É... Tudo bem. — Ela suspirou, contorcendo-se debaixo dele.

— Eu acho que nós podemos fazer melhor do que bem. Eu vou fazer isso ótimo para você.

Nesta posição, ele estava perto o suficiente para alcançar o criado-mudo. Depois que abriu a gaveta ele averiguou os conteúdos. Não foi difícil encontrar o que estava procurando. Ao ter a pequena garrafa de lubrificante na mão, mudou seu corpo novamente para ir diretamente sobre sua fêmea. Beijou-a, rosnando quando as unhas cravaram em seus ombros. Ela empurrou sua pélvis e revirou os quadris.

— Ainda não. — Ele murmurou e deu um beijo no canto da boca.

Enquanto se movia por seu corpo, ela abriu as pernas. Uma vez que ele tinha chegado a sua posição, os pés descansando nas costas, joelhos espalmados para fora, ele colocou o lubrificante no colchão e acariciou a pele macia entre seu sexo e sua coxa. Ela era tão suave, o cheiro dela tão malditamente tentador.

— Você está me deixando louca. — Ela gemeu.

Ele sabia como ela se sentia. Seu pau estava tão duro que poderia ser classificado como uma arma. Mas ele pretendia fazer desta noite algo para se lembrar. Ele virou a cabeça e passou a língua ao longo dos lábios de sua vagina. Ela estava mais quente do que o inferno, queimando seus lábios. Ele usou seus dedos para separar suas dobras, respirando fundo. O brilho da carne rosada cumprimentou-o, seu clitóris inchado empurrando livre de sua capa.

— Droga. — Ela bateu as mãos contra o colchão, contorcendo seu traseiro. — Pare de me provocar. Dê-me o que eu quero.

Ele deu uma lambida em seu clitóris com a língua, certificando-se que o contato foi duro e rápido. Ela choramingou, suas coxas deliciosas tremendo. Perfeito. Ela estava do jeito que ele precisava que ela estivesse.

— Sim. — Ela gritou, enterrando os dedos em seu cabelo. — Deus, sim.

Ele continuou, sugando suavemente, mergulhando a língua em seu calor. Nesse meio tempo, ele abriu o pequeno vidro e mergulhou seus dedos dentro. Quando eles estavam bem molhados, ele levou a mão a sua bunda, procurando e encontrando seu ânus. Com cuidado ele pressionou um dedo contra ela, sentindo sua resistência. Como Chloe nunca tinha experimentado os prazeres do sexo anal, ele queria certificar-se de que sua primeira vez fosse agradável, não assustadora.

Ele ouviu sua ingestão dura de ar quando lhe penetrou um pouquinho com os dedos.

Foda-se. Apertado como o inferno.

Ele retirou os dedos, colocando as mãos sobre as coxas.

— Vire.

— Espere. O que foi? — Ela apoiou os pés, descansando seu peso sobre os cotovelos. Seus olhos estavam nublados com luxúria. — Você tem que estar brincando. Você não pode me deixar assim.

— Mexa-se. — Ele rosnou, forçando-a.

Colocando um braço ao redor da cintura dela, ele a trouxe para seus joelhos. Sua bunda subiu no ar, dando-lhe espaço de sobra para trabalhar. Ele alinhou seu pênis e enfiou o talo através de seus lábios molhados, deslizando para trás e para frente. Baixando a cabeça no travesseiro, ela colocou os dedos ao redor da parte inferior da cabeceira da cama.

— Droga. Comporte-se ou cale-se. Você está começando a...

A cabeça do seu pênis, alojada na entrada da sua vagina, entrou cortando o que ela pretendia dizer, empurrou para frente até que ele enterrou-se ao máximo. Sua vagina apertou como um punho quente e úmido.

— Espera aí, doçura. — Seus dedos deslizaram sobre sua pele sedosa, deslizando através do lubrificante. Circundando a borda escura do músculo, ele advertiu: — Estou prestes a levá-la em um passeio e tanto.

Chloe sentiu o pulsar do pênis de Jackson dentro dela, estando pronta para vir, ela podia sentir o formigamento do orgasmo profundo em sua barriga.

Ela estava perto quando ele tinha tomado sua boca, deixando-a vazia e tremendo. De alguma forma, a antecipação do que estava por vir a fez mais animada e a manteve pairando a beira do clímax.

Ele começou a se mover, com movimentos lentos, mas profundos. Seu dedo circulou o esfíncter dela novamente, ralando sobre o tecido sensível. Ela tentou relaxar quando ele empurrou um dedo para dentro, concentrando-se em como era bom sentir seu pênis em vez da queimação intrusiva. Com cada impulso de seu pênis ele afundou seu dedo mais profundo.

—Toque o seu clitóris. — Ele murmurou, continuando a mover-se. — Abra essas perninhas bonitas e acaricie-se. Finja que estou tocando você, baby. Feche os olhos e imagine que são meus dedos que estão fazendo você se sentir bem.

Liberando a cabeceira da cama, ela colocou seu peso nos ombros. Ela teve que virar a cabeça para se sentir confortável, gemendo quando seus dedos encontraram a pequena protuberância dura. Ela rangeu os dentes, inundada de dor e prazer. O clitóris dela era tão sensível que quase doía ao toque, seu sexo molhado e dolorido.

Ela assobiou quando dois dedos entreabertos entraram nela, espalhando sua largura. Doeu, mas era um estranho tipo de dor. Não inteiramente, sem prazer.

— Você é tão apertada pequena Chloe. Você vai se sentir tão bem em volta do meu pênis. Lembre-se, baby. Tome meus dedos.

A pressão veio com uma queimação lenta. Felizmente a picada começou a desaparecer, enquanto ele trabalhava

lubrificando sua bunda, deixando-a com uma incrível sensação de plenitude. Ele não parou, cronometrando os impulsos de seus dedos com os de seu pênis.

— Isso é certo. — Ele elogiou-a e ela sentiu mais pressão. Ela sabia, sem olhar, que ele estava usando três dedos para esticá-la agora. — Você é incrível, baby. Que foda incrível.

Ela acariciou seu clitóris, indo além do desconforto, desesperada pelo clímax que pairava apenas fora do alcance. Não demoraria muito, apenas mais algum tempo.

Tão perto. Quase lá.

Ela gemeu quando o pênis e os dedos de Jackson retiraram-se.

De novo não!

— O que você está fazendo?

Ele não respondeu, deslocando-se de joelhos e movendo-se para a cabeceira da cama. Ela não sabia o que ele estava fazendo, mas ela tinha o suficiente.

Se ele não a comesse logo, ela iria matá-lo.

Ele reclinou-se com as costas encostadas na cabeceira da cama.

— Venha aqui.

Ela não esperou por instrução, montando seu colo. Se ele queria isso, ela ia buscá-lo. Ao tentar alinhar seu sexo com o pênis dele, ele enlaçou os quadris dela com as mãos e segurou-a no lugar.

— Não aí. — Ele deslizou a mão entre eles e agarrou a base de seu eixo. Seu pênis estava escorregadio, com lubrificante que ele, obviamente, tinha aplicado na coroa

avermelhada e inchada. Ele colocou a ponta contra seu ânus.
— Aqui.

Ele tinha perdido a cabeça.

— Isso não vai funcionar.

— Ele vai trabalhar. Basta ir lento. Tome tanto ou tão pouco de mim quanto puder. Você define o ritmo. Se você quiser parar, nós o faremos. Basta tentar, baby. Dê isso para mim.

Do jeito que falava, parecia que ele estava lutando pelo controle. Ela olhou para o rosto dele, atordoada com o que encontrou. O suor escorria nas têmporas. Ele queria que fosse algo feroz.

Atingiu-a a certeza de que ele precisava desse algo feroz. Respirando fundo para acalmar os nervos, ela cedeu e abaixou-se para ele. Ela mordeu o lábio e se preparou, expirando pelo nariz. A pressão era tão intensa que ela balançou com ele. Quando a ponta do seu pênis empurrou e afirmou-lhe primeiramente um pouco, ela descansou a cabeça no ombro de Jackson.

— Coma tanto ou tão pouco, quanto quiser. — Ele sussurrou e lançou seu pênis, trazendo os dedos a seu clitóris. — Cabe a você.

Ele não era gentil quando manipulou a pérola intumescida, girando o dedo sobre ela em círculos rígidos. Ela estava tão escorregadia que era quase embaraçoso. Seus sucos, combinados com o lubrificante, tornaram fácil para ele esfregar o polegar sobre o feixe de nervos.

Ela balançou os quadris com cuidado, movendo-se para cima e para baixo. Cada vez que ela descia, levava mais dele. A queimação voltou, mas era suportável. Calor queimava sua barriga, finalizando em sua vagina.

Suas pernas tremiam, flexionando os músculos quando ela montou seu pênis. Ela não tinha certeza de quando a dor se tornou prazer, mas ela se tornou. Seu corpo lentamente aceitou, abrindo e abrindo caminho para a invasão. Fixando-se em um ritmo, ela se moveu para frente de modo que cada vez que se movia, seus mamilos descansavam em seu peito.

Jackson apoiou uma mão em seu quadril.

— Lá vai você. É isso.

Seu orgasmo construía-se, mais forte e mais poderoso do que qualquer outro que ela já tinha experimentado. Ela tomou mais da metade do eixo de seu amante, uma parte invadindo com a queimação. Ela não parou, impulsionando. Seu lobo apareceu, tomando o controle de seus sentidos. Girando a cabeça, ela lambeu a pele salgada de Jackson, com foco na junção entre a garganta e o ombro.

Suas presas saíram e puxaram os lábios para trás. O fogo imediato correu através de seu corpo, ela cravou os dentes em sua carne. Ele rosnou e ela podia jurar que sentiu seu pênis inchar em resposta. Seu corpo inteiro tremeu com a força de seu clímax, as coxas lutando para funcionar quando ela deslizou para cima e para baixo com força, cumprimentando o pênis grosso de seu companheiro.

Então a presença de lobo Jackson caiu sobre ela.

Jackson abandonou seu clitóris e agarrou seus quadris, levantando-se quando ela desceu. Ele afundou em todo o caminho, enviando seu orgasmo em uma segunda onda de prazer. Foi muito, mas ela não podia resistir, pairando sobre o mundo, quebrando-se em mil pedaços. Ele resmungou algo que ela não entendeu; seu abraço inquebrável.

Ela gritou quando ele puxou seu cabelo, revelou-lhe o ombro e enterrou os dentes em sua pele. Calor explodiu de

sua mordida, como se houvesse usado uma marca ao invés de presas. A liberação quente explodiu dentro dela, jato após jato da sua semente enchendo o seu canal.

A adoração e a necessidade que ela sentia por Jackson intensificou-se a um nível que deveria tê-la assustado. Ela sabia o que era amor. Seus avós a tinham cercado com ele. Mas isso era completamente diferente. Ambas as partes dela, o lobo e a mulher sabiam que a vida sem ele seria impossível. O mundo estava girando em seu eixo, mas ele fez o tempo parar para que a confusão se tornasse clara.

Equilíbrio. União. Devoção.

Ser sua companheira tomou um significado inteiramente novo.

Ele tirou os dentes do ombro, lembrando-lhe que ela precisava fazer o mesmo. Depois que ela o soltou, ele a ergueu a partir de seu pênis, cujo comprimento ainda duro escorregou de seu corpo, batendo contra sua coxa. Ela caiu contra ele, seus peitos suados e escorregadios deslizavam um contra o outro. O corpo dela estava todo dolorido. Ela sentia que como se eles houvessem transado por dias.

E ela não queria que fosse de outra forma.

— Chloe. — Ele arquejou, recuperando o fôlego.

Era difícil falar, mas ela fez o seu melhor.

— Hmm?

— Não, é algo que preciso te dizer. Eu tenho algo importante a fazer.

Afastar-se dele levou mais energia do que ela esperava, mas queria olhar nos olhos dele. Ele passou a mão em seu cabelo, as íris douradas brilhando.

— Nosso acasamento é oficial dentro da matilha, mas eu gostaria de manter a minha palavra ao seu avô e torná-lo legal também. — Seus lábios se curvaram, sua expressão ficando doce. — Quer se casar comigo?

Levou toda sua força de vontade para não fechar a distância e beijá-lo. Seu coração estava cheio, todas as suas preocupações desaparecendo.

— Vovô gostaria disso, mas eu não sei. É uma grande decisão. — Talvez fosse perigoso provocá-lo, mas ela estava disposta a checar suas chances. — O que estará nele para mim?

Seu sorriso se transformou em um sorriso de fazer a calcinha cair.

— Como saber se um homem quer te dar o mundo? — Ele baixou a voz, a mão em seu pescoço puxando-a mais perto. — Você me possui. Você me tem desde o momento em que entrou em meus sonhos. Eu vou fazer o que for preciso para te fazer feliz.

O homem certamente tinha jeito com as palavras.

— É isso mesmo?

— Absolutamente.

Com uma resposta assim, como poderia recusar?

— Então, sim, eu vou me casar com você.

Seus lábios se encontraram, roçaram-se e se separaram. Ela agarrou seus ombros, suspirando quando o formigamento irrompeu em seu estômago. Os raios da lua sangraram pela janela, cobrindo seus corpos. O impulso de mudar e correr pela floresta permanecia, mas não foi forte o suficiente para arrancá-la para longe de Jackson.

O homem destinado a ser seu companheiro.

A única pessoa, sem a qual ela não poderia existir.

— Chuveiro primeiro. — Ele a embalou contra seu peito enquanto se levantava da cama. — Depois, comida.

— E depois?

Ele esfregou o nariz, a respiração quente contra sua boca.

— Podemos conversar, assistir a um filme, ir para fora e jogar. Nós vamos fazer o que quiser.

— Alguma coisa?

— Qualquer coisa.

Todos os tipos de pensamentos impertinentes passaram por sua cabeça.

— Eu posso viver com isso.

Ele entrou no chuveiro e abriu as torneiras, girando em torno de si mesmo para protegê-la, enquanto a água fria aquecia. Quando a água estava quente, ele dobrou a cintura e a colocou em seus pés. Ela manteve os braços ao redor de seu pescoço, indo para a ponta dos pés.

— Você sabe que eu sinto o mesmo, não é? — Ela perguntou, olhando para cima dele.

Ele acariciou sua bochecha, seu toque foi como pena suave.

— Diga-me.

— Minha vida começou quando te conheci. Eu nunca soube que poderia ser assim.

— Agora que você sabe, como se sente?

— Surpresa. Segura. — Ela hesitou e disse baixinho: — Amada.

Inclinando a cabeça, ele sussurrou:

— Eu te amo com tudo o que sou.

— Isso é um alívio.

— Isso é tudo que você tem a dizer? — Ele fez uma careta, atuando como ferido. — Você vai me fazer espremer as palavras para fora de você, mulher? O que um homem tem que fazer por três pequenas palavras?

Chegando, ela descansou os dedos em sua mandíbula. Ele estava brincando, mas ela estava falando sério. Cobrindo as unhas ao longo das escuras cerdas que tinham crescido, ela olhou em seus olhos, querendo que ele soubesse que o que ela tinha a dizer era mais profundo do que as palavras.

— Eu te amo.

Um sorriso amplo, de parar o coração se espalhou por seu rosto. Ela gritou quando seus braços foram ao redor da cintura dela e ela subiu no ar. Ele chicoteou em torno dela, pressionando-a contra os azulejos frios do chuveiro.

— Pergunte-me qualquer coisa e eu vou dizer a você.

— Qualquer coisa?

Ele balançou a cabeça e sorriu.

— Você me deve uma tatuagem.

— Isso é certo. Eu faço. — Ele se afastou e olhou para o seu corpo, seus olhos pairando sobre seus seios. — Tem ideia de onde você quer?

— Eu não sei. Eu não posso ver meu corpo inteiro.

— Isso é muito ruim. — Ele murmurou, a voz profunda. — É uma bela vista.

— Você acha que poderia me ajudar a decidir?

— Oh sim. — O deslizamento das mãos calejadas sobre suas costelas a fez tremer. — Claro que sim.

Ela gemeu quando sua boca roçou sua clavícula, sua língua se lançando para dançar ao longo de sua pele. Seu sexo umedecido, apertado quando ela imaginou-o pressionando firmemente dentro dela. Eles não estavam deixando esta cabana sem alguma pesada trapaça, mas ela não se importava.

Assim o chuveiro e a comida tinham que esperar? Ela tinha um bilhete dourado para o puro, puro êxtase. Ela seria louca de passar por cima.

Olhe o mundo, aqui vamos nós.

Todos a bordo do Jackson expresso.

EPÍLOGO

RACHEL fugiu a pé, ofegante, o coração batendo freneticamente em seu peito. Ela passou o braço sobre sua mesa de cabeceira, xingando enquanto tentava acender a luz e lançar seu despertador para o chão. A lâmpada brilhava quando ela ligou o interruptor, trazendo seu quarto monótono em foco.

Ele não estava aqui. Não era real.

Um sonho. Foi apenas um sonho.

Ela jogou as cobertas para o lado, sem se importar que estivesse mais frio do que o inferno.

A casa que ela herdara de seu pai, uma casa da qual sua mãe fora despejada, foi mal construída. O isolamento não era adequado para abrigar um animal dentro, muito menos uma pessoa ou família. Adicionando insultos a injúrias, o telhado precisava ser substituído. A única maneira de manter-se aquecida era beber toneladas de chocolate quente, vestir camada de roupas densas, tanto quanto possível e dormir sob cobertores pesados.

Ela devolveu o despertador para o seu devido lugar antes de atravessar a casa. Ela ligou todas as luzes ao longo do caminho. Era um hábito bobo, que ela tinha desenvolvido logo após a morte de seu pai. Talvez fosse por isso que ela odiava tanto criaturas sobrenaturais. Coisas ruins viviam na escuridão.

Coisas que iriam arrebatá-la e comê-la viva.

Você pode correr, mas você não pode se esconder, Rachel.

— Cai fora. — Ela retrucou, perguntando-se por que diabos começou a ter sonhos com um lobisomem arrogante, condescendente e impossivelmente lindo que havia conhecido na loja de tatuagem. Ela não confiava nos homens, em geral, o que significava que, com certeza, não iria confiar em um membro da população masculina que se transformava em um animal. Além disso, ele não era o tipo dela.

Não era o seu tipo? Ele é um lobisomem porra!

— Sufocante, Rachel. — Ela murmurou, odiando-se por ter recorrido a falar consigo mesma, depois de passar muito tempo sozinha. — Tome o seu chocolate e vá para a cama.

Apesar de tentar se concentrar na tarefa em suas mãos, ela continuou vendo o lobo alto, escuro e arrogante. Em seus sonhos, seu rosto estava coberto por uma espessa sombra atraente. Seus olhos eram como ela se lembrava, um tom vibrante de ouro. Com a sua camiseta ausente, vestido apenas com jeans e botas, ela foi capaz de ver todas as suas tatuagens. Os mangás intrincados da arte em torno dos seus ombros, na frente e atrás, criando um padrão de grande porte. A tinta preta adequada a sua pele bronzeada, trazendo atenção para seus braços musculosos, ombros largos e sua barriga de tanquinho. Logo abaixo estavam os ossos visíveis da sua pélvis. Ossos que criavam um V sexy que desaparecia sob seu jeans.

— Ok, é isso. — Ela bateu com o punho em cima do balcão. Era luxúria. Pura e simples. A natureza finalmente fazia suas exigências sobre o corpo dela. — Amanhã eu vou comprar um vibrador. Será o suficiente.

Uma vez que o chocolate quente estava pronto, ela correu para o quarto dela, apagando as luzes, na passagem. Ela colocou a caneca na mesa de cabeceira, quando colocou

os cobertores ao redor dela, grata por decidir comprar colchas artesanais de qualidade, em vez de edredons mais baratos.

Afundando-se nos travesseiros, ela trouxe a bebida aos lábios e seus pensamentos deslocaram-se para Chloe. Se as coisas fossem diferentes, ela teria chamado sua melhor amiga e diria a ela o que estava acontecendo. Não era incomum para elas às vezes chamarem uma a outra, em horas estranhas. Por uma questão de fato, elas eram conhecidas por passarem horas ao telefone falando sobre isso e aquilo.

A dor aguda atravessou seu peito.

Será que Jackson se ressentiria com telefonemas de manhã cedo? Ele iria ficar chateado se Chloe quisesse visitar a casa de Rachel para um filme na noite das meninas? Embora elas não tenham laços de sangue, as mulheres eram tão próximas como irmãs. Elas conversavam quase todos os dias.

Certamente ele não iria tentar ficar entre elas?

— Se ele ficar, eu vou matá-lo. — Ela resmungou.

Como de costume, o chocolate quente foi embora antes que ela estivesse pronta. Ela sempre queria mais das coisas. Era uma indulgência. A única coisa que ela gostava mais era do dinheiro suado. Com um gemido exausto, ela colocou a caneca na mesa de cabeceira, apagou a luz e se afundou na cama.

Estava escuro, a noite calma.

Ela olhou para a janela, tentando não pensar sobre a Lua cheia. Ela realmente precisava dormir um pouco. A loja estava sempre cheia no verão e no inverno. Amanhã não ia ser diferente. A menos que ela vendesse a casa, a loja e se mudasse, algo que ela tinha considerado, mas não tinha tido a coragem de fazer; o presente seria para sempre a sua vida.

Ela fechou os olhos, sã e salva em sua cama confortavelmente morna, tentando voltar para a terra dos sonhos. Sr. Homem Tatuado foi uma coincidência. Nada mais. Apenas mais uma coisa estranha que às vezes acontecia com as pessoas. Como déjà vu. Além disso, se ele aparecesse de novo, ela diria a ele para se foder.

Você pode correr, mas não pode apenas se esconder Rachel.

Quem diabos ele pensa que é? Isso funcionava com ela? De jeito nenhum.

Ela sorriu em seu travesseiro, esperando o sono reclamá-la. Nos sonhos ela podia fazer o que quisesse, o que significava que as regras normais não se aplicavam. Assim que ela adormeceu, ela procurou uma bebida para jogar diretamente no seu rosto. Depois que ele estivesse bom e encharcado, ela iria lhe dizer para onde ir e como chegar lá. Se tivesse sorte, eles estariam em um lugar público.

Ela se concentrou em um local, a escolha foi um bar na estrada. Ela estava sempre cheia de clientes humanos. Colocá-lo em seu lugar na frente de meros mortais seria impressionante, seria épico.

Agora iria tirar o seu sorriso do rosto.





Aviso Um



Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidades de redes sociais, principamnete facebook.

Quer baixar os livros do PL ? Entre no grupo de pate-papo, entre no forum ou blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL, ou envie por email a quem pedir

Postagens de livros no fascebook pode acarretar problemas ao PL !

Ajude-nos a preservar o grupo !

Aviso Dois

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela informe que leu os arquivos no idioma original, mas por favor, evite tocar no nome do PL para autoras e editoras!

Ajude-nos a preservar o seu grupo de romance!

A equipe PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com Comunidades/Foruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a digulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta(o)